

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CEARÁ – MIRIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ADELE DE OLIVEIRA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



CEARÁ – MIRIM / RN

Dezembro / 2016

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ADELE DE OLIVEIRA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CEARÁ – MIRIM / RN

Dezembro / 2016

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que, num dado momento a tua fala seja a tua prática. ”

(Paulo Freire)

EQUIPE DE (RE) ELABORAÇÃO

DIRETORA: Maria Givanilda da Silva

VICE-DIRETOR: Albério Bezerra de Oliveira

SECRETÁRIA: Ana Lúcia de Almeida

SUPERVISORA: Arlinda Samy Viana

SUPERVISORA: Eleudna Lima de Barros Nascimento

SUPERVISORA: Diégia Damasceno Sobral

PROFESSORAS: Edna Lima de Barros Silva
Maria Rejane de Almeida

MERENDEIRA: Edilma Costa da Silva

AGENTE ADMINISTRATIVO: Terezinha Lourenço

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

- 1- NOME DA ESCOLA:** Escola Municipal Professora Adele de Oliveira
- 2- ATO DE CRIAÇÃO:** 1.073
- 3- DATA DO ATO DE CRIAÇÃO:** 18/ 01/1985
- 4- DATA DE AUTORIZAÇÃO:** 08/01/1998
- 5- ENDEREÇO:** Rua Floriano Ferreira da Silva s/nº, Centro, Ceará-Mirim/RN
- 6- TIPIFICAÇÃO:** Ensino Fundamental e EJA
- 7- DIRETORA:** Maria Givanilda da Silva

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 JUSTIFICATIVA	9
2 OBJETIVOS	12
3 MARCO FILOSÓFICO	14
4 HISTÓRICO	20
5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	23
6 DIMENSÃO PEDAGÓGICA.....	26
6.1 PROCESSO DE PLANEJAMENTO	30
6.2 CURRÍCULO	31
6.2.1 Objetivos de aprendizagem dos anos iniciais	34
6.2.2 Objetivos de aprendizagem dos anos finais e EJA	128
6.3 CONTEÚDOS.....	243
6.4 METODOLOGIA	243
6.4 AVALIAÇÃO	245
6.5 A DISCIPLINA/ RELAÇÃO PROFESSOR –ALUNO	248
6.6 REUNIÕES PEDAGÓGICAS.....	248
6.7 EDUCADOR	250
6.8 EDUCANDO	252
6.9 EDUCAÇÃO BÁSICA	252
7 DIMENSÃO COMUNITÁRIA.....	259
7.1 RELACIONAMENTOS NA ESCOLA.....	259
7.2 RELACIONAMENTOS COM O PROFESSOR.....	259
7.3 RELACIONAMENTO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE	260
7.4 PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS	261
7.5 AS ATIVIDADES ESPORTIVAS E CULTURAIS.....	262
8 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA	263
8.1 OS DIRIGENTES.....	263
8.2 SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS.....	264
8.3 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES.....	266
8.4 DOS RECURSOS FINANCEIROS	266
10 PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES	269
10.1 LINHA DE AÇÃO	270

10.2 DETERMINAÇÕES	271
10.3 ATIVIDADES PERMANENTES	272
10.4 AÇÕES CONCRETAS.....	273
11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	274
ANEXOS.....	275

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Professora Adele de Oliveira, além de ser uma exigência legal, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, permite a revelação da identidade da Instituição, de suas concepções e de seus sonhos, define a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar e sua Proposta Pedagógica, documentos que são os balizadores das ações educativas. A importância do PPP da escola leva em conta a trajetória da sua comunidade escolar, a sua história e cultura, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para as crianças e os estudantes, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade.

Falar sobre o contexto em que este documento foi idealizado seria algo complicado, mas acreditamos que o mesmo sentimento que nos levou à sua reelaboração conduziram àqueles que o criaram preliminarmente, a vontade de realizar um trabalho voltado às necessidades educacionais do momento que se apresenta, pautado na ação – reflexão – ação e como em toda e qualquer instituição existem os que tem interesse em renovação, há os que preferem o comodismo do já existente argumentando ser desnecessária a mudanças, o que não deve impedir que sua ação inovadora se concretize em busca do melhor aos que nesta instituição confiam.

O projeto é político porque revela intencionalidade das opções e escolhas de caminhos na formação do cidadão, como sujeito ativo e transformador da sociedade em que vive. O projeto é pedagógico porque orienta o como fazer, definindo a forma de planejamento de currículo e atividades para a concretização dos objetivos educacionais, considerando a leitura da realidade e particularidades de cada comunidade escolar.

Este documento foi reelaborado com a participação dos diferentes segmentos da comunidade educativa, sendo o texto final redigido por um grupo indicado pela equipe de sistematização da escola. O Projeto Político

Pedagógico da Escola Municipal Professora Adele de Oliveira é baseado nos fundamentos pedagógicos das Diretrizes Curriculares Nacionais Da Educação Básica, na legislação em vigor e nas especificidades que caracterizam a escola.

Em sua organização procurou – se contemplar todos os quesitos que embasam uma educação de qualidade, dentre estes acreditamos serem os mais importantes o fazer pedagógico atrelado as leis em vigor que o sustentam, o processo metodológico utilizado, a relação professor / aluno, escola / família, bem como a visão geral do contexto em que a escola Adele de Oliveira esta inserida.

O Projeto Político Pedagógico da escola possui princípios, dimensões e estrutura. São princípios do PPP: a participação, a gestão democrática, a autonomia e o trabalho coletivo. Participar implica em assumir a responsabilidade em conjunto, possibilitar o diálogo, construir o consenso necessário à elaboração de um plano de ação coletiva.

1 JUSTIFICATIVA

Nas últimas décadas temos acompanhado um crescente desenvolvimento técnico-científico, caracterizado pela integração efetiva entre a ciência, tecnologia e produção. As palavras de ordem, que caracterizam a época em que vivemos e que aparecem como grandes objetivos deste momento histórico são: pluriculturalismo, globalização, consumismo, competição permanente e enriquecimento rápido. Embora, a maior parte da humanidade busque dominar o processo econômico, infelizmente a maioria vivencia o seu lado obscuro submetido ao desemprego, à violência, à doença, à fome, à miséria, enfim, à injustiça.

No caso da proposta pedagógica da escola, essa definição de projeto é a que melhor define o Projeto Político Pedagógico, ou seja, o PPP representa o desejo de tornar real a melhoria da qualidade do ensino, a formação para a cidadania, para a inserção no mundo do trabalho em constante transformação e para a vida. Partindo da ideia de projeto como planejamento de algo a ser alcançado no futuro, Vasconcellos (1995) considera o Projeto Político Pedagógico

“Um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. E uma metodologia de trabalho que possibilita resignificar a ação de todos os agentes da instituição.” (VASCONCELLOS, 1995, p. 143)

Projeto é um empreendimento temporário que deve ser realizado de forma coordenada, para alcançar objetivos específicos. O projeto tem um início e um fim bem definidos, é importante lembrar que a educação é um fenômeno sócio-histórico-cultural, e por esse motivo, em constante transformação

As exigências impostas ao ser humano e à sociedade pelo processo econômico e pelo decorrente apelo de desenvolvimento tecnológico determinam a necessidade de estender a ação educativa por todo o curso da

vida, tornando a educação um processo permanente e continuado. A educação possui referencial e legislação específicos nos âmbitos federal, estadual e municipal. Aqui, se destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996, de âmbito federal, especialmente seu Capítulo III, Dos princípios e Fins da Educação Nacional, Art.2º, o qual determina que a educação é “[...] dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana”, tendo “ por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. ” (BRASIL, 1996). Convergente a essa determinação, a Escola Municipal Professora Adele de Oliveira toma a educação como uma dinâmica organizativa dos saberes e das formas de interação das pessoas com o meio social no qual atuam. A condição de respeitar e valorizar todos se constituem, portanto, foco da ação educativa, em que os diferentes e as diferenças são respeitados e valorizados ao promover a ampliação do autoconhecimento e a superação de dificuldades, que, antes de serem atribuídas ao outro, devem ser analisadas na perspectiva do próprio sujeito

A Escola é um espaço propício a um mundo de possibilidades que se alargam, potencializando conhecimento e sistematizando descobertas em formulações teóricas novas. Dessa forma, temos como desafio uma Educação de qualidade, que busque contribuir na transformação da realidade do país, promovendo o bem comum, o desenvolvimento sustentável, a solidariedade, a justiça, a inclusão social, o respeito à vida.

Na Escola Adele de Oliveira, os objetivos cumprem importante papel na definição de ações e propósitos mais amplos que, por sua vez, respondem às expectativas e às exigências da comunidade escolar. o PPP torna-se uma direção para as ações da escola. É um ato intencional que deve ser estabelecido coletivamente e, por isso, passa a ser compromisso de todos.

Reflete opções de escolha, prioridades para a formação de cidadãos e expressa atividades pedagógicas que levam a escola a alcançar seus objetivos educacionais. O PPP é importante para a Educação Básica por ser um documento que diz não à uniformização. Deixou de ser apenas um conjunto de planos e diretrizes e se fez amplo, justamente, por ser projeto, por ser político e por ser pedagógico.

Por ser projeto apresenta propostas, ou seja, é inacabado, inconcluso, dialético. Por ter dimensão política está comprometido com a formação de cidadãos que atuarão individual e coletivamente na sociedade e serão os responsáveis pela construção de seus rumos. E por ser pedagógico possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, permite a organização de atividades e ações educativas necessárias para o ensino e aprendizagem.

2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a ação pedagógica na qual considere o espaço físico, político e cultural de formação de sujeitos de plena cidadania e de consciência crítica, capazes de produzir e compartilhar os conhecimentos, transformando-os em aprendizagem concreta e viabilizadora, que venha a favorecer o crescimento social da comunidade na qual o sujeito está inserido.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Proporcionar um processo de aprendizagem permanente que possibilite a construção de novos conhecimentos;
- Desenvolver atividades interdisciplinares, que unam a ação pedagógica à compreensão do sistema produtivo e da tecnologia;
- Criar condições para que os educadores e educandos reflitam sobre suas práticas cotidianas, resgatando a intencionalidade das suas ações, re - significando o trabalho desenvolvido e apontando caminhos para a prática pedagógica;
- Realizar adequações curriculares considerando o currículo como um elemento dinâmico da educação para todos, contemplando as especificidades dos educandos;
- Desenvolver competências a partir de atitudes e habilidades que gerem no indivíduo a capacidade de criar uma trajetória singular diante dos desafios do tempo em que vive;

- Promover o fortalecimento dos vínculos da família com a escola, proporcionando espaços de reflexão que favoreçam a convivência, o crescimento das relações interpessoais, o respeito, o acolhimento das diferenças e a comunicação.
- Atender às necessidades educacionais de alunos especiais, respeitando sua cultura, de modo a favorecer o resgate da cidadania; a promoção de suas potencialidades; o despertar para o compromisso comunitário e a vivência solidária participativa.

3 MARCO FILOSÓFICO

Concepção de Homem

O ser humano é um ser de relações não de contatos, pois o que caracteriza as relações são: a reflexão, a consequência, a transcendência e a temporalidade. Já os contatos são reflexos inconsequentes, intranscendentes e intemporais. Paulo Freire afirma que “onde há vida há inacabamento. Mas só entre homens e mulheres o inacabamento se tornou consciente”. O inacabamento introduz o ser humano na dinâmica da busca do algo mais que viabiliza a educação e a relação de reciprocidade com o outro.

A Escola Municipal Professora Adele de Oliveira “reconhece a pessoa humana como história, como ser em situação, capaz de ir se construindo. Tem em si a potencialidade necessária para transformar-se, soltar-se, crescer e assumir-se em sua plenitude, também para mudar seu ambiente”. Assim a educação deve ter como finalidade a formação da autonomia intelectual e moral do educando.

A educação deve auxiliar as pessoas a tornarem-se verdadeiros protagonistas de suas vidas, cidadãos conscientes e atuantes, desenvolvendo suas potencialidades e competências necessárias para que sejam pessoas autônomas, solidárias e felizes, promovendo a vida onde está sendo ameaçada.

Concepção de Mundo

O homem é o mundo, pois é ele quem o faz e faz também a cultura. Este homem cria alternativas as quais no âmbito econômico e social e as adapta conforme suas necessidades, neste mundo capitalista em que vivemos. Em um dado momento da evolução cultural da humanidade, marcado pela invenção de

sistemas simbólicos registrados, foi necessário introduzir novas formas de atividade humana para garantir a transmissão das novas formas de saberes que estavam sendo criadas. O mundo se torna um espaço físico adaptável para que se desenvolva e se aperfeiçoe segundo as necessidades do homem.

Concepção de Sociedade

A convivência une os seres em torno do bem comum. A convivência não é apenas estar entre os outros, viver cercado de pessoas como massa anônima, sem identidade reconhecida e *o autoconhecimento, bem como, sua realização se concretizam com um outro, ou com os outros, jamais sem os outros*”.

A sociedade é mediadora do saber e da educação presente no trabalho concreto dos homens, que criam novas possibilidades de cultura e de agir social a partir das contradições geridas pelo processo de transformação da base econômica. Segundo Demerval Saviani, o entendimento do modo como funciona a sociedade não pode se limitar às aparências. É necessário compreender as leis que regem o desenvolvimento da sociedade. Obviamente que não se trata de leis naturais, mas sim de leis históricas, ou seja, de leis que se constituem historicamente. A sociedade que temos é aquela baseada nos conhecimentos culturais e assimilados, apreendidos através dos tempos, de geração a geração, conjuntamente com os conhecimentos adquiridos e porque não construídos na escola, cientificamente. Para termos a sociedade que queremos devemos ter consciência do papel, ou função que desempenhamos, todos comprometidos dentro de suas especificidades, em prol da coletividade

A sociedade desejada deve ser formada por cidadãos conscientes de seus direitos e de seus deveres. Esses sujeitos diferentes se inter-relacionam gerando conflitos entre desejos individuais e a busca do bem comum. As questões sociais devem ser tratadas através do diálogo balizado em combinações éticas pré-estabelecidas na busca da paz universal.

Concepção de Escola

A escola é um espaço de formação no sentido coletivo, ou seja, a vida em sociedade. É um centro no qual se transmite um conceito específico de pessoa, de mundo e de história. É um lugar privilegiado para o diálogo entre fé e ciência. Para tanto, deve orientar e investir nos valores e normas que fortaleçam o sentido de coletividade. O regramento social com o compartilhamento de vivências busca a construção de um espaço solidário.

A escola interage com o sujeito para além dos saberes escolares, e este com os seus pares, ressignificando o contexto e as atitudes individuais. No reconhecimento do outro ressignificamos atitudes e concepções, gerando uma transformação no indivíduo como ser social e político.

A Escola Municipal Professora Adele de Oliveira tem como valores o acolhimento, a simplicidade e a acessibilidade. No seu fazer pedagógico propõem:

- construir comunidade educativa, onde se vivencia o amor e a fraternidade através de projetos pedagógicos de caráter humanista, voltados para a construção de um mundo mais solidário;
- favorecer uma ação educativa integral, que viabilize a participação do educando na construção da cidadania e da sua atuação como agente de transformação social, através do desenvolvimento da consciência crítica, do bom uso da liberdade e do senso de justiça;
- promover a convivência no contexto da diversidade humana, respeitando e valorizando as potencialidades de cada um;
- realizar adequações curriculares considerando o currículo como um elemento dinâmico da educação para todos, contemplando as especificidades dos educandos;
- vivenciar a tecnologia e a ciência, unindo conhecimento e valores às atitudes e habilidades para concretizar ações;

- promover o ser humano em sua dignidade, independente de classe social, nível econômico, cultural, religioso, sexual, étnico ou profissional;
- reconhecer nos educandos o potencial de conduzir-se com crescente autonomia em sua vida pessoal, social, cognitiva e produtiva;
- desenvolver competências a partir de atitudes e habilidades que gerem no indivíduo a capacidade de criar uma trajetória singular diante dos desafios do tempo em que vive;
- provocar a construção do conhecimento como atividade permanente, levando a pessoa a “aprender a aprender”, formando uma postura pró - ativa diante de si mesmo, do outro e do mundo ao seu redor;
- propiciar um ambiente favorável à aprendizagem no âmbito do afeto, da comunicação e da convivência, superando a exclusão por razões intelectuais, religiosas, econômicas, físicas ou culturais;
- promover o fortalecimento dos vínculos da família com a escola, proporcionando espaços de reflexão que favoreçam a convivência, o crescimento das relações interpessoais, o respeito, o acolhimento das diferenças e a comunicação.
- favorecer o protagonismo do educando como sujeito de sua própria história, através do cultivo da auto - estima, da capacidade de trabalhar em grupo e do sentido fraterno, solidário, criativo e crítico, valorizando seus dons, sua originalidade e cultura;
- atender às crianças com necessidades educativas especiais respeitando sua cultura, de modo a favorecer o resgate da cidadania; a promoção de suas potencialidades; o despertar para o compromisso comunitário e a vivência solidária participativa.

Visão de Educação

A educação, seja em Escolas, ou informal em diferentes atividades e projetos, continua sendo considerada pela como uma ocasião privilegiada de

promoção humana. É um espaço imprescindível para garantir, dentro do pluralismo cultural e religioso, a visão cristã sobre a pessoa humana. A educação permite ajudar as novas gerações a se confrontarem com os valores autenticamente humanos e cristãos; a desenvolverem consciência crítica frente ao mundo e à sociedade, e a se exercitarem, criteriosamente, no diálogo cultural. Junto à comunidade educativa, nós primávamos ao testemunho pessoal e comunitário. Em nossa ação pedagógica na Educação, assumimos como linhas de atuação:

- a) Tornar a Escola espaço de construção, com projeto educativo fundamentado em valores humanos, promovendo o diálogo entre fé, vida, cultura, ciência e sociedade.
- b) cultivar na comunidade educativa relações que favoreçam a colaboração ativa entre as pessoas, promovendo o protagonismo destes em diferentes níveis, conforme a exigência do sistema educacional.
- c) priorizar uma convivência de proximidade, cortesia, respeito, postura ética e seriedade científica.
- d) criar espaços gratuitos, em que a comunidade educativa possa vivenciar, o verdadeiro sentido da vida.
- e) favorecer estratégias que ajudem a comunidade educativa a descobrir com consciência crítica as causas da atual situação social, política, econômica e religiosa, e a assumir posturas propositivas, geradoras de vida.
- f) educar para o modo adequado de lidar com os conflitos, na simplicidade, em nível interpessoal e institucional, mediante o diálogo, a reconciliação e o respeito.
- g) promover atividades educativas que ajudem a superar qualquer forma de exclusão por razões intelectuais, religiosas, econômicas, sociais, físicas ou culturais.

e) promover uma cultura de solidariedade, sobriedade, partilha, defesa e cuidado da vida humana e do meio ambiente, com base em critérios científicos, políticos, econômicos.

f) favorecer o protagonismo do educando como sujeito a própria formação, acolhendo sua história pessoal, cultivando a auto estima, a capacidade de trabalhar em grupo e o sentido fraterno, solidário, criativo e crítico, valorizando seus dons e a originalidade de cada um.

g) atender às necessidades educacionais especiais dos alunos, respeitando sua cultura, de modo a favorecer o resgate da cidadania; a promoção de suas potencialidades; o despertar para o compromisso comunitário e a vivência solidária participativa.

4 HISTÓRICO

A Escola Municipal Professora Adele de Oliveira, tem seu nome como homenagem a uma educadora comprometida com a aprendizagem, com o crescimento de seus alunos, com a sensibilidade de crianças que despontavam para o mundo do conhecimento.

Acreditamos que a história das práticas pedagógicas de Adele de Oliveira está intimamente ligada não só à história da educação no Vale do Ceará Mirim, mas também à institucionalização da instrução pública no mundo moderno, assim como à organização das primeiras instituições escolares do Rio Grande do Norte, desta forma nada mais justa e merecida esta homenagem.

Sua história, remota a década do final dos anos 50 mais precisamente em 1958 e para compreender melhor este contexto histórico se faz necessário uma rápida retomada deste período de sua idealização, quando Paulo Freire ficou conhecido mundialmente como um educador popular, o criador de um método que, em 40 horas, alfabetizava e conscientizava ao mesmo tempo. Apesar de todo o envolvimento com as classes populares desde suas primeiras experiências educativas, entre 1958 e 1961, escreveu textos que demonstravam sua preocupação com a educação em geral. Nesses momentos, questionou o elitismo do ensino vigente, seus métodos e princípios pedagógicos, por não corresponderem ao processo de desenvolvimento industrial e de construção da democracia.

Atento às necessidades de seu tempo e engajado na resolução de seus problemas, Freire se envolveu com as questões centrais com que a intelectualidade brasileira se dedicava no período em estudo: como instituir a democracia e promover o desenvolvimento econômico do país. Para os educadores e intelectuais vinculados ao Movimento em Defesa da Escola Pública e os Movimentos de Educação e Cultura Popular, bem como para Freire, a questão que se enfatizava era o argumento de que a educação era

um motor propício para as transformações necessárias, porém, discutia-se qual era a educação e quais os métodos adequados às necessidades postas.

Os educadores desse período preocuparam-se em definir qual seria o papel social da educação numa sociedade que almejava o desenvolvimento econômico por meio da industrialização, e a modernização política pela democratização das instituições sociais. A educação acabaria tomando uma posição de destaque para a resolução desses problemas, iniciando um amplo debate em torno de qual educação seria adequada àquela sociedade, em relação aos objetivos sociais e métodos pedagógicos.

Para cumprir novas exigências sociais tanto da indústria como do povo que requeria maior participação no consumo e na política, havia uma movimentação dos educadores que pressionava o Estado para que atendesse à necessidade de criação de um sistema nacional de ensino e da sua expansão às classes populares, que se consubstancializou, em 1958, no *Manifesto Mais uma Vez Convocado*, ícone do **Movimento em Defesa da Escola Pública**. Além disso, ocorreu uma grande expansão dos movimentos de **Educação Popular**, que, embora muitas vezes financiados pelo poder público, foram realizados fora do sistema oficial. Estes movimentos estavam preocupados com a democratização da cultura e da educação e foram criados com objetivos políticos nem sempre de clara definição, mas com pretensão de conscientizar o povo dos problemas da realidade brasileira e com intenção de organizá-lo de forma que pudesse lutar por seus interesses.

Paulo Freire teve grande atuação nos movimentos populares deste período. De forma direta, quando participou da criação do Movimento Popular de Cultura do Recife (MPC) e como coordenador do projeto de alfabetização deste movimento; com sua integração ao Serviço de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco, de onde coordenou pesquisas e projetos de formação de monitores para a alfabetização de adultos com o sistema Paulo Freire; e com a coordenação de campanhas de alfabetização como a de Angicos no Rio Grande do Norte. De forma indireta, ao influenciar outros movimentos que pretendiam unir a alfabetização à conscientização, por meio de seu sistema de alfabetização. Mesmo mesclado a outros

procedimentos e objetivos diferentes, suas ideias inovadoras, dentro da alfabetização de adultos, configuravam-se numa ferramenta destes movimentos na politização das “classes populares”.

Com base nas ideias expostas chegamos a seguinte conclusão: Para o educador, o novo clima cultural, que se estabelecia com a nova estrutura econômica que se formava, exigia uma nova consciência do povo, que fosse capaz de refletir sobre si mesmo, sobre seu tempo e suas responsabilidades. Capacidades estas que somente poderiam ser desenvolvidas por uma nova educação comprometida com as transformações ocorrentes e que fosse capaz de retirar os homens das explicações míticas, instrumentalizando-os por meio do pensamento racional, levando-os a uma consciência que fosse condizente com a nova sociedade que se formava, educando homens críticos e participantes. Sendo este o contexto vivenciado pela educação do momento ao qual atribuímos a intenção e a necessidade de fundar-se um novo espaço escolar que atendesse ao novo público e as novas exigências do momento.

Foi um longo período, precisamente 27 anos até que a escola tivesse um estabelecimento de ensino próprio, funcionou em prédios de terceiros como o Instituto Imaculada Conceição, hoje Escola Estadual Imaculada Conceição e também na Escola Municipal Dr. Augusto Meira, em 1985 na administração do então Prefeito Roberto Varela em seu segundo mandato, relatar o que moveu a intenção dos seus idealizadores não é uma tarefa fácil, pois por trás de cada ação existe uma intenção, queremos assim acreditar que o verdadeiro objetivo tenha sido atender a crescente demanda da população que a cada necessitava de mais ambientes escolares.

5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal professora Adele de Oliveira foi criada sob a lei nº 1037 de 18 de março de 1985 no segundo mandato do Prefeito Roberto Varela, a referida escola esta situada à rua Floriano Ferreira da Silva, s/nº na zona urbana da cidade de Ceará- Mirim, atualmente com alunos distribuídos em três turnos da seguinte forma: anos finais do ensino fundamental, no turno matutino, anos iniciais do ensino fundamental, no turno vespertino e Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno noturno.

A escola funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno com o regime de 05 aulas diárias, de 50 minutos, de segunda à sexta-feira, de acordo com os currículos dos cursos, seguindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96

A escola oferece o Ensino Fundamental anos iniciais do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª séries), Ensino Fundamental anos finais do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série) e EJA - Educação de Jovens e Adultos- considerando o período letivo, cuja duração mínima não ultrapassará ao previsto na legislação e normas aplicáveis. A carga horária mínima anual é de 1000 (mil) horas de efetivo trabalho escolar.

O início e término de cada ano letivo são fixados pela Secretaria Municipal de Educação.

A escola é gerida pelas professoras Maria Givanilda da Silva, Pós-graduada em Gestão escolar e Albério Bezerra de Oliveira e Silva graduada em Pedagogia juntamente com o corpo docente, supervisores, pessoal de apoio, pais e discentes estabelecendo – se assim uma gestão democrática. Os professores em sua maioria são qualificados tanto em pedagogia como nas várias áreas específicas de conhecimento, o que faz deste estabelecimento um ponto de referência para pais que se preocupam em dar um ensino publico de qualidade aos seus filhos.

A escola Adele de Oliveira desde sua criação consegue manter uma parceria com a comunidade num contato direto na troca de apoio e cobrança, há entre esses segmentos uma relação de compromisso mútuo numa

perspectiva de saldos positivos. O conceito visivelmente favorável que a escola conquistou junto à comunidade é de inteira confiança num trabalho sério. E mediante essa relação de participação entre escola e comunidade que se mantém a credibilidade de retorno satisfatório o que se confirma nos resultados obtidos no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) que só tende a aumentar cada vez mais até que seja possível alcançarmos a meta projetada , anos iniciais com um resultado em 2013 de 3,9 com média projetada para 2015 de 4,3, nos anos finais o resultado em 2013 de 3,8 com média projetada para 2015 de 4,0 e para alcançarmos estas médias estamos colocando em prática as várias ações pedagógicas propostas para que nossos alunos tornem – se verdadeiros cidadãos participativos dentro da sociedade da qual fazem parte.

Conscientes de que transformar a escola em espaço de construção da aprendizagem é meta importante e tarefa urgente num desafio fundamental para o engajamento na busca da qualidade do ensino, o esforço conjunto de todos os segmentos que compõem a escola, para o êxito desse trabalho ocasionará uma ampliação de conhecimento num crescimento profissional.

Nosso corpo docente é composto por 11 (onze) professores nos anos iniciais, 12 (doze) professores nos anos finais, 7 professores da Educação de Jovens e Adultos e 34 (trinta e quatro) funcionários que fazem parte do setor pedagógico e administrativo ,os quais contribuem positivamente para o bom andamento da escola.

A escola possui um pequeno espaço para lazer e atividades educativas, lúdicas e sociais: o galpão, onde são realizadas recreações, homenagens cívicas e as reuniões da escola.

Além das 09 salas de aulas a escola dispõe ainda de:

* 1 sala de leitura ampla, com banheiro;

* 1 sala informatizada que abriga a direção;

* 1 secretaria;

*1 banheiro para funcionários com adaptação para portadores com necessidades educacionais especiais;

* 1 cozinha;

*1 depósito pequeno e inadequado para armazenamento da merenda escolar;

* 1 banheiro masculino e 1 feminino (alunos) - com quatro vasos sanitários ao todo;

* 1 sala para professores;

Quadro de rendimento anual do Ensino Fundamental

ANO	APROVAÇÃO%	REPROVAÇÃO%	ABANDONO%
2013	86.4	7.5	6.1
2014	81.1	16.1	2.8
2015	85.5	9.6	4.9

Percebe-se claramente que houve uma queda nos dados de aprovação e reprovação em 2014, com relação aos dados de abandono houve uma melhora. Em 2015, houve uma melhora nos dados de aprovação e reprovação. Agora na taxa de abandono houve um aumento.

Necessário se faz o pensar e o repensar da prática educativa para melhoria dos resultados da escola.

6 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

A Escola Municipal Professora Adele de Oliveira assume o compromisso de desenvolver competências que permitam ao educando ser sujeito de sua própria aprendizagem. Ele é desafiado a pensar, expor suas ideias, buscar informações e transformá-las criticamente em conhecimentos. Para tanto, a ação pedagógica deve favorecer a produção e a utilização das múltiplas linguagens, das expressões e dos conhecimentos históricos, sociais, científicos e tecnológicos.

A proposta pedagógica inspira-se nos princípios de fraternidade, solidariedade e simplicidade, promovendo o desenvolvimento integral do ser humano e seu preparo para exercer com dignidade e ética a sua cidadania. Assumimos como Paulo Freire que *“aprender é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à abertura do espírito”*.

A integração entre as áreas do conhecimento e a concepção das propostas de organização curricular considera as disciplinas como meios e não fins em si mesmas e parte do respeito à realidade do educando, de suas experiências de vida cotidiana, para chegar a sistematização do saber. A escola, como segmento social, deve tomar para si a responsabilidade de vincular a complexidade da vida social em seu currículo, através da inclusão de temas de relevância social.

A transversalidade se constitui na dimensão didática, que possibilita estabelecer uma relação entre os conhecimentos científicos, das diferentes áreas do conhecimento e as questões da vida real, na perspectiva do desenvolvimento do ser, através de opções de valores éticos e a incorporação de atitudes. Possibilita também aprender sobre a realidade, construindo aprendizagens significativas tanto para quem aprende quanto para quem ensina, numa relação dialógica e dialética.

Acreditamos que o ensino se constrói na pluralidade e na certeza de que o processo de aprendizagem se funde na interação, desenvolvendo uma forma humana e significativa de perceber o meio.

A construção e sistematização do conhecimento e dos saberes se viabilizam através da ação pedagógica. Celso Antunes afirma que “Piaget demonstrou a importância em se rejeitar uma exposição de conhecimentos prontos destacando que somente se aprende de maneira significativa quando existe uma ação direta e construção pessoal no conhecimento que se adquire”. O conhecimento não pode ser entendido como uma cópia da realidade que se imprime na memória, como defende o empirismo, nem o resultado de um desabrochar interno de capacidades inerentes ao sujeito e que dispensa ajuda como defende o inatismo, *“mas sim o resultado da interação entre as condições disponíveis em todos os seres humanos e sua atividade transformadora do meio”*.

O papel do educador é fundamental como condutor desse processo de sistematização do saber e mediador do processo de transformação de informações em conhecimentos. A noção de limite e respeito ao outro é necessária para a convivência em grupo. O trabalho em equipe deve priorizar o diálogo, a cooperação e a interação dos seus integrantes buscando superar a competitividade individualista.

O planejamento da Escola é uma ação intencional, realizada através da discussão coletiva para que o aprender a ser (competências pessoais), o aprender a conviver (competências relacionais), aprender a fazer (competências produtivas) e o aprender a conhecer (competências cognitivas), sejam a concretização da proposta pedagógica.

Nossas Escolas se comprometem com a qualidade da construção dos conhecimentos historicamente constituídos, respeitando os diferentes estilos de aprendizagem bem como com a produção de novos conhecimentos. Busca-se o compromisso com o coletivo visando a responsabilidade social individual.

Conscientes da importância do papel da Escola na formação integral do Educando, buscamos:

- estimular a reflexão e o diálogo acerca das questões escolares, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações, respeitando a opinião e o conhecimento produzido pelo outro;
- trabalhar os valores cristãos, as normas de convivência para o desenvolvimento individual e coletivo, favorecendo o exercício da cidadania;
- compreender os processos naturais e o cuidado com o ambiente como valor vital, afetivo e estético;
- atualizar e (re) significar o currículo escolar com questões de importância para a vida pessoal e coletiva dos educandos, integrando diferentes áreas do conhecimento;
- desenvolver competências e habilidades preparando o educando para atuar no mundo do trabalho com conhecimento, ética, respeito e responsabilidade;
- refletir e problematizar as práticas pedagógicas visando alternativas às diferentes necessidades educacionais;
- considerar o desenvolvimento biológico, humano e cultural dos educandos nas suas diferentes etapas;
- estimular o desenvolvimento da autonomia, do espírito crítico e participativo, do auto estima, da sensibilidade e da afetividade para que o educando tenha motivação para aprender a aprender;
- promover a construção crítica de uma rede de saberes, levando em consideração os conhecimentos, práticas, valores e crenças da comunidade escolar;
- assegurar condições favoráveis para que seus profissionais possam exercer seus papéis e seus compromissos com competência, ética e respeito;

- incentivar a formação permanente dos profissionais que atuam nas Escolas;
- entender a avaliação não como um fim em si mesma, mas como um processo diagnóstico que possibilite rever o planejamento, realizando as modificações necessárias para qualificar a aprendizagem;
- avaliar periodicamente as diferentes propostas e ações num processo de ação-reflexão - ação;
- desenvolver as habilidades, conceitos e princípios necessários à construção de aprendizagens significativas;
- reconhecer que todos são iguais perante seus direitos e deveres, valorizando as diferenças;
- respeitar as especificidades de cada educando, favorecendo as aprendizagens significativas de acordo com seu ritmo de desenvolvimento;
- atender as necessidades educacionais dos educandos, oportunizando uma aprendizagem na qual as crianças possam adquirir conhecimentos de forma coletiva, mas com objetivos e processos diferentes;
- viabilizar a adaptação curricular aos educandos com necessidades especiais, respeitando a legislação vigente.

Assumimos como princípios da ação pedagógica:

Aprender – entendemos como um processo que ocorre a partir da mediação do sujeito com a sua realidade (vivências e experiências pessoais) na interação com diferentes informações. Propomos uma educação fundamentada nos quatro pilares da educação propostos pela UNESCO:

- **aprender a conhecer:** através da ação -reflexão-ação as escolas favorecem espaço para a curiosidade desenvolvendo o espírito de busca, de pesquisa, do prazer da própria descoberta e de novas fontes de saber. O conhecimento é percebido como o resultado entre a interação do sujeito com a informação e o

significado que este lhe atribui. No processo de construção do conhecimento o educando é o protagonista, sendo o processo mediado pelo educador.

- **aprender a fazer:** consiste essencialmente em aplicar, na prática, seus conhecimentos teóricos. É fundamental que o educando saiba se comunicar, não apenas reter e transmitir informações, mas também interpretar e selecionar, desenvolvendo habilidades e competências para o trabalho. O aprender a conhecer e o aprender a fazer são indissociáveis, sendo que o aprender a fazer está ligado à formação profissional.

- **aprender a conviver:** trata-se do campo das atitudes e valores. A Escola é um espaço social onde se aprende a acolher e respeitar as diferenças, através da vivência de relações pautadas no diálogo em atitude de cooperação, solidariedade e responsabilidade na busca de uma cultura de paz, tolerância e compreensão.

- **aprender a ser:** direcionada à formação individual no que se refere à educação de valores e atitudes. A Escola oportuniza vivências para o autoconhecimento, entendendo o sujeito como corpo, espiritualidade, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal individual e ética. Pretende-se formar sujeitos autônomos, intelectualmente ativos e independentes, capazes de estabelecer relações interpessoais, de comunicarem e evoluírem permanentemente, intervindo de forma consciente e proativa na sociedade.

6.1 PROCESSO DE PLANEJAMENTO

O planejamento é um instrumento que possibilita perceber a realidade, através de um processo de avaliação, baseado em um referencial futuro. Para tanto, ele deve ser elaborado de acordo com o contexto social e os fatores externos do ambiente. Dessa forma, se faz necessário conhecer a realidade concreta da instituição perpassando todo o conjunto das atividades que aí se

realizam, para que posteriormente sejam diagnosticados os problemas e apontadas as soluções. A forma de torná-las realidades não pode estar estranha aos conteúdos transformadores desses mesmos objetivos e nem às condições reais presentes em cada situação.

Sendo assim salientamos que na Escola Adele de Oliveira este processo acontece bimestralmente e sempre que se faz necessário uma ação reflexão ação de todo o processo educativo, em busca de novas alternativas para um processo educativo de qualidade.

O plano de aula se traduz no planejamento da aula para um determinado período de tempo. É de fundamental importância para que a escola possa obter sucesso no processo de ensino-aprendizagem. O plano de aula é, portanto, um instrumento fundamental para os professores elaborarem sua metodologia conforme o objetivo a ser alcançado. Cabe ressaltar que o plano de aula deve atender às especificidades de cada turma.

De acordo com Libâneo (2004, p. 35)

“O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”.

6.2 CURRÍCULO

Segundo as Diretrizes Curriculares Municipais em seu Art.3º O currículo configura – se como o conjunto de valores e práticas que proporciona a produção, a socialização de significados no espaço social e contribui intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos. Envolve, portanto, experiências escolares que se desdobram em torno do

conhecimento, permeado pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados.

Mais modernamente têm-se as novas teorias de currículo escolar que se nos apresentam como um recurso, não de resistência, mas de acréscimo àquelas já existentes e que buscam dar conta de um universo educacional mais extenso, mais amplo. O currículo escolar atual não é, portanto, o mesmo proposto pela tradição escolar e conservado de igual maneira por todas as escolas. Pode-se mesmo dizer que, na era da tecnologia, o currículo escolar se forma a partir das necessidades de cada escola e de cada aluno.

Neste sentido, o currículo escolar passa a ser definido como sendo todas as situações vividas pelo aluno dentro e fora da escola, seu cotidiano, suas relações sociais, as experiências de vida acumuladas por esse aluno ao longo de sua existência, as quais contribuem para a formação de uma perspectiva educacional de qualidade. É importante dizer que, para a formação do currículo escolar individual de cada aluno, a organização da vida particular de cada um constitui-se no principal instrumento de trabalho para que o professor possa explorar no desenvolvimento de suas atividades. Logo, o que se quer dizer é que a escola deve buscar na experiência cotidiana do aluno elementos que subsidiem a sua ação pedagógica e, ao mesmo tempo, recursos que contribuam para a formação do currículo escolar dos educandos.

A escola não pode esquecer que quando os alunos chegam, eles já possuem uma história de vida, recebem frequentemente influências fora da escola, apresentam um comportamento individual, social e uma vivência sociocultural específicos ao ambiente de origem de cada um deles. Todas essas características individuais dos alunos integram elementos básicos que auxiliam na formação do currículo escolar.

O Papel dos Educadores e da Escola: a compartimentalização do currículo

Os profissionais da educação devem buscar a valorização do conhecimento do senso comum, trazido pelas crianças quando chegam à

escola, como base para atingir o conhecimento formal ou crítico. Dessa forma, se perceberá que a teoria presente no planejamento curricular da escola (os conteúdos acadêmicos) estará em harmonia com o conhecimento do senso comum trazido com as crianças (a prática da realidade da vida). A escola deve encontrar na cultura popular um vasto campo de atuação pedagógica que colabora para a formação da subjetividade dos alunos, subjetividade esta organizada a partir da experiência de vida dos próprios alunos. Como é de se notar, uma vez juntas, teoria e prática curriculares formam a base da educação que se contextualiza com a aproximação à vida dos alunos.

MATRIZ CURRICULAR

A proposta curricular deve conter a definição do que deve ser ensinado, como ensinar e com qual finalidade, e precisa atender à base legal (LDBEN, 9394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a documentação oficial da Secretaria de Educação). A base legal oferece orientações para a construção do currículo da escola que deve ser composto por uma base nacional comum – as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB) e as Diretrizes Curriculares Municipais – e uma parte diversificada para atender às especificidades da comunidade escolar.

Base comum e parte diversificada devem articular os vários aspectos da formação para a cidadania (saúde, meio ambiente, ética, trabalho e consumo, pluralidade cultural, etc.) com as áreas de conhecimento (Linguagens: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Cultura do Rio Grande do Norte, Matemática, Ciências da Natureza: Ciências, Ciências Humana: Geografia, História, , Ensino Religioso, História de Ceará – Mirim, Geografia de Ceará – Mirim, História do rio Grande do Norte, Geografia do Rio Grande do Norte).

A proposta curricular da escola, além da base nacional comum e da parte diversificada que está relacionada às especificidades da comunidade escolar atendida, precisa considerar:

Interdisciplinaridade – que é a interdependência, interação e comunicação entre os diversos campos do saber, o que possibilita a integração do conhecimento evitando a sua fragmentação.

Transdisciplinaridade - que é a coordenação do conhecimento em um sistema lógico, que permite o livre trânsito de um campo de saber para outro, ultrapassando a concepção de disciplina e enfatizando o desenvolvimento de todas as nuances e aspectos do comportamento humano.

6.2.1 Objetivos de aprendizagem dos anos iniciais

OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LEITURA

- A compreensão dos gêneros lidos, com reflexões sobre os projetos de dizer implicados (leitor e leitura previstos) e os contextos de circulação (autoria, época, esferas, intertextualidade, interdiscurso, ideologias, dentre outros aspectos);
- O reconhecimento da polifonia, identificando-se as diferentes vozes presentes nos textos;
- A reflexões críticas relativas às temáticas tratadas nos textos;
- A compreensão de gêneros diversos, considerando-se os efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos de linguagem verbal e multimodal;
- A ampliação do vocabulário, a partir da leitura de gêneros diversos e do contato com obras de referência (dicionários, por exemplo);
- O desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura necessárias à compreensão de um conjunto variado de gêneros (antecipar sentidos, ativar conhecimentos prévios, localizar informações explícitas, elaborar inferências, apreender sentidos globais do texto, reconhecer tema, estabelecer relações de intertextualidade etc.).

EIXO: LEITURA TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Entende-se por leitura com a mediação do/a professor/a aquela na qual o/a professor/a ler para o/a estudante, proporcionando-lhe o contato com textos de diferentes gêneros e a reflexão sobre suas funções sociais e estrutura, mesmo antes de o/a estudante estar alfabetizado/a.

1º ANO**EIXO: LEITURA TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO**

- Ler, com a mediação do/a professor/a*, textos literários e não literários que circulem em esferas da vida social das quais os/as estudantes participam e que tratem de temáticas relacionadas ao seu cotidiano.
- Ler palavras e pequenos textos, apoiando-se em pistas gráficas e semânticas. Reconhecer palavras frequentes nos textos escolares e extraescolares (nomes próprios, nomes dos dias do ano, da semana, nomes de personagens e marcas).
- Demonstrar compreensão de textos lidos ou escutados, recontando histórias ou reafirmando informações nelas expressas.

2º ANO

- Ler, com a mediação do/a professor/a, textos literários e não literários de qualquer extensão que tratem de temas relacionados à vida cotidiana dos/as estudantes.
- Ler, de forma autônoma textos com vocabulário familiar, frases de estrutura simples, imagens de apoio e que tratem de temas relacionados à vida cotidiana dos/as estudantes.
- Reconhecer palavras e expressões frequentes com rapidez.
- Demonstrar compreensão de textos que tratem de temas familiares, lidos ou escutados, identificando o assunto de que tratam.
- Inferir informações a partir da integração de elementos verbais e não verbais de textos de diferentes gêneros.

3º ANO

- Ler, de forma autônoma, textos literários e não literários de pequena ou média extensão, com vocabulário familiar e imagens que forneçam informações adicionais, e que tratem de temas familiares.
- Ler oralmente, com fluência, textos de média extensão, utilizando conhecimentos sobre a estrutura das palavras, das frases e do tema.
- Demonstrar compreensão de textos que tratem de temas familiares, lidos autonomamente, identificando assunto de que tratam.

- Inferir o sentido de palavras ou expressões, em textos de diferentes gêneros, considerando o contexto em que aparecem.

4º ANO

- Ler, de forma autônoma, com fluência, textos literários e não literários de média extensão, com vocabulário familiar, e que tratem temas familiares.
- Ler oralmente, com fluência, textos de média extensão, utilizando conhecimentos sobre a estrutura das palavras e das frases, do tema e do gênero.
- Demonstrar compreensão de textos que tratem de temas familiares, lidos autonomamente, identificando seu assunto e função social.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões, em textos de diferentes gêneros, considerando o contexto em que aparecem.

5º ANO

- Ler, de forma autônoma, com fluência, textos literários e não literários mais extensos, com vocabulário menos familiar e que abordem temas variados.
- Ler oralmente, com fluência, textos de qualquer extensão, utilizando conhecimentos sobre a estrutura das palavras e das frases, do tema e do gênero.
- Produzir um sentido global para textos de diferentes gêneros, que abordem temas variados.
- Produzir um sentido global para textos de diferentes gêneros, que abordem temas variados.

EIXO: LEITURA CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Campo de atuação relativo a participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

1ºANO

- Identificar a função social de textos que circulam em esferas da vida social das quais os/as estudantes participam (a casa, a comunidade, a escola) reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam.

2º ANO

- Relacionar a forma de organização de textos que circulam em esferas da vida social das quais os/as estudantes participam assuas funções sociais (por exemplo, os elementos de um convite a seu objetivo comunicativo).
- Identificar, com a mediação do/a professor/a, informações pontuais em textos do cotidiano escolar, topicalizados ou pouco extensos.

3º ANO

- Avaliar a adequação da forma de organização de textos que circulam no cotidiano escolar assuas funções sociais (por exemplo, a melhor forma de organizar uma agenda).
- Localizar, de forma autônoma, informações pontuais em textos do cotidiano escolar, topicalizados ou pouco extensos.

4º ANO

- Reconhecer a função social de textos de gêneros variados, que circulam em diferentes esferas da vida social.
- Localizar, interpretar e utilizar informações específicas de textos cotidianos (por exemplo, uma receita para preparar um prato, uma instrução para montar uma dobradura).

5º ANO

- Avaliar a adequação de textos de gêneros variados as suas finalidades (por exemplo, a clareza de uma notícia ou a adequação da estrutura de uma carta a seu destinatário, considerando a adequação de recursos notacionais as finalidades do texto).
- Localizar, interpretar e utilizar informações de um texto cotidiano com vocabulário técnico e frases de estrutura complexa (por exemplo, as regras de um jogo, instruções para montagem).

EIXO: LEITURA CAMPO LITERÁRIO

Campo de atuação relativo a participação em situações de leitura na fruição de produções literárias, representativas da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros textuais deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos/historias, crônicas, letras de musica, poemas, parlendas, quadras, trava-línguas, cantigas, cordéis, quadrinhos/tirinhas, charge/cartum.

1ºANO

- Ler, com a mediação do/a professor/a, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
- Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e sua dimensão lúdica, de encantamento.
- Formular hipóteses sobre o conteúdo dos textos a partir do manuseio dos suportes, observando formato, informações da capa, imagens dentre outros.
- Identificar palavras e frases que sugerem sentimentos ou apelo aos sentidos.
- Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
- Utilizar a sequência de imagens em uma narrativa visual (por exemplo, livros de imagens, histórias em quadrinho, tirinhas), para construir o sentido global.
- Apreciar poemas, observando sua estrutura: rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

2ºANO

- Ler, com a mediação do/a professor/a, textos literários mais longos e, de forma autônoma, textos literários curtos, com predomínio de imagens, e expressar preferências por textos e autores específicos.

- Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e sua dimensão lúdica, de encantamento.
- Formular hipótese sobre o gênero e conteúdo do texto literário, a partir da leitura do título, leiaute do texto (observar com os textos e organiza na página), imagens, tipo de letra, cores, dentre outros elementos.
- Descrever como palavras e frases em textos literários fornecem detalhes sobre personagens e ambientes.
- Reconhecer, a partir da leitura mediada pelo/a professora/o, o conflito gerador de uma narrativa e sua resolução.
- Construir o sentido global de quadrinhos e tirinhas por meio da conexão entre imagens e palavras.
- Apreciar poemas, observando sua estrutura: rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

3ºANO

- Ler, de forma autônoma, textos literários de media extensão (tanto aqueles que conjugam imagem e texto como aqueles em que predomina a linguagem verbal) e expressar e justificar preferências por textos e autores específicos.
- Formular hipóteses justificadas sobre o conteúdo de textos literários (gênero, tema) a partir da leitura do título, leiaute do texto (observar como o texto se organiza na página), imagens, tipo de letra, cores, dentre outros elementos.
- Descrever personagens de uma história (por exemplo, seus traços, motivações, sentimentos) e explicar como suas ações contribui para a sequência dos eventos.
- Identificar, em textos de media extensão, marcadores de tempo (antigamente, naquela época, depois, dentre outros), e de espaço (na floresta, no reino, aqui, ali, dentre outros).
- Construir o sentido global de quadrinhos e tirinhas por meio da conexão entre imagens e palavra, da interpretação de recursos gráficos (tipos de balões, de letras e figuras) e de sinais de pontuação.

- Apreciar poemas e identificar como recursos literários simples (por exemplo, comparações) e ritmo influenciam a reação do leitor.

4º ANO

- Ler de forma autônoma, textos literários de média extensão, desenvolvendo critérios para estabelecer preferências pessoais por literatura.
- Determinar e comparar o ponto de vista a partir do qual diferentes histórias são narradas, incluindo as diferenças entre narrativas em primeira e terceira pessoa.
- Identificar falas diretas de personagens, a partir de verbos descendentes (por exemplo: e “ele” disse, “ela” perguntou, exclamou), observando sinais de pontuação que marcam essas passagens (dois pontos, travessão, exclamação, ponto final, interrogação).
- Analisar como os atributos das imagens em charges e cartuns (cor, forma, desenho dos personagens, luz e sombra, dentre outros) criam efeitos de humor.
- Apreciar poemas e analisar como o uso de recursos literários como metáforas produzem significações e como aspectos da fonomatopéias e aliterações produzem ritmo e melodia.

5º ANO

- Ler, de forma autônoma, textos literários de qualquer extensão e avaliar sugestões de leitura de textos literários para leitura a partir de critérios como autor, gênero, tema, estilo, dentre outros.
- Explicar como uma série de capítulos, cenas ou parágrafos se combinam para produzir a estrutura particular de uma história.
- Reconhecer, em narrativas literárias, a presença de variação regional, histórica, geográfica, avaliando os efeitos de sentido dessas variações no texto.
- Analisar como os atributos das imagens em charges e cartuns (cor, forma, desenho dos personagens, luz e sombra, dentre outros) criam efeitos de humor.

- Analisar como os atributos das imagens em charges e cartuns (cor, forma, desenho dos personagens, luz e sombra, dentre outros) criam efeitos de humor.

EIXO: LEITURA CAMPO POLÍTICO-CIDADÃO

Campo de atuação relativo a participação em situações de leitura, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos; Alguns gêneros textuais deste campo: notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); artigo de opinião; anúncios publicitários; textos de campanhas de conscientização; estatuto da criança e do adolescente; abaixo assinados; cartas de reclamação, regimentos.

1ºANO

- Identificar a função de textos como cartazes, anúncios publicitários, campanhas, folhetos, que circulam no contexto escolar e na vida comunitária.
- Formular hipóteses sobre o conteúdo de textos que circulam na esfera político-cidadão a partir de aspectos como títulos, chamadas, legendas, rótulos.

2º ANO

- Identificar a função social de cartazes, notícias e folhetos, incluindo aquilo que o autor quer vender, dizer ou explicar.
- Formular hipóteses sobre o conteúdo de textos que circulam na esfera político-cidadã e verificá-las.
- Reconhecer a importância dos textos que circulam na esfera político-cidadã na organização da vida comunitária.

3ºANO

- Identificar os elementos centrais de notícias e reportagens, como: o fato, os participantes, o tempo, lugar e o porquê dos acontecimentos.

- Localizar informações em reportagens que dizem respeito a temas comunitários (por exemplo, fatos reportados, participantes, local e momento/tempo da ocorrência).
- Identificar recursos de persuasão (cores, imagens, escolhas de palavras e/ jogo de palavras, tamanho de letras) utilizados nos textos publicitários e de propaganda, reconhecendo-os como elementos de convencimento.

4º ANO

- Diferenciar, em reportagens curtas, que tratem de temas familiares, um fato de uma opinião sobre o fato.
- Analisar o propósito do uso de determinados recursos de persuasão (cores, imagens, escolhas de palavras e/ jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda.
- Identificar características de textos legais como Estatuto da Criança e do Adolescente (sua organização em artigos, seu caráter de orientação) e reivindicatórios, identificando as funções sociais desses textos.

5º ANO

- ✓ Identificar, em uma reportagem que trate de tema familiar, argumentos utilizados para sustentar uma opinião
- ✓ Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e tirar conclusões sobre o que é mais confiável.
- ✓ Avaliar os efeitos do uso dos recursos de persuasão (cores, imagens, escolhas de palavras e/ jogo de palavras, tamanho de letras) nos textos publicitários e de propaganda na construção de estereótipos (visão da mulher, de etnias, de classe social, geração) que discriminam socialmente os sujeitos.
- ✓ Analisar o papel de textos legais e textos reivindicatórios na orientação dos cidadãos para sua participação na vida social e na garantia dos direitos humanos a todos os cidadãos.

LEITURA CAMPO INVESTIGATIVO

Campo de atuação relativo a participação em situações de leitura de textos que possibilitem conhecer os gêneros expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, a pesquisa e a divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros textuais deste campo: enunciados de tarefas escolares; entrevistas; relatos de experimentos; notas de divulgação científica; quadros; gráficos; tabelas; verbetes de enciclopédia; obras disponibilizadas em meios digitais virtuais.

1ºANO

- Compreender a partir da leitura do/a professor/a, a função dos enunciados de atividades escolares.
- Ler, com o apoio do/a professor/a, textos impressos ou que circulam em meios digitais para satisfazer curiosidades sobre fenômenos naturais e sociais.

2ºANO

- Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registro de experimentações).
- Compreender, com apoio do/a professor/a, enunciados de tarefas escolares, identificando o que precisa ser feito.
- Explorar, com a mediação do/a professor/a, textos impressos e diferentes ambientes virtuais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.

3ºANO

- Compreender que gráficos e tabelas apresentam informações, reconhecendo sua função em atividades de estudo e pesquisa.
- Interpretar enunciados de tarefas escolares, orientandos e a partir deles.
- Localizar, com o apoio do/a professor/a, em textos que circulam em meios digitais ou impressos, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais.

4ºANO

- Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas e informações apresentadas em pequenos textos exclusivamente verbais.
- Analisar enunciados de tarefas escolares com verbos do tipo justifique, compare, avalie, posicione se, compreendendo o que está sendo solicitado.
- Ler textos que circulam em meios digitais ou impressos para selecionar informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em pesquisas sobre assuntos específicos.

5º ANO

- ✓ Relacionar, na leitura de textos utilizados em atividades de estudo e pesquisa, diferentes recursos como fotos, tabelas, gráficos, desenhos, links, entre outros, para acessar novos conhecimentos.
- ✓ Utilizar informação de meios digitais e impressos, demonstrando estratégias de encontrar respostas, solucionar problemas e fazer uso de novos conhecimentos.
- ✓ Localizar informações sobre tópicos estudados em fontes de circulação digital, a partir de palavras-chave, e fazer julgamentos sobre sua credibilidade.

ESCRITA

O eixo da escrita compreende as práticas de linguagem relacionadas a interação e a autoria do texto escrito que tem por finalidades, por exemplo, expressar a posição em um artigo de opinião, escrever um bilhete, relatar uma experiência vivida, registrar rotinas escolares, regras e combinados, registrar e analisar fatos do cotidiano em uma crônica, descrever uma pesquisa em um relatório, registrar ações e decisões de uma reunião em uma ata, dentre outros. O tratamento das práticas de escrita compreende dimensões interligadas nas práticas de uso e reflexão, tais como:

- 1) A reflexão sobre as situações sociais em que se escrevem textos, a valorização da escrita e a ampliação dos conhecimentos sobre as práticas de linguagem nas quais a escrita está presente;

- 2) A análise de gêneros em termos das situações nas quais são produzidos e dos enunciadores envolvidos;
- 3) A reflexão sobre aspectos sócio discursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros a serem produzidos;
- 4) O desenvolvimento de estratégias de planejamento, revisão, reescrita e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos e o uso da variedade linguística apropriada a esse contexto; os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera de circulação e a variedade linguística que se deva/queira acatar;
- 5) A utilização da reescrita como uma prática indispensável ao desenvolvimento da produção textual escrita;
- 6) A reflexão sobre os recursos linguísticos e multimodais empregados nos textos, considerando-se as convenções da escrita e as estratégias discursivas planejadas em função das finalidades pretendidas;
- 7) O desenvolvimento da autoria, como um conhecimento proveniente da reflexão sobre a própria experiência de produção de textos, em variados gêneros e em diversas situações de produção.

EIXO ESCRITA TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

1º ANO

- Observar escritas convencionais, comparando as suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
- Utilizar, com a mediação do/a Professor/a e em colaboração com colegas, “software” para construir e publicar textos curtos.

2º ANO

- Rer ler textos próprios e, com a mediação do/a professor/a, fazer correções básicas para aprimorar a precisão da escrita, especialmente da ortografia e da pontuação.
- Utilizar, inicialmente com a mediação do/a professor/a e em colaboração com colegas, “software” para construir e publicar materiais que apresentem elementos diferentes como textos, imagens e áudio.

3º ANO

- Reler textos próprios e fazer correções para aprimorar a precisão e o significado.
- Utilizar “software”, inclusive programas de edição de texto, para construir, editar e publicar textos multimodais com rapidez e eficiência crescentes.
- Utilizar regras básicas de concordância nominal na produção de textos.
- Utilizar regras básicas de concordância verbal (sujeito anteposto ao verbo) na produção de textos.
- Utilizar adequadamente as palavras, dadas suas funções, por exemplo, o adjetivo como qualificador, o artigo como indicador de gênero e número, o verbo como indicador de ação, o pronome como substituição do nome, ao produzir textos.
- Utilizar tempos verbais (passado, presente e futuro) para produzir textos.
- Utilizar sinonímia e antonímia para produzir textos.
- Usar ponto final, exclamação, interrogação, travessão para marcar discurso direto e vírgulas em enumerações na produção de textos.
- Utilizar recursos que operam retomadas na produção de textos.
- Utilizar conectores que estabelecem relações de sentido (tempo, causa, contraposição, comparação) na produção de textos.
- Grafar palavras utilizando regras de correspondência direta e regras contextuais e refletir sobre processos de formação de palavras, considerando prefixos e sufixos e a composição de palavras.

4º ANO

- Reler e editar textos próprios adicionando, excluindo texto ou palavras, de forma a aprimorar conteúdo e a estrutura.

- Utilizar “software”, inclusive programas de edição de texto, para construir, editar e publicar textos multimodais com uso efetivo de elementos de texto, imagens e áudio.

5º ANO

- Rer e editar trabalhos próprios e de terceiros, utilizando critérios acordados para convenções linguísticas, estruturas textuais e escolhas de linguagem.
- Utilizar variados “softwares” inclusive programas de edição de texto, com fluência, para construir, editar publicar textos multimodais com uso efetivo de elementos texto, imagens e áudio.

EIXO ESCRITA: CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Campo de atuação relativo a participação o em situações de produção escrita, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

1ºANO

- Produzir, tendo o/a professor/a como escriba, recontos de histórias lidas pelo/a professor/a, historias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a estrutura de textos narrativos (com princípio, meio e fim).

2º ANO

- Produzir, ainda que de forma não convencional ou tendo inicialmente o/a professor/a como escriba, histórias imaginadas ou com base em livros de imagens e recontos de histórias ouvidas.

3º ANO

- Produzir textos curtos, que objetivam informar ou expressar sentimentos (por exemplo, cartas, mensagens, cartões, convites), respeitando os propósitos, as convenções do gênero e o público alvo.

- Utilizar, na escrita de textos instrucionais, a estrutura própria a esses textos: verbos imperativos, indicação topicalizada das etapas da instrução (os passos a serem seguidos), marcando os tópicos com números, desenhos ou outras marcações.

4º ANO

- Produzir textos com diferentes funções sociais (por exemplo, recados, avisos, mensagens, e-mails, diários) para públicos na escola e na comunidade, utilizando vocabulário e elementos textuais adequados, selecionados para atender ao propósito e público-alvo do texto.

5º ANO

- Produzir textos com diferentes funções sociais para diferentes contextos sociais familiares e não familiares (por exemplo, cartas, e-mails de uso público, diários para blogs de turma), para públicos na comunidade, utilizando as convenções do gênero (leiaute da página e estruturação do texto). .

EIXO: ESCRITA CAMPO LITERÁRIO

Campo de atuação relativo a participação em situações de produção escrita, na criação e fruição de produções literárias, representativas da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas; Alguns gêneros textuais deste campo: fabulas, contos/historias, poemas, quadrinhos/tirinhas.

1º ANO

- Produzir, tendo o/a professor/a como escriba, recontos de histórias lidas pelo/a professor/a, historias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a estrutura de textos narrativos (com princípio, meio e fim).
- Completar criativamente trechos de quadrinhas, músicas e cantigas.
- Recriar rimas para poemas conhecidos.

2º ANO

- Produzir, ainda que de forma não convencional ou tendo inicialmente o/a professor/a como escriba, histórias imaginadas ou com base em livros de imagens e recontos de histórias ouvidas.
- Criar, com ajuda do/a professor/a, tirinhas, marcando, através da sequência de imagens e do texto, a ordem da narrativa.
- Escrever poemas a partir de rimas ou onomatopeia (sons que imitam barulho da natureza, de animais) propostas pelo/a professor/a.

3º ANO

- Produzir narrativas que contém experiências reais ou imaginárias, utilizando detalhes descritivos, sequências claras de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto.
- Recriar textos literários conhecidos, modificando personagens ou cenário, e escrevendo outro início ou outro desfecho para as histórias.
- Utilizar marcadores de tempo (antigamente, naquela época, depois) e espaço (na floresta, no reino, aqui, ali), ao produzir narrativas.
- Utilizar marcadores de fala de personagens (travessão no discurso direto), ao produzir narrativas.
- Criar, com ajuda do/a professor/a, tirinhas ou histórias em quadrinhos, utilizando adequadamente tipos de balões, de letras, de sinais de pontuação.
- Escrever poemas, a partir de temas familiares, propostos pelo/a professor/a ou de livre escolha, explorando rimas, sons e jogos de palavras.

4º ANO

- Produzir narrativas que explorem a própria experiência e imaginação, por meio do desenvolvimento de enredos, personagens e cenários, utilizando técnicas diversas como a linguagem descritiva, narrativas em primeira e terceira pessoas e diálogos.
- Utilizar, na produção de narrativas, sinais de pontuação que marcam diferentes entonações (ponto de exclamação, ponto final, interrogação).

- Reescrever narrativas convencionais na forma de tirinhas, mantendo o sentido original do texto e utilizando recursos apropriados para o gênero (por exemplo, tipos de balões, de letras, de sinais de pontuação).
- Escrever poemas, utilizando imagens poéticas (sentido figurado, comparações) e, no plano sonoro, rimas, melodia, ritmo.

5ºANO

- Produzir narrativas que utilizem cenários e personagens realistas e de fantasia, observando as convenções da linguagem e os elementos da estrutura narrativa: enredo, personagens, tempo, espaço e narrador.
- Utilizar termos anafóricos variados para estabelecer a coesão em textos narrativos.
- Transformar história em quadrinhos em textos narrativos, utilizando os elementos constitutivos da narrativa.
- Escrever poemas compostos por versos livres, utilizando imagens poéticas (por exemplo, comparações) e recursos sonoros (por exemplo, melodia, ritmo) que produzam novos sentidos e possibilidades literárias de leitura.

EIXO: ESCRITA CAMPO POLÍTICO-CIDADÃO

Campo de atuação relativo a participação em situações de produção escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos; Alguns gêneros textuais deste campo: notícias, reportagens, cartas do leitor (revista infantil), campanhas, cartazes, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização, folhetos, abaixo-assinados, cartas de reclamação.

1º ANO

- ✓ Criar, tendo o/a professor/a como escriba, textos curtos que promovam responsabilidade social na sala de aula e na escola (por exemplo, regras

de convivência escolar ou “combinados”), adequando a linguagem e o formato dos textos ao propósito e ao público-alvo do texto.

2º ANO

- ✓ Criar, tendo inicialmente o/a professor/a como escriba, textos curtos que promovam a responsabilidade social ou consciência de um problema no contexto escolar (por exemplo, slogans, cartazes), utilizando linguagem (por exemplo, argumentativa, persuasiva) e elementos textuais e visuais (por exemplo, estilo e tamanho da letra, legendas, leiaute, imagens) adequados para o propósito e público-alvo do texto.

3º ANO

- Criar textos para a comunidade mais ampla com o intuito de informar ou persuadir (por exemplo, reportagens, campanhas de conscientização, anúncios publicitários), utilizando linguagem (por exemplo, argumentativa, persuasiva) e elementos textuais e visuais (por exemplo, estilo e tamanho da letra, legendas, leiaute, imagens) adequados para o propósito e público alvo do texto.

4º ANO

- Criar textos para a comunidade mais ampla com o intuito de informar ou persuadir (por exemplo, cartas do leitor, artigos de opinião), com temas relacionados a situações vivenciadas na escola ou na comunidade, utilizando elementos de registro formal e elementos textuais adequados ao propósito e ao público alvo do texto.
- Escrever roteiros para simulação de programas de rádio e TV que tratem de temáticas próprias do universo infantil, utilizando recursos variados (escrita, gravações em áudio e vídeo) e considerando a estrutura do gênero.

5º ANO

- Escrever textos para públicos oficiais com o intuito de reivindicar (por exemplo, cartas abertas, abaixo assinados, outros textos reivindicatórios), com temas relacionados a situações vivenciadas na

escola ou na comunidade, utilizando registro formal, e elementos textuais adequados ao propósito e ao público alvo do texto.

- Escrever roteiros para simulação de programas de rádio e TV que tratem de temáticas próprias do universo infantil, utilizando recursos variados (escrita, gravações em áudio e vídeo) e considerando a estrutura do gênero.

EIXO: ESCRITA CAMPO INVESTIGATIVO

Campo de atuação relativo a participação em situações de produção escrita de textos que possibilitem conhecer os gêneros expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, a pesquisa e a divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros textuais deste campo: enquetes, entrevistas, relatos de experimentos, roteiros de pesquisa, listas, gráficos, quadros, tabelas, verbetes.

1º ANO

- Escrever, com ajuda do/a professor/a, ainda que de forma não convencional, legendas para fotos ou desenhos que apresentem resultados de pesquisas ou experimentos.

2º ANO

- Escrever, com ajuda do/a professor/a, ainda que de forma não convencional, pequenos registros de observação de resultados pesquisa, coerentes com o tema investigado.

3º ANO

- Apresentar resultados de pesquisas ou experimentos em cartazes ou fichas informativas que incluem textos, imagens e gráficos simples.

4º ANO

- Apresentar resultados de pesquisas ou experimentos em relatos curtos que conjuguem texto, imagens, quadros e tabelas e gráficos simples.
- Produzir, sob orientação do/a professor/a, roteiros de pesquisa, de entrevistas ou enquetes.

5º ANO

- Registrar observações e informações coletadas em outros textos, entrevistas ou experimentos e apresentar resultados em relatos que

conjuguem texto, inclusive discussão dos resultados, e uma variedade de tabelas, quadros e gráficos.

ORALIDADE/SINALIZAÇÃO TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO /EIXO:

O eixo da oralidade/sinalização compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral ou de sinalização - no caso dos estudantes e dos estudantes surdos/as, oralizados/as ou não, que tem na LIBRAS sua primeira língua - com ou sem contato face a face como, por exemplo, aula dialogada, recados gravados, seminário, debate, apresentação de programa de rádio, entrevista, declamação de poemas, contação de histórias, dentre outras. Todas essas práticas podem se dar por meio da oralidade ou da sinalização em LIBRAS. O tratamento das práticas orais compreende:

- 1) A produção de gêneros orais, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, a produção e a avaliação das práticas realizadas em situações de interação sociais específicas;
- 2) A compreensão de gêneros orais, que envolve o exercício da escuta ativa, voltado tanto para questões relativas ao contexto de produção dos textos, quanto para a observação das estratégias discursivas e dos recursos linguísticos mobilizados;
- 3) As relações entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam nas práticas de linguagem, as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sócio discursivos, composicionais e linguísticos;
- 4) A oralização do texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece e os aspectos envolvidos, como diferentes entonações de voz, movimentos do corpo, dentre outros;
- 5) As tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram.

ORALIDADE/SINALIZAÇÃO TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

1ºANO/ 2ºANO

- Planejar e realizar intervenções orais/sinalizadas em situações pública e analisar pratica utilizando diferentes gêneros orais/sinalizados (conversa, discussão, debate, entrevista, debate regrado, exposição oral).
- Desenvolver escuta atenta e critica em situação ES variadas.

3º ANO /4º ANO/ 5º ANO

- Apresentar resultados de pesquisas ou experimentos em cartazes ou fichas informativas que incluem textos, imagens e gráficos simples.
- Apresentar resultados de pesquisas ou experimentos em relatos curtos que conjuguem texto, imagens, quadros e tabelas e gráficos simples.
- Produzir, sob orientação do/a professor/a, roteiros de pesquisa, de entrevistas ou enquetes.
- Registrar observações e informações coletadas em outros textos, entrevistas ou experimentos e apresentar resultados em relatos que conjuguem texto, inclusive discussão dos resultados, e uma variedade de tabelas, quadros e gráficos.

ORALIDADE/SINALIZAÇÃO CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Campo de atuação relativo a participação em situações de escuta e produção oral ou sinalizada, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros deste campo: conversas, recados, diálogos em roda, aulas expositivas, casos, relatos de experiências.

EIXO: ORALIDADE/SINALIZAÇÃO

1º ANO/

- Escutar, com atenção e interesse, gêneros orais que circulam na sala de aula, identificando o assunto tratado.

- Participar das interações orais em sala de aula, com liberdade, desenvoltura e respeito aos/as interlocutores/as, respondendo de acordo com o assunto tratado, formulando questões pertinentes

2º ANO

- Escutar, com atenção e interesse, gêneros orais e oralizados que circulam no contexto escolar em geral, manifestando atenção e compreensão global.
- Participar das interações na sala de aula com liberdade, desenvoltura e respeito aos/as interlocutores/as, relatando experiências pessoais e casos ouvidos, observando a sequência dos fatos e usando diferentes palavras ou expressões que marquem a passagem do tempo. (Antes, depois, ontem, hoje, amanhã, outro dia, antigamente, há muito tempo...)

3º ANO

- Escutar, com atenção, interesse, compreensão e respeito a opiniões divergentes gêneros orais e gêneros oralizados que circulam no contexto escolar (em situações formais e informais), tomando e devolvendo a palavra no momento certo e identificando o assunto em discussão.
- Recontar experiências e casos ouvidos, com sequência lógica (princípio, meio e fim), usando marcadores de tempo (antes, depois, naquele dia.... etc.), espaço (Na escola, ali, naquele lugar. etc.) pertinentes ao contexto e com vocabulário adequado, respeitando seu turno de fala.

4º ANO

- Escutar, com atenção, interesse, compreensão e respeito a opiniões divergentes, gêneros orais e oralizados, em contexto escolar e não escolar, recuperando informações pontuais e ideia chave.
- Recontar, com organização lógica (princípio, meio e fim), experiências e casos anteriormente lidos pelo/a professor/a ou por um/a colega, usando

adequadamente marcadores de tempo e espaço, usando recursos para marcar retomada de referentes. (Ex: os meninos, os garotos, eles)

5º ANO

- Escutar, com atenção, interesse, compreensão e respeito a opiniões divergente, gêneros orais e oralizados em diferentes contextos, percebendo sentidos implícitos e avaliando informações, opiniões e posicionamentos.
- Argumentar e se posicionar sobre questões emergentes no cotidiano escolar ou sobre informações lidas, manifestando opinião, questionando ideias e justificando com coerência sua posição.

CAMPO LITERÁRIO

Campo de atuação relativo à participação em situações de escuta, produção oral/sinalizada, na criação e fruição de produções literárias, representativas da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas; Alguns gêneros deste campo: quadra, quadrinha, parlenda, adivinhação, piada, poema, música, canção, cordel, conto, fábula, lenda, mito.

1º ANO

- Ouvir e Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, poemas, com entonação e emotividade.
- Escutar histórias contadas ou lidas pelo/a professor/a ou colegas, evidenciando atenção e interesse, identificando assunto.
- Recontar oralmente, ou por meio de sinalização histórias ouvidas, com apoio de imagens, no contexto familiar e na sala de aula.

2º ANO

- Ouvir e recitar parlendas, quadras, quadrinhas, poemas, cantar músicas, canções, com ritmo, melodia, sonoridade, observando as rimas e realizando apreciações estéticas.
- Escutar histórias contadas ou lidas pelo/a professor/a ou colegas, evidenciando atenção e interesse, compreendendo globalmente o texto ouvido.

- Recontar oralmente, ou por meio de sinalização, histórias, com ou sem apoio de imagem, marcando, adequadamente, princípio, meio e fim.

3ºANO

- Ouvir e recitar poemas, cordéis, canções, piadas adivinhações, observando e dando a devida entonação a rimas, metáforas e outros recursos de composição dos textos e realizando apreciações estéticas.
- Escutar histórias contadas ou lidas pelo/a professor/a ou colegas, identificando assunto, tempo, espaço e realizando inferências sobre o significado de palavras pelo contexto.
- Recontar oralmente, ou por meio de sinalização, textos marcando, adequadamente, tempo, espaço, personagens, conflito gerador, clímax, desfecho, no contexto da sala de aula.

4º ANO

- Ouvir e recitar poemas, cordéis, canções, observando os efeitos expressivos dos recursos usados (metáforas, onomatopeias, aliteraões, repetições), dando a devida entonação aos diferentes gêneros e realizando apreciações estéticas.
- Recontar oralmente, ou por meio de sinalização, textos narrativos em geral, utilizando recursos expressivos da dramatização na caracterização e na fala de personagens, organizando adequadamente a estrutura narrativa (situação inicial, conflito gerador, clímax, desfecho) no contexto escolar em geral.

5º ANO

- Ouvir e recitar poemas, cordéis, canções, piadas, cantar músicas de variados ritmos, utilizando os efeitos expressivos de recursos como metáforas, onomatopeias, aliteraões, repetições e realizando apreciações estéticas.

EIXO: ORALIDADE/SINALIZAÇÃO CAMPO POLÍTICO-CIDADÃO

Campo de atuação relativo à participação em situações de escuta e produção oral/sinalizada, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos; alguns gêneros textuais deste campo: instruções, regras e combinados, debates, notícias, artigo de opinião, entrevistas.

1ºANO

- Escutar, com atenção e compreensão, instruções orais, regras e combinados que organiza a convivência em sala de aula, seguindo essas instruções para realizar ações com a mediação do/a professor/a.
- Formular perguntas orais, ou sinalizá-las, para, com ajudado/a professor/a ou familiares, levantar informações junto a pessoas da comunidade sobre fatos e fenômenos naturais e sociais que cercam o cotidiano.

2º ANO

- Escutar, com atenção e compreensão, instruções orais, regras e combinados que organizam a convivência em sala de aula, seguindo essas instruções para realizar ações com ou sem a mediação do/a professor/a.
- Formular perguntas orais, ou sinalizá-las, pertinentes ao conteúdo de um tema estudado, para produção de roteiros de entrevistas como/a professor/a.

3ºANO

- Argumentar oralmente, ou por meio de sinalização, sobre fatos ouvidos e/ou lidos com base em conhecimentos sobre fatos.
- Simular anúncios publicitários e campanhas veiculadas na TV e rádio.

4º ANO

- Argumentar oralmente, ou por meio de sinalização, sobre acontecimentos de interesse comum que impactam a vida local e contextos mais amplos, manifestando conhecimento sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital.

- Simular programas de entrevistas e de auditórios veiculados em rádio e TV, demonstrando conhecimento sobre como funciona o gênero.

5º ANO

- Simular jornais veiculados na TV e rádio, demonstrando conhecimento sobre como funciona o gênero expositivo mediado pela escrita e por imagens.
- Argumentar oralmente, ou por meio de sinalização, sobre acontecimentos de interesse comum que impactam a vida na comunidade, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital.

EIXO: ORALIDADE/SINALIZAÇÃO CAMPO INVESTIGATIVO

1ºANO2º ANO

Campo de atuação relativo à participação em situações de escuta e produção oral/sinalizada de textos que possibilitem conhecer os gêneros expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, a pesquisa e a divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Gêneros deste campo: exposição de trabalhos.

3ºANO

- Expor trabalhos oralmente, ou por meio de sinalização planejando o tempo de manutenção da fala e adequando a linguagem a situação comunicativa.
- Escutar apresentações de trabalhos de colegas, fazendo perguntas pertinentes ao tema, em momento adequado.

4º ANO

- Expor oralmente, ou por meio de sinalização, trabalhos ou pesquisas, usando recursos multimodais (texto, imagens, tabelas etc.), utilizando notas previamente elaboradas, manuscritas e digitais.
- Escutar e analisar apresentações de trabalhos de colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e indagando sobre dados apresentados em imagens, tabelas, textos.

5º ANO

- Expor oralmente, ou por meio de sinalização, resultados de pesquisa, utilizando recursos multimodais (texto, imagens, vídeos, áudios), utilizando notas previamente elaboradas, manuscritas e digitais.
- Escutar, analisar e debater apresentações de trabalhos de colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e opinando sobre os dados apresentados.

CONHECIMENTOS SOBRE A LÍNGUA E SOBRE A NORMA PADRÃO

Os conhecimentos sobre a língua e sobre a norma padrão são construídos e mobilizados na leitura e na produção de textos e, por vezes, na escrita e na leitura de palavras e frases. Eles envolvem posição ativa dos/as estudantes na observação de regularidades e na compreensão das convenções. Muitos dos objetivos listados neste eixo serão contemplados em situações de leitura e produção de textos (observação na leitura e uso na escrita) ou trabalhados em forma de jogos e brincadeiras, não sendo desejável que sejam explorados isoladamente.

Na Base Nacional Comum Curricular, são propostos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, relacionados a análise linguística de diferentes maneiras, a depender da etapa de escolarização. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, esses objetivos estão presentes, nos três primeiros anos, entre aqueles que se referem a apropriação do sistema alfabético de escrita e no eixo escrita, relacionados a produção e revisão textuais; no 4º e 5º anos, esses objetivos estão presentes no eixo escrita, também relacionados à produção e revisão textuais.

CONHECIMENTOS SOBRE A LÍNGUA: O SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA**1º ANO**

- Conhecer as letras do alfabeto, a ordem alfabética e sua utilização para guiar consultas a agendas, catálogos, dicionários, dentre outros.

- Realizar análise fonológica de palavras, segmentando-as oralmente em sílabas.
- Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, observando a função sonora que os fonemas assumem nas palavras.
- Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
- Identificar rimas, aliterações e assonâncias em textos orais.
- Compreender que alterações na ordem escrita dos grafemas provocam alterações na composição da palavra, fazendo corresponder fonemas e grafemas.

2º ANO

- Escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas
- Ler palavras cujas sílabas variam quanto a sua combinação entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V,VC, VCC, CCVCC), observando a presença das vogais estão em todas as sílabas.
- Identificar diferentes composições de sílabas (CV, V, CVV, CCV, dentre outras).
- Escrever e ler corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
- Reconhecer que a escrita não é uma transcrição da fala, diferenciando, na escrita de palavras, o modo como se fala do modo como se escreve.
- Dominar correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, construindo a correspondência fonema/grafema-grafema/fonema de modo a ler e escrever palavras e textos.
- Ajustar o escrito à pauta sonora das palavras, buscando relacionar partes orais a partes escritas.
- Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
- Segmentar, remover e substituir sílaba inicial, intermediárias ou finais para criar novas palavras.

3ºANO

- ✓ Escrever e ler palavras cujas sílabas variam quanto a sua combinação entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC), observando a presença das vogais em todas as sílabas.

CONHECIMENTOS SOBRE A LÍNGUA/CONVENÇÕES DA ESCRITA**1ºANO**

- Observar o uso de letras maiúsculas em início de frase.
- Observar o uso de letras maiúsculas em nomes próprios.
- Observar os sinais de pontuação por ocasião da leitura de textos, realizada individualmente e/ou pela professora.
- Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação

2ºANO

- Usar, nos textos produzidos, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos mais extensos.
- Usar o ponto final ao produzir textos.

3ºANO

- Usar, nos textos produzidos, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios.
- Usar o ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois pontos (introduzindo discurso direto) e travessão.

4ºANO

- Produzir textos dominando as convenções gráficas de orientação, alinhamento e segmentação e separação de sílabas no final das linhas.
- Organizar e pontuar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos e usar dois pontos e vírgulas em enumerações.

5º ANO

- Produzir textos dominando as convenções gráficas de orientação, alinhamento e segmentação e separação de sílabas no final das linhas.
- Organizar e pontuar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos e identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

CONHECIMENTOS SOBRE A LÍNGUA: O VOCABULÁRIO

1ºANO

- Identificar o significado de palavras frequentemente utilizadas e demonstrar esse conhecimento ao interagir oralmente.

2ºANO

- Localizar palavras em dicionários para crianças, com ajuda do/a professor/a, usando a ordem alfabética.

3ºANO

- Localizar palavras no dicionário, recorrendo a ele para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente os irregulares.

4º ANO.

- Usar o dicionário impresso ou efetuar buscas de palavras em dicionário “on-line” para proceder à revisão das produções escritas de textos nos casos de substituição e/ou ampliação de vocabulário.

O VOCABULÁRIO CONHECIMENTOS SOBRE A LÍNGUA: ESCRITA ORTOGRÁFICA

3º ANO

- Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra;
- JA/JO/JU; Z inicial; O ou U/E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; A e AO em final de substantivos e adjetivos).
- Reconhecer a tonicidade das sílabas, observando usos do acento gráfico nas sílabas tônicas.

4º ANO

- Escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/JO/JU; Z inicial; O ou U/E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; A e AO em final de substantivos e adjetivos).
- Compreender que algumas marcas (acentos) podem modificar a tonicidade das palavras e que a tonicidade nem sempre é marcada por acento gráfico.

5º ANO

- Escrever de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/JO/JU; Z inicial; O ou U/E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; A e AO em final de substantivos e adjetivos).
- Observar regularidades na acentuação de palavras oxítonas, compreendendo as regras de acentuação.

Há ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

No Ensino Fundamental, as componentes Artes Visuais, Dança, Música, Teatro configura-se de modo diferente nos anos iniciais e nos anos finais, embora as diferentes etapas compartilhem características semelhantes. Na passagem da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental, os quatro componentes da Arte são integrados ao lúdico, sendo os conhecimentos artísticos, experiências nesse período, centrados nos interesses próprios da criança. A prática dos diferentes componentes, Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, colabora para o desenvolvimento da experiência pessoal do sujeito dos anos iniciais, tornando mais integrada a ligação entre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Artes Visuais, Dança, Musicam e Teatro deve ser trabalhado em todos os anos iniciais. Esse trabalho pode incluir propostas pedagógicas, situadas nas fronteiras entre os componentes, integrando conhecimentos distintos e experiências de criação, com o objetivo de garantir o direito dos/as estudantes ao exercício da autoria, do senso crítico e do trabalho coletivo, próprios dos processos de criação artísticos. As artes podem incluir as práticas de cinema e audiovisual como previsto na Lei nº 13.006/2014. Entretanto, para evitar as posturas polivalentes, que diluem os conhecimentos artísticos em práticas generalistas, e preciso garantir que Artes Visuais, Dança, Musicam e Teatro tenha lugar qualificado, seja nos tempos escolares, seja nos espaços da escola e do entorno. Devem estar presentes nos currículos não como adorno, tampouco como atividade meramente festiva ou de entretenimento, mas como conhecimento organizado e sistematizado que propicia aos/as estudantes a criação e a recriação dos saberes artísticos e culturais.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE ARTE PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do componente curricular Arte são apresentados para a fase inicial do Ensino Fundamental¹. Ao final de cada objetivo, é citado o (s) tema (s) integrador (ES) nele tratados, indicado (s) por suas iniciais:

[ES] Economia, Educação Financeira e sustentabilidade;

[CIA] Culturas indígenas e africanas;

[CD] Culturas digitais;

[DHC] Direitos humanos e cidadania;

[EA] Educação Ambiental.

Um Para maiores explicações sobre os critérios de organização dos objetivos de aprendizagem em Arte e sobre as Linguagens em que o componente se subdivide recomenda-se a leitura da seção IV do documento da BNCC.

1ºANO AO 5ºANO

ARTE: ARTES VISUAIS

As Artes Visuais compreendem o fenômeno visual, seus processos e produtos artísticos e culturais, nos diferentes tempos históricos e contextos sociais, sendo o olhar o elemento de interlocução entre a criação e a recepção. Essas manifestações visuais resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana.

- ✓ Explorar e conhecer as diferentes pratica das artes visuais e os seus elementos constitutivos.
- ✓ Experimentar, com sustentabilidade, os diferentes materiais, instrumentos e recursos visuais e plásticos expressivos, ao criar trabalhos em Artes Visuais (ES, CD).
- ✓ Participar do processo de organização do ambiente, para o trabalho com as artes visuais (EA).
- ✓ Produzir sentidos plurais, dialogando sobre a sua criação e a dos colegas.
- ✓ Estabelecer relações conceituais, temáticas e processuais sobre a produção de artistas locais, nacionais e estrangeiros, da atualidade e de outros tempos (DHC).
- ✓ Cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético por meio de ações poéticas (CIA).

- ✓ Explorar os espaços na escola e fora dela, realizando a leitura de produções artísticas e da cultura visual local, em relação a outros contextos.
- ✓ Conhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais, tais como: museus, artistas, artesões, curadores, entre outras.
- ✓ Conhecer a influência das matrizes estéticas e culturais presentes nas produções de artistas regionais e nacionais (CIA).

1ºANO AO 5ºANO

ARTE: DANÇA

A Dança é uma das linguagens da Arte. No Ensino Fundamental, a dança é pensada como uma rede complexa, uma vez que o/a estudante, ao investir nos aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do corpo em movimento dançado, articula-os ao seu contexto, transforma e problematiza percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitirão novas visões de si e do mundo.

- ✓ Conhecer a relação das partes do corpo entre si e com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- ✓ Conhecer e reconhecer elementos constitutivos do movimento em seus diferentes aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos, a partir dos códigos de dança (CIA).
- ✓ Experimentar diferentes formas de deslocamentos, planos, direções, caminhos e outras orientações no espaço.
- ✓ Criar e improvisar movimentos dançados, valorizando o processo colaborativo e a autoria.
- ✓ Experimentar brincadeiras, jogos e danças coletivas de diferentes matrizes estéticas e culturais, ressignificando-as em dança (CIA).
- ✓ Construir sentidos e significados sobre as manifestações populares e tradicionais de dança, as danças de matrizes africanas e indígenas,

favorecendo a construção de vocabulários e de repertórios de movimentos próprios na criação em dança.

- ✓ Reconhecer saberes e diferentes formas de expressão em dança, de forma a ampliá-los e ressignificá-los, por meio do diálogo entre esses e a experiência escolar (DHC, CIA).
- ✓ Refletir sobre as experiências corporais pessoais e coletivas desenvolvidas em aula de modo a problematizar as questões de gênero, corpo e sexualidade.
- ✓ Relacionar a dança com as novas tecnologias de informação e comunicação (CD).

1ºANO AO 5ºANO

ARTE: MÚSICA

A Música é uma expressão humana que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado nas interações sociais, sendo resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no âmbito de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, pela experimentação, pela reprodução, pela manipulação e pela criação de materiais sonoros diversos dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical do/a estudante.

- ✓ Explorar elementos constitutivos da música em práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais, privilegiando aqueles presentes nas culturas infantis.
- ✓ Experimentar diferentes formas de utilização de fontes sonoras, materiais sonoros e técnicas em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, privilegiando aqueles presentes nas culturas infantis.
- ✓ Explorar diferentes formas de registro musical, incluindo formas distintas de notação musical, bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual (CD).

- ✓ Experimentar diferentes tecnologias para apreciar, produzir, registrar e compartilhar prática e repertórios musicais de modo ético, considerando, em especial, as culturas infantis (CD).
- ✓ Conhecer o patrimônio musical, material e imaterial, de culturas diversas, em especial as de matriz africanas e indígenas, em diferentes épocas, privilegiando as culturas infantis (CIA, DHC).
- ✓ Reconhecer os usos e as funções da música em seus contextos de produção e circulação, considerando, em especial, os contextos familiares aos/as estudantes e as culturas infantis (ES).
- ✓ Compartilhar as aprendizagens desenvolvidas nas aulas com a comunidade escolar e a sociedade em geral, ampliando os âmbitos de interações sociais mediadas pela música.
- ✓ Interagir com diferentes dispositivos e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical, considerando, em especial, aqueles que contemplam as culturas infantis.

1ºANO AO 5ºANO

ARTE: TEATRO

O Teatro é um fenômeno artístico que instaura uma experiência multissensorial de encontro com o outro em desempenho. Nessa experiência, o corpo é locus de criação ficcional de tempos, de espaços e de sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, do não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio do jogo, da improvisação, da atuação e da encenação, caracterizados pela interação entre atores e espectadores.

- ✓ Aprender a ver, ouvir e contar história dramatizada, próprias da cultura infantil (ES, CIA, DHC, EA).
- ✓ Exercitar o faz de conta e a imitação, resignificando objetos e fatos, experimentando-se no lugar do outro e nas possibilidades criativas do corpo e da voz (CIA, DHC).
- ✓ Experimentar os elementos constitutivos do teatro.
- ✓ Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais.

- ✓ Compor e encenar acontecimentos cênicos, a partir de músicas, imagens, textos dramáticos, narrativas ou outros pontos de partida, de forma crítica e intencional (CIA, DHC).
- ✓ Perceber e explorar a teatralidade dos gestos e comportamentos do cotidiano.
- ✓ Participar de pesquisas nas quais experimente e problematize diversas funções nos processos criativos em teatro.
- ✓ Conhecer as funções da atividade teatral e o repertório de grupos de teatro, de dramaturgos, atores e diretores teatrais.
- ✓ Refletir sobre as experiências teatrais, desenvolvidas em aula, de modo a problematizar as questões de gênero, corpo e sexualidade.
- ✓ Conhecer e experimentar cenicamente elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais, em diálogo com o seu contexto (CIA, DHC).

A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

BRINCADEIRAS E JOGOS

Este primeiro agrupamento de práticas corporais reúne as brincadeiras e jogos tradicionais e populares. Diz respeito àquelas atividades voluntárias, exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, que se caracterizam pela criação e alteração de regras, pela obediência dada pelo participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. No 1º ciclo, em continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil, são tematizados jogos da cultura popular e brincadeiras presentes no contexto comunitário; no 2º ciclo, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento focalizam as manifestações tradicionais do Brasil e do mundo. Fazem parte desse universo, entre outros, os jogos e as brincadeiras da cultura indígena e afro-brasileira.

1ºANO E 2ºANO

- Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, bem como da cultura indígena e da afro-brasileira. {CIA}
- Formular e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, da cultura indígena e da afro-brasileira. [CIA]
- Participar de brincadeiras e jogos, reconhecendo e respeitando as diferenças de tipos distintos, com ênfase naquelas relacionadas à aparência e/ou ao desempenho corporal. [DHC]
- Reconhecer as características das brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, da cultura indígena e da afro-brasileira. [CIA]
- Compreender e valorizar os diferentes sentidos e significados das brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, da cultura indígena e da afro-brasileira. [CIA]
- Identificar locais disponíveis na escola e na comunidade para a prática de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, da cultura indígena e da afro-brasileira. [CIA]
- Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática em outros momentos escolares de brincadeiras e jogos aprendidos nas aulas.

3º ANO AO 5º ANO

- ✓ Experimentar e recriar brincadeiras e jogos populares e tradicionais de diferentes grupos e povos do Brasil e do mundo.
- ✓ Fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de diferentes grupos e povos do Brasil e do mundo.
- ✓ Formular e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos tradicionais do Brasil e do mundo.

- ✓ Contribuir para a resolução das problemáticas vividas nas brincadeiras e jogos, reconhecendo e respeitando as diferenças de várias ordens, com ênfase naquelas relativas aos deficientes.
- ✓ Reconhecer as características das brincadeiras e dos jogos tradicionais do Brasil e do mundo.
- ✓ Produzir alternativas para preservar as brincadeiras e os jogos da cultura popular e tradicional, reconhecendo a importância desse patrimônio lúdico.
- ✓ Propor e reconstruir brincadeiras e jogos da cultura popular e tradicional do Brasil e do mundo, adequando-os aos espaços públicos disponíveis na comunidade.
- ✓ Reconhecer a singularidade das experiências das brincadeiras e dos jogos eletrônico

ESPORTES

O esporte reúne tanto as manifestações mais “formais” dessa prática quanto as que lhe são “derivadas”. No 1º ciclo, podem ser tematizados diversos esportes com ênfase nos de marca, precisão e invasão. No 2º ciclo, poderão ser estudados diversos esportes, com ênfase naqueles de campo-e-taco, rede/parede e invasão.

Elementos comuns são os aspectos compartilhados entre diferentes modalidades de um mesmo tipo de esporte, derivados do desempenho comparado entre as equipes ou jogadores adversários. Dois Esportes de marca: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (quanto demorou? Quanto saltou? Quanto levantou?). Integra esse grupo, entre outras modalidades, a patinação.

De velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc. 3 Esportes de precisão: conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/ lançar um objeto, procurando acertar um alvo específica estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida.

1ºANO AO 3ºANO

- Experimentar os elementos comuns [1] de diversos tipos de esportes com ênfase nos de marca [2], precisão [3] e invasão [4].
- Fruir a experimentação de diversos tipos de esportes, prezando o trabalho coletivo e o protagonismo.
- Compreender a importância da observação das normas e regras dos esportes que asseguram a integridade própria e a dos/as demais participantes, bem como o trato respeitoso aos/as colegas, problematizando diferentes preconceitos, com ênfase naqueles relacionados à aparência e/ou ao desempenho corporal. [DHC]
- Identificar os elementos comuns dos diferentes tipos de esportes experimentados, com ênfase nos de marca, precisão e invasão, bem como recriar suas possibilidades de prática.
- Reconhecer a diversidade de modalidades esportivas e as formas de prática presentes no contexto comunitário e regional.
- Colaborar na proposição e na produção de alternativas para praticar os esportes aprendidos nas aulas em outros momentos escolares.

4ºANO AO 5ºANO

- Experimentar os elementos comuns de diversos tipos de esportes, com ênfase nos de campo-e-taco, rede/parede e invasão. [5] [6]
- Fruir a experimentação de diversos tipos de esportes, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
- Formular e utilizar estratégias individuais e coletivas básicas nos diversos tipos de esportes experimentados, com ênfase nos de campo-e-taco, rede/parede e invasão.
- Contribuir na identificação de situações de injustiça e de preconceito durante a realização da prática esportiva, com ênfase naquelas vivenciadas pelos/as deficientes, bem como na proposição de alternativas para sua superação.

- Identificar os elementos comuns dos diferentes tipos de esportes experimentados em aula, com ênfase nos de campo-taco, rede/parede e invasão, recriando suas possibilidades de pratica.
- Relacionar os elementos comuns dos diferentes tipos de esporte experimentados com as modalidades esportivas.
- Diferenciar os conceitos jogo e esporte.
- Reconhecer a diversidade dos esportes presentes na contemporaneidade e suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer)
- Participar na proposição e na produção de alternativas para praticar, fora do horário escolar, os diferentes tipos de esportes aprendidos nas aulas.

GINÁSTICAS

As ginásticas constituem-se como um grupo amplo e diverso de práticas corporal. No caso das ginásticas de demonstração, a progressão se dá com base na complexidade da pratica corporal. Para o 1º ciclo, são previstos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que abarcam os elementos básicos da ginástica e, no 2º ciclo, são propostos objetivos que compreendem a combinação desses elementos.

1º AO 3º ANO

- Experimentar diferentes elementos básicos das ginásticas de demonstração (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais).
- Fruir a execução de diferentes elementos básicos das ginásticas.
- Formular e utilizar estratégias para a execução dos elementos básicos das ginásticas.
- Participar das ginásticas, reconhecendo e respeitando diferenças de várias ordens, com ênfase naquelas relacionadas à aparência e/ou ao desempenho corporal. [DHC]
- Reconhecer as características dos elementos básicos das ginásticas. Identificar a presença dos elementos básicos das ginásticas e distintas pratica corporal.

- Colaborar na proposição e na produção de alternativas para praticar os elementos ginásticos aprendidos nas aulas em outros momentos escolares.

4ºANO E 5ºANO

- Experimentar, de forma individual e coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica (ex.: equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais).
- Fruir diferentes movimentos individuais e coletivos da ginástica.
- Formular e utilizar estratégias para resolver desafios individuais e coletivos na execução de elementos básicos das ginásticas de demonstração.
- Participar da identificação de situações de injustiça e preconceito existentes durante a prática da ginástica e na proposição de alternativas para sua superação, com ênfase nas problemáticas vividas pelos deficientes.
- Identificar as situações de risco presentes na prática da ginástica e observar normas de segurança.
- Reconhecer as diferentes manifestações das ginásticas.
- Participar na proposição e na produção de alternativas para usar os elementos das ginásticas de demonstração em outras práticas corporais e no tempo livre.

DANÇAS

São práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças caracterizam-se por serem realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo estas duas últimas as formas mais comuns. Diferentemente de outras práticas corporais rítmico expressivas, estas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares, associados a cada uma delas.

As manifestações populares presentes na comunidade são tematizadas no 1º ciclo e as regionais e brasileiras, no 2º ciclo.

1ºANO AO 3ºANO

- Experimentar diferentes danças da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional (ex.: rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas).
- Fruir diferentes rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas e danças da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.
- Formular e utilizar estratégias para identificar, analisar e praticar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das rodas cantadas, das brincadeiras rítmicas e danças populares presentes na comunidade.
- Participar de rodas cantadas, de brincadeiras rítmicas e expressivas e de danças da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional de forma respeitosa, problematizando diferentes preconceitos, com ênfase nos da aparência e/ou de desempenho corporal. [DHC]
- Identificar os ritmos, o uso do espaço, os gestos e as músicas dos diferentes tipos de rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas e danças da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.
- Compreender criticamente e valorizar as rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas e danças da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.
- Colaborar na proposição e na produção de alternativas para realizar rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e danças da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional em outros momentos escolares.

4ºANO E 5ºANO

- ✓ Experimentar e recriar danças populares do estado, da região e do Brasil. [CIA].
- ✓ Fruir danças populares experimentadas, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. [CIA]

- ✓ Debater, formular e utilizar estratégias para identificar, analisar e realizar elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças populares pertencentes à cultura do estado, da região e do Brasil.
- ✓ Formular e utilizar estratégias para analisar as musica reconhecer e acompanhar os ritmos, usar o espaço e aprender os gestos das danças populares pertencentes à cultura do estado, da região e do Brasil.[DHC].
- ✓ Contribuir na identificação de situações de injustiça e de preconceito durante a pratica das danças, com ênfase naquelas vivenciadas pelos/as deficientes, bem como na proposição de alternativas para sua superação. [DHC]
- ✓ Reconhecer e refletir sobre as características dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças populares pertencentes à cultura do estado, da região e do Brasil, relacionando-as com seus grupos de origem.
- ✓ Compreender criticamente e valorizar os diferentes sentidos e significados presentes nas danças populares pertencentes à cultura do estado, da região e do Brasil.
- ✓ Participar na proposição e na produção de alternativas para praticar, fora do horário escolar, de diferentes danças populares pertencentes à cultura do estado, da região e do Brasil. [CD].

LUTAS

As lutas, disputas corporais entre um/a ou mais participantes, empregam técnicas, táticas e estratégias especificam para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o/a oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário como fim. Nesse agrupamento, há uma grande quantidade de formas de práticas, quando considerada sua origem, uso ou grau de institucionalização, o que permite diferenciá-las e martres marciais (ex. kung fu), modalidades de combate (ex. luta greco-romana), lutas (ex. huka-huka), sistemas de defesa pessoal (ex. kravmagá), entre outros.

4º ANO E 5º ANO

- ✓ Experimentar e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional (ex.: Capoeira, Briga de Dedo, Queda de Braço, Judô, dentre outros).
- ✓ Fruir as diferentes lutas experimentadas em aula, prezando pelo trabalho coletivo e pela inclusão. [DHC]
- ✓ Formular e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional experimentadas.
- ✓ Participar da identificação de situações de injustiça e preconceito existentes durante a prática das lutas e na proposição de alternativas para sua superação, com ênfase nas problemáticas vividas pelos/as deficientes. [DHC]
- ✓ Reconhecer e respeitar o/a colega como oponente, bem como as normas de segurança, durante a prática de lutas.
- ✓ Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional, recriando possibilidades de prática.
- ✓ Identificar e refletir sobre as diferenças entre luta e briga.
- ✓ Diferenciar as lutas das demais práticas corporais da cultura corporal de movimento.

A ÁREA DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, em continuidade as experiências vividas na Educação Infantil, especialmente aquelas relacionadas ao campo “Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações”, os jogos, brincadeiras, explorações de espaços e materiais diversos oferecem contextos propícios ao desenvolvimento de noções matemáticas. Nesse período, destinado à alfabetização, espera-se que as crianças aperfeiçoem seus sistemas de localização e capacidade de descrição do espaço, o que é complementado pelas experiências com as diferentes grandezas que nos cercam e que permitem sucessivas aproximações com a unidade de conhecimento da Geometria. Por meio de conhecimentos iniciais da Probabilidade e da Estatística, os/as estudantes começam a compreender a incerteza como objeto de estudo da Matemática e o seu papel na compreensão

de questões sociais, por exemplo, em que, nem sempre, a resposta é única e conclusiva. Na unidade de conhecimento dos Números, espera-se que os/as estudantes ganhem autonomia no pensamento numérico, sem as amarras de convenções e formalizações desnecessárias. Assim, almeja-se que os/as estudantes tenham acesso e possam compreender que há números tão grandes e tão pequenos quanto se queira, já que é essa a força da compreensão do sistema de numeração decimal. A esperança é que os/as estudantes possam compreender e realizar operações, usando estratégias que façam sentido para eles/as próprios/as e que elas sejam avaliadas, comparadas e aperfeiçoadas. A unidade da Álgebra, nessa etapa, está.

Associada a capacidade de identificar atributos e regras de formação de sequências, uma das primeiras evidências de organização do pensamento. Pode-se também reconhecer mudanças e relações, primeiros indícios da ideia de função.

Nos anos seguintes, quarto e quinto ano do Ensino Fundamental, em Geometria, a compreensão de características e propriedades de figuras planas e espaciais começa a organizar essa unidade de conhecimento. Em relação às Grandezas e Medidas, o conhecimento do Sistema Internacional de Medidas começa a dar força e estruturação à conceituação das grandezas, o que permite, ao/a estudante, desenvolver autonomia para conviver, de forma consciente e crítica, com questões comerciais e financeiras do dia-a-dia.

No campo da Estatística e Probabilidade, a compreensão da aleatoriedade e da incerteza de diversas situações possibilita uma melhor compreensão de questões sociais úteis à construção de valores, junto com uma análise mais crítica das informações divulgadas pela mídia, por exemplo. Para todas essas aprendizagens, é essencial a ampliação dos conhecimentos dos números naturais e de suas operações, bem como a iniciação no convívio com um novo tipo de número, os racionais positivos. Tais conhecimentos, que devem se iniciar sempre a partir de situações e problemas contextualizados, vão ganhando estrutura, para que possam ser descontextualizados de aplicações específicas e reaplicados em novas situações durante a resolução de problemas. São os objetivos da unidade de conhecimento da Álgebra que contribuem para dar corpo e relacionar conceitos que, à primeira vista, parecem conhecimentos isolados.

OBJETIVOS GERAIS DE FORMAÇÃO DO COMPONENTE MATEMÁTICA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO AOS EIXOS DE FORMAÇÃO

EIXOS

- Letramentos e capacidade de aprender
- Leitura do mundo natural e social
- Ética e pensamento crítico
- Solidariedade e sociabilidade

OBJETIVOS

- Usar conhecimentos matemáticos para compreender o mundo a sua volta.
- Desenvolver o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e a capacidade para criar/elaborarem e resolver problemas.
- Reconhecer a presença, nas práticas sociais e culturais, de aspectos quantitativos e qualitativos.
- Reconhecer a existência de relações entre conceitos matemáticos da Geometria, Grandezas e Medidas, Estatísticas e Probabilidade, Números e Operações, Álgebra e Funções, bem como entre a Matemática e outras áreas do conhecimento.
- Comunicar-se matematicamente (interpretar, descrever, representar e argumentar), fazendo uso de diversas linguagens e estabelecendo relações entre elas e diferentes representações matemáticas.
- Desenvolver a autoestima e a perseverança na busca de soluções, trabalhando coletivamente, respeitando o modo de pensar dos/as colegas e aprendendo com eles/as.
- Usar tecnologias digitais no trabalho com conceitos matemáticos nas práticas sócio científicas.

GEOMETRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1ºANO

- Identificar e descrever, em linguagem verbal ou não verbal, a localização de pessoas e objetos no espaço (sala de aula, pátio da escola, parque, entre outros), considerando um ponto de referência.
- Descrever figuras geométricas espaciais, comparando-as com objetos do mundo físico.
- Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

2ºANO

- Identificar e descrever, em linguagem verbal ou não verbal, a localização de pessoas e objetos no espaço (sala de aula, pátio da escola, parque, entre outros), considerando mais de um ponto de referência.
- Reconhecer figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, Pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.
- Descrever, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

3ºANO

- Identificar e descrever, em linguagem verbal ou não verbal, deslocamentos e localização de pessoas e objetos no espaço (sala de aula, escola, bairro, entre outros), considerando mais de um ponto de referência e incluindo mudanças de direção.
- Reconhecer e nomear figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (prédio, maquete, sólidos manipuláveis entre outros) e associando prismas e pirâmides a suas planificações.
- Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e medida) e vértices.

- Reconhecer figuras iguais (congruentes), usando sobreposição, desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais, observando o uso de figuras congruentes em criações artísticas.

4ºANO

- Identificar e descrever deslocamentos e localização de pessoas e objetos no espaço (mapa e plantas baixa, croquis de sala de aula, escola, bairro, cidade, entre outros), incluindo mudanças de direção, usando termos, tais como paralelas, transversais, perpendiculares, intersecção, direita e esquerda, incluindo o uso de tecnologias digitais.
- Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos para desenvolver a capacidade de visualização, por meio do estabelecimento de relações entre as representações planas e espaciais.
- Reconhecer ângulos retos e não retos, por meio da construção de figuras poligonais com o uso de régua e esquadros ou tecnologias digitais.
- Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas ou de tecnologias digitais

5ºANO

- Localizar representações de objetos no plano, utilizando mapas, batalha naval, células em planilhas eletrônicas, coordenadas geográficas, para desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.
- Associar figuras espaciais a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos para desenvolver a capacidade de visualização.
- Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.

- Reconhecer a conservação dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e redução, em malhas quadriculadas ou tecnologias digitais.

GRANDEZAS E MEDIDAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Com referência a unidade de conhecimento das Grandezas e suas Medidas, a expectativa é que os/as estudantes, ao final dessa etapa, resolvam problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos), capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de formulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medidas padronizadas mais usuais. Além disso, espera-se também que os/as estudantes resolvam problemas sobre situações de compra e venda, utilizando termos como troco, lucro, prejuízo, desconto, desenvolvendo, por exemplo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo.

1ºANO

- Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, Para ordenar objetos da sala de aula e de uso cotidiano dos/as estudantes.
- Reconhecer, ordenar e relacionar períodos do dia, dias da semana, meses do ano exatas, utilizando calendário, quando necessário, para identificar um tempo real vivenciado pelos/as estudantes ou de ocorrência de outros acontecimentos relevantes, como sua data de nascimento, os dias da semana em que ocorrem aulas de Educação Física, a data em que a escola foi fundada, entre outros.
- Reconhecer, nomear e comparar valores monetários de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para exercer a cidadania em situações como comparação de produtos mais caros ou mais baratos em situações de compra e venda.

2º ANO

- Medir, estimar e comparar comprimentos de linhas retas e curvas (incluindo contorno), utilizando unidades de medida não padronizadas, como pedaço de barbante, palmo, passo, lápis, em objetos da sala de aula e locais da escola.
- Medir, estimar e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas, como copos para encher recipientes, balança de dois pratos para comparar massas, entre outros.
- Identificar, ler, registrar e descrever intervalos de tempo que utilizem datas, dias da semana, meses do ano, em planejamentos diários, organização de agenda, descrição de tarefas realizadas, entre outros.
- Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas e meia hora, utilizando relógios analógico e digital para, por exemplo, informar o horário de início e de término de realização de uma atividade e dizer o tempo gasto de duração dessa atividade.
- Reconhecer e nomear moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, estabelecendo equivalências de valores.

3º ANO

- Medir, estimar e comparar comprimentos (incluindo perímetros), utilizando unidades de medidas não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro, milímetro), na sala de aula, na escola e no bairro, em situações e eventos que utilizem recursos conhecidos pelos/as estudantes.
- Medir, estimar e comparar capacidade e massa, utilizando unidades de medidas não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), em listas de compras, leitura de rótulos e de embalagens, entre outros.
- Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras ou de desenhos.
- Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, meia hora e quarto de hora, utilizando relógios analógico e digital para, por exemplo,

informar o horário de início e término de realização de uma atividade e dizer o tempo gasto de duração dessa atividade.

- Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro, em situações de compra, venda e troco.

4º ANO

- Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
- Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área, e utilizar esse fato para observação de ladrilhos, por exemplo, determinar a medida da área de pisos e de paredes de ambientes familiares do/a estudante.
- Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos, utilizando relógios analógico e digital, reconhecendo que 1 hora tem 60 minutos e 1 minuto tem 60 segundos, em situações relacionadas ao cotidiano dos/as estudantes, como informar o horário de início e de término de realização de uma tarefa e dizer o tempo de duração dessa tarefa.
- Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como uma unidade de medida a ela associada, inclusive com uso do termômetro, por exemplo, em situações de comparação de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior, ou ainda em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.
- Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra, venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco, lucro, prejuízo, desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

5º ANO

- Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, capacidade, tempo e temperatura,

recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

- Compreender que figuras de mesmo perímetro podem ter medidas diferentes de áreas e que, da mesma forma, figuras de áreas iguais podem ter perímetros diferentes.
- Reconhecer volume como uma grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, preferencialmente, utilizando objetos concretos.

ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE

Em relação à unidade de conhecimento Probabilidade e Estatística, a expectativa é que os/as estudantes, ao final dessa etapa, saibam coletar, organizar e analisar informações, construir e interpretar tabelas e gráficos simples para comunicar os dados obtidos, formulando argumentos, tendo por base a análise de dados organizados em representações matemáticas diversas. Além disso, espera-se que identifiquem fenômenos aleatórios, construam o espaço amostral de situações simples, como o lançamento de dados e de moedas, calculando a probabilidade de ocorrer um resultado por meio de uma razão. A proposta de ensino de noções relativas à Probabilidade tem como finalidade a compreensão, desde cedo, de que nem tudo ocorre ou deixa de ocorrer com certeza, ou seja, nem todos os fenômenos são determinísticos. Esse tipo de percepção é fundamental para a compreensão da sociedade e da natureza.

Para isso, nos três primeiros anos, a proposta de trabalho com Probabilidade está centrada no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os/as estudantes compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. É muito comum que pessoas julguem impossíveis eventos que nunca viram acontecer. Nessa etapa, é interessante que as crianças verbalizem, em eventos familiares, envolvendo o acaso, os resultados que poderiam ter acontecido em oposição ao que realmente aconteceu, iniciando a construção do espaço amostral (conjunto de todos os resultados possíveis de um fenômeno aleatório).

Nos dois anos seguintes – 4º e 5º anos – propomos que tenha início o trabalho com a quantificação de probabilidades. Antes de se propor aos/as estudantes

que calculem probabilidades de resultados de alguns fenômenos aleatórios, e bom que sejam levados a listar, intuitivamente, os resultados que tem maior chance de ocorrer e os de menor chance. Esse reconhecimento pode ser feito pela análise do espaço amostral e/ou corroborada por meio de experimentações como: no lançamento de um cubo, cujas faces estão marcadas.

1ºANO

- ✓ Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como, “aconteceu com certeza”, “talvez aconteça”, “é impossível acontecer”, entre outros, em situações do cotidiano do/a estudante.
- ✓ Coletar dados em uma pesquisa envolvendo variáveis do interesse do/a estudante, tais como esporte preferido, meio de transporte utilizado, entre outros, e organizar os resultados por meio de representações pessoais.

2ºANO

- Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “prováveis”, “pouco prováveis”, “improváveis”.
- Ler, identificar e comparar informações apresentadas em tabela simples ou em gráficos de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, para localizar um dado, o resultado de maior ou de menor frequência, ordenar resultados, determinar diferença entre dois resultados, entre outros, apropriando-se desse tipo de linguagem para melhor compreender aspectos da realidade próxima.
- Coletar dados em uma pesquisa, tendo como universo os/as estudantes da turma, organizar os resultados e representá-los por meio de tabelas e/ou gráficos de colunas.

3ºANO

- Identificar, em eventos familiares aleatórios, a variação dos resultados possíveis, como, por exemplo, o conjunto de respostas possíveis para uma pergunta, os resultados possíveis em sorteio.
- Ler, interpretar e comparar dados apresentados em uma tabela simples, tabela de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, para localizar um dado, o resultado de maior ou de menor frequência, ordenar resultados, determinar a diferença entre dois resultados, entre outros, apropriando-se desse tipo de linguagem para melhor compreender aspectos da realidade sociocultural.
- Coletar dados em uma pesquisa, tendo como universo os/as estudantes da turma ou do ano escolar, organizar os resultados e representá-los por meio de listas, tabelas, gráfico de colunas simples.

4ºANO

- Identificar, dentre eventos cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência de modo a reconhecer características de resultados mais prováveis, sem recorrer à quantificação.
- Ler, interpretar e comparar dados estatísticos apresentados em uma tabela simples, tabela de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo informações oriundas de outras áreas de conhecimento e produzir um texto a partir de suas observações.
- Coletar dados em uma pesquisa (variáveis categóricas e numéricas), considerando populações além do universo da sala de aula, organizar os resultados e representá-los por meio de listas, tabelas, gráfico de colunas simples, incluindo o uso de tecnologias digitais.

5º ANO

- Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, indicando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.

- Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos simples, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
- Ler, interpretar e resolver problemas envolvendo dados estatísticos, apresentados em textos, tabelas e gráficos, de outras áreas de conhecimento ou oriundos de contextos ambientais, da sustentabilidade, do trânsito, dentre outros.
- Coletar dados em uma pesquisa (variáveis categóricas e numéricas), considerando populações além do universo da sala de aula, organizar os resultados, selecionar e produzir a representação mais adequada (texto, tabelas e gráficos) para comunicá-los.

NÚMEROS E OPERAÇÕES

Com referência à unidade de conhecimento Números e Operações, a expectativa é que os/as estudantes, ao final dessa etapa, resolvam problemas com números naturais e decimais envolvendo diferentes significados das operações, argumentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução e verifiquem a plausibilidade dos resultados encontrados. No tocante aos cálculos para resolver os problemas propostos, espera-se que os/as estudantes tenham desenvolvido diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e por cálculo mental. Espera-se também o desenvolvimento de habilidades no que se refere à leitura, a escrita e a ordenação de números naturais e de números decimais, por meio da identificação de características do sistema de numeração decimal. Outra expectativa de aprendizagem envolve os conhecimentos sobre as frações: os/as estudantes devem associá-las ao resultado de uma divisão e a ideia de parte de um todo.

1º ANO

- Estimar e contar a quantidade de objetos de uma coleção com, no mínimo, 30 unidades, dispostos de forma ordenada ou desordenada, apresentando o resultado por registros verbais e/ou não verbais, incluindo o registro simbólico, em situações de interesse do/a estudante como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, dentre outros.

- Compor e decompor um numeral de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, para contribuir no desenvolvimento de estratégias de cálculo.
- Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de um único algarismo, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar com o suporte de imagem e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

2ºANO

- Estimar e contar a quantidade de objetos de coleções, dispostos de forma ordenada ou desordenada, com pelo menos 100 unidades, de diferentes maneiras (de dois em dois, de quatro em quatro, de cinco em cinco, por exemplo), em contextos significativos para o/a estudante, apresentando o resultado de forma verbal e/ou não verbal, incluindo o registro numérico.
- Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
- Compor e decompor um numeral de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições e subtrações para desenvolver estratégias de cálculo.
- Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo resultados de até duas ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
- Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais e suporte de imagem e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
- Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo, terça parte, com o suporte de imagem ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

3ºANO

- Ler, escrever, comparar e ordenar números, estabelecendo relações entre o registro numérico e o registro em língua natural, incluindo a reta numérica como recurso.
- Compor e decompor um numeral de até quatro ordens, por meio de diferentes adições e subtrações, para desenvolver estratégias de cálculo e para compreender o valor posicional dos algarismos de um numeral.
- Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo resultados de até duas ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando estratégias de cálculo e registros pessoais, incluindo o cálculo mental.
- Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, com o suporte de imagem ou material manipulável, utilizando estratégias de cálculo e registros pessoais, incluindo a reta numérica como recurso.
- Resolver e elaborar problemas de divisão em partes iguais (por 2, 3, 4, 5 e 10), com resto e sem resto, com o suporte de imagem ou material manipulável, utilizando estratégias e registros pessoais, incluindo as idéias de metade, terça parte e quarta parte.

4º ANO

- Compor e decompor um numeral, por meio de adições e multiplicações, para determinar sua decomposição decimal (exemplo: $504 = 5 \times 100 + 0 \times 10 + 4 \times 1$), para desenvolver a compreensão do Sistema de Numeração Decimal e as estratégias de cálculo.
- Resolver e elaborar problemas de adição e subtração, envolvendo seus diferentes significados, utilizando estratégias diversas, entre elas o calcula por estimativa, o cálculo mental e podendo incluir o cálculo por algoritmos.
- Compreender e usar as relações entre adição e a subtração, bem como entre a multiplicação e a divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.
- Resolver e elaborar problemas de divisão (com resto e sem resto), envolvendo os significados de partição e de medida, utilizando

estratégias diversas, entre elas o cálculo por estimativa, o cálculo mental e podendo incluir o cálculo por algoritmos.

- Resolver e elaborar problemas de multiplicação, com os significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, entre elas o cálculo por estimativa, o cálculo mental e podendo incluir o cálculo por algoritmos.
- Compreender a representação decimal com décimos e centésimos, compor e decompor números decimais, relacionando coma representação do sistema monetário brasileiro.
- Reconhecer e as frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.

5º ANO

- Compor e decompor números naturais e decimais, identificar o valor posicional dos algarismos, avaliar a magnitude de um número e a aproximação de um decimal para o numero natural mais próximo.
- Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão e a ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
- Comparar e ordenar números racionais positivos (representação fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
- Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos da Educação Financeira.
- Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e decimais, utilizando estratégias diversas, entre elas o calcula por estimativa, o cálculo mental e podendo incluir o cálculo por algoritmos.
- Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e decimais (com multiplicador e divisor natural), utilizando

estratégias diversas, entre elas o cálculo por estimativa, o cálculo mental e podendo incluir o cálculo por algoritmos.

ÁLGEBRA E FUNÇÕES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O trabalho com a álgebra, no início da escolaridade, contribui para que os/as estudantes desenvolvam um tipo de raciocínio específico, denominado pensamento algébrico. Essa ideia, atualmente considerada, diferencia-se de uma ideia de álgebra escolar como um processo de manipulação de símbolos. Nessa perspectiva, algumas dimensões do trabalho com a álgebra estão presentes nos processos de ensino e de aprendizagem, desde os anos iniciais, como as idéias de regularidade, de generalização e de equivalência. Essas idéias são alicerces de outras dimensões do pensamento algébrico, como a resolução de problemas de estrutura algébrica e a noção intuitiva de função. O trabalho com regularidades inicia-se pela organização e pela ordenação de elementos que tenham atributos comuns. Articulando com a geometria, os/ as estudantes podem, por exemplo, agrupar figuras geométricas com o mesmo numeral de lados. A relação com a unidade de conhecimento dos Números e Operações é bastante natural no trabalho com sequências numéricas, seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação. Por exemplo, construir uma sequência numérica começando pelo número três e que cresça de “cinco em cinco”. Esse trabalho contribui para que os/as estudantes percebam regularidades nos números naturais. Após isso, é importante avançar para a identificação de regras de formação de uma sequência de números naturais, tal como reconhecer que a sequência numérica dois; quatro; seis; oito... É construída, por exemplo, pela adição de duas unidades ao elemento anterior. Já no quarto ano, em articulação com as operações aritméticas, pode-se explorar a identificação de números cuja divisão por um mesmo número resulte em restos iguais. Por exemplo, escrever a sequência de números que divididos por dois resultam em resto um (três; cinco; sete; nove; 11...). Atividades dessa natureza contribuem de maneira bastante significativa para o desenvolvimento de habilidades de cálculo mental e para a ideia de múltiplos e divisores de um número natural.

A noção de equivalência, noção essencial para o desenvolvimento do pensamento algébrico, tem seu início com atividades simples, envolvendo a igualdade de sentenças, como reconhecer que as sentenças $2+3=5$ ou $5=4+1$ ou ainda $2+3=4+1$ são equivalentes. Atividades como essa contribuem para a compreensão de que o sinal de igualdade não é apenas a indicação de uma operação a ser feita. A exploração de propriedades operatórias, que tanto contribuem para o desenvolvimento de habilidades de cálculo mental, também envolve a noção de equivalência de expressões matemáticas. Por exemplo, compreender que se adicionarmos três unidades aos dois termos da igualdade $2+4=6$, ou seja, $2+4+3=6+3$ obtemos uma expressão equivalente a primeira. Esse trabalho é fundamental para que, mais tarde, os/as estudantes se apropriem da noção de equação. A determinação do elemento desconhecido em uma igualdade é uma atividade que pode ser explorada por meio de perguntas como, por exemplo: “Qual o número que somado a três resulta em sete”? “situações como essa envolvem a “ideia de equivalência entre dois termos de uma igualdade, o que não exige o uso de procedimentos previamente padronizados, como usar sem saber justificar as operações inversas, nem a representação artificial de sentenças que apresentam figuras como quadradinhos ou pontos de interrogação dentro de losangos. As noções intuitivas de função são exploradas desde o quinto ano, por meio da ideia de variação proporcional direta entre duas grandezas. Além de situações de proporcionalidade do tipo “Se um objeto custa três reais, quanto custarão cinco objetos”? É importante avançar para outros tipos de relação proporcional. Por exemplo, situações do tipo “Se, com duas medidas de suco concentrado, obtenho três litros de refresco, de quantas medidas desse suco concentrado preciso para ter nove litros de refresco”?

É também no quinto ano que se inicia o trabalho com a resolução de problemas de estrutura algébrica, ampliando a exploração dos problemas de estrutura aritmética. Nestes, parte-se de valores conhecidos para se chegar a um resultado, como, por exemplo, “Comprei uma caneta por dois reais e um caderno que custou dez vezes mais que a caneta. Quanto custa os dois objetos”.

Um problema de estrutura algébrica de partilha de uma quantidade conhecida em duas partes desiguais, o todo é conhecido, mas não as partes. Por

exemplo, no problema “Uma caneta e um caderno custam ao todo 22 reais. Se o caderno custa dez vezes o valor da caneta, qual é o preço de cada um dos objetos”? Nesse caso, o/a estudante precisa estabelecer relações entre duas quantidades desconhecidas e entre essas quantidades e o valor total, mobilizando a ideia de relações, fundamental para o desenvolvimento do pensamento algébrico. A resolução de problemas desse tipo precisa envolver a discussão e a comparação de estratégias, dentre elas o método da “tentativa e erro”, a habilidade de realizar estimativas e o cálculo mental. O que importa é a compreensão plena da situação. Não se pretende, nessa etapa da escolaridade, que os/as estudantes recorram a estruturas simbólicas e estratégias formais do campo do cálculo algébrico.

1ºANO

- Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma, dentre outros, relacionando com o estudo de grandezas e medidas.
- Acrescentar elementos ausentes em sequências ordenadas de números, objetos familiares, figuras ou desenhos de acordo com regras naturais preestabelecidas e explicitadas.

2ºANO

- Construir sequência de números naturais em ordem crescente ou decrescente, começando por um número qualquer. Por exemplo: escrever até 15 de dois em dois, começando do número cinco, de modo a desenvolver a habilidade de perceber regularidades.
- Identificar e descrever regras de formação de uma sequência ordenada de números naturais para completar o número que falta, de modo a desenvolver a habilidade de generalizar.

3ºANO

- Descrever uma regra de formação de sequências ordenadas de números naturais resultantes de adições ou subtrações sucessivas,

de modo a desenvolver a habilidade de perceber regularidades e estabelecer generalizações.

- Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença

4º ANO

- Identificar grupos de números para os quais as divisões por um determinado numeral resultem em restos iguais, para perceber que há regularidades nas divisões com resto, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade de cálculo mental.
- Identificar as relações inversas entre as operações de adição e subtração e de multiplicação e divisão para aplicá-las na resolução de problemas.
- Compreender que uma igualdade não se altera ao se adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir ambos os lados da igualdade por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
- Determinar o elemento desconhecido que torna uma igualdade verdadeira, utilizando a ideia de equivalência, a partir de problemas.

5º ANO

- . Compreender que uma igualdade não se altera quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número em ambos os lados da igualdade, para construir a noção de equivalência.
- Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
- Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas para associar quantidade de um produto ao valor a pagar, ampliar ou reduzir ingredientes de receitas, escalas em mapas, entre outros.

- Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes de modo que uma parte seja o dobro da outra, para desenvolver a ideia de relação entre as partes e delas com o todo.

A ÁREA DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos anos iniciais, as Ciências da Natureza dão elementos para as crianças compreenderem fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas, para que possam fazer uma primeira leitura do mundo. Não basta que os conhecimentos científicos lhes sejam expostos. É preciso que elas, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem, nos quais façam e verifiquem hipóteses e reconheçam sua presença em seu ambiente.

O ensino das Ciências da Natureza, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribui para a alfabetização e o letramento, ao mesmo tempo em que proporciona a elaboração de novos conhecimentos. A criança tem vivências, saberes, interesses e curiosidades que, tratados em atividades que favoreçam a sua exploração, podem ser pontos de partida para se estabelecerem relações entre diferentes visões de mundo, construindo-se conhecimentos sistematizados das Ciências da Natureza. No Ensino Fundamental, os conhecimentos abordados no componente curricular Ciências estão relacionados a diversos campos científicos - Ciências da Terra, Biologia, Física e Química. Conceitos, princípios e teorias sistematizadas de cada.

Um desses campos é apresentado articuladamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visando possibilitar às crianças a construção de suas primeiras.

Explicações sobre o mundo físico e social, norteadas por conhecimentos das Ciências da Natureza. Esses campos científicos são tratados por temáticas amplas, organizadas no que se chamou de unidades de aprendizagem, que se repetem ao longo do Ensino Fundamental, em abordagens que vão se tornando mais complexas, respeitando-se o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Dessa maneira, garante-se um contato contínuo da criança com os diversos campos científicos, o que a aproxima da ciência. Além disso, garante um tratamento dos conhecimentos. De forma progressiva - desde o reconhecimento de fenômenos, de situações e Problemas relacionados às

Ciências da Natureza a busca de soluções para tais Situações e o entendimento de modelos explicativos - compatível com a faixa etária da criança, considerando-se os quatro eixos formativos propostos.

A contextualização social, cultural e histórica das ciências, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é explorado de modo mais restrito, na medida em que se Buscam reconhecer múltiplas possibilidades de explicação e de interpretação de Fenômenos da natureza e seus desdobramentos, no sentido de desafiar a noção de Ciência como verdade absoluta, baseada exclusivamente em “fatos comprovados”. Contextos sociais, culturais e históricos relacionados às ciências, próximos as Vivências e experiências das crianças, vão sendo gradualmente tratados, de Maneira a possibilitar a compreensão de como a ciência faz parte de nossa cultura.

A apropriação do **conhecimento conceitual das Ciências da Natureza** envolve, nos anos iniciais, um trabalho de natureza conceitual, porém, sem a necessidade de. Formalização desses conceitos. No início do Ensino Fundamental, as crianças podem. Fazer associações entre suas observações, percebendo, por exemplo, semelhanças. E diferenças e podem construir relações causais, buscando entender ou explicar. Um fenômeno. À medida que a escolaridade avança, ficam mais complexas as demandas cognitivas necessárias para um entendimento aprofundado das ciências. Os **processos e práticas de investigação**, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, estão relacionados à proposição de investigações simples que possam envolver as Crianças em ações como comparar, classificar, fazer perguntas e conjecturas, buscar. Informações, registrar dados, comunicar resultados. Tais ações proporcionam tanto a apropriação de explicações quanto à compreensão dos processos envolvidos na construção das ciências. Com relação às **linguagens das Ciências da Natureza**, não se pretende que as crianças, na etapa inicial do Ensino Fundamental, dominem termos específicos de cada um dos campos de conhecimento científicos que estão sendo abordados, mas que expressem suas idéias sobre o que estão aprendendo nas ciências, seja em práticas de oralidade, ou em atividades que envolvam outras formas de representação, como os desenhos e as ilustrações. Conforme as crianças avançam no domínio da leitura e escrita, a produção de registros escritos constitui-se como um recurso importante para que, ao documentarem e comunicarem suas

observações e achados organizem e explicitem seus conhecimentos sobre as Ciências da Natureza.

OBJETIVOS GERAIS DE FORMAÇÃO DO COMPONENTE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO AOS EIXOS DE FORMAÇÃO

EIXOS

- ✓ Letramentos e capacidade de aprender
- ✓ Leitura do mundo natural e social
- ✓ Ética e pensamento crítico
- ✓ Solidariedade e sociabilidade

OBJETIVOS GERAIS

- ✓ Ler o mundo, apoiando-se em conhecimentos das Ciências da Natureza.
- ✓ Desenvolver o interesse, o gosto e a curiosidade pelo conhecimento científico.
- ✓ Compreender questões sobre si próprio/a, a sociedade e o ambiente, e suas relações, a partir de conhecimentos das Ciências da Natureza.
- ✓ Reconhecer a existência de implicações da ciência e da tecnologia na sociedade e no ambiente.
- ✓ Desenvolver a curiosidade para fazer perguntas e buscar respostas, apoiando-se em conhecimentos das Ciências da Natureza.
- ✓ Desenvolver procedimentos de investigação e a capacidade de buscar informações para compreender questões que envolvem conhecimentos científicos.

MATERIAIS, PROPRIEDADES E TRANSFORMAÇÕES.

Esta unidade contempla o estudo dos materiais, suas propriedades e transformações nos meios naturais, na vida em geral, assim como em sua obtenção para o uso humano. Estão envolvidos, nessa unidade, estudos referentes à ocorrência, a exploração e ao processamento de recursos naturais

e energéticos empregados na produção de materiais diversos, bem como de alimentos, e a evolução das formas de apropriação humana desses recursos, apontando para discussões sobre modificações de hábitos, possibilidades e problemas da vida em sociedade. Busca-se, assim, responder perguntas como: de que são feitas as coisas? Como são formados e transformados os materiais? Quais materiais estão presentes nos diferentes ambientes e qual sua relação com a vida? Como os alimentos são produzidos? Que transformações ocorrem nos alimentos quando os ingerimos?

1º ANO

- Identificar de que são feitas e como são utilizadas as coisas que fazem parte da vida cotidiana.
- Identificar e descrever transformações que ocorrem em materiais que fazem parte do dia-a-dia, como o aparecimento de ferrugem, apodrecimento de um fruto, o derretimento de gelo.

2ºANO

- Identificar surgimento, manutenção, modificações e substituições de materiais e utensílios que atendem as necessidades humanas, como objetos de corte, lâmpadas, utensílios de cozinha e outros, caracterizando seus usos.
- Observar, testar e registrar, a partir de múltiplas linguagens (desenhos, esquemas, imagens e escrita), modificações nos materiais quando expostos a diferentes condições, como aquecimento, resfriamento, luz, umidade.

3º ANO

- ✓ Comparar características de diferentes materiais e suas adequações para diferentes usos, como em edificações, fabricação de utensílios, confecção de roupas, dentre outros.
- ✓ Relacionar materiais utilizados na vida cotidiana aos resíduos por eles gerados.

- ✓ Identificar materiais reaproveitáveis e ações que podem contribuir para a redução ou para o reaproveitamento de resíduos.

4º ANO

- ✓ Identificar e classificar alimentos e materiais de acordo com sua origem: animal, vegetal ou mineral, fazendo perguntas sobre como são produzidos.
- ✓ Identificar formas de diminuição dos impactos ambientais causados pela ação humana.

5º ANO

- ✓ Analisar mudanças do estado físico de materiais, reconhecendo a importância dessas mudanças no ambiente, a partir da realização de observações e experimentos.
- ✓ Aplicar os conhecimentos sobre a mudança de estado físico da água para entender seu ciclo, analisando sua importância na agricultura e na geração de energia.

AMBIENTE, RECURSOS E RESPONSABILIDADES.

Nesta unidade são estudadas questões relacionadas à ambiente, a recursos naturais e a responsabilidade no seu uso, caracterizando os fenômenos e as interações de sistemas e organismos com o ambiente. Além disso, as implicações causadas pelo uso de produtos tecnológicos que provocam alterações climáticas, de temperatura e de radiação que atingem a superfície terrestre. Contempla, também, o entendimento das relações de diferentes populações humanas na Terra, em tempos e lugares distintos, quanto à utilização de recursos naturais e impactos causados e a adoção de alternativas sustentáveis que perpassem, desde a mudança de atitudes individuais e coletivas até a aplicação do conhecimento científico para o desenvolvimento de tecnologias sociais sustentáveis. Assim, busca mobilizar conhecimentos que promovam uma educação ambiental que favoreça a participação na construção

de sociedades sustentáveis. Com essa unidade, procurasse responder a questões como: qual a relação existente entre o Consumo humano e a disponibilidade de recursos naturais? Qual A relação existente entre modelo de desenvolvimento econômico, Padrões de consumo humano e sustentabilidade? Qual o Potencial de aproveitamento dos ambientes, a começar pelo. Ambiente doméstica? Qual a relação entre consumo e produção de resíduos? Como as atividades humanas inserem-se em ciclos e Processos naturais (químicos, físicos e biológicos), afetando-os?

1º ANO

- Observar e comparar os diversos ambientes em que se vivem, como casas, praças, parques.
- Relacionar diferentes componentes de um ambiente com os recursos naturais de que são feitos

2º ANO

- Reconhecer a importância da água para a vida, identificando seus diferentes usos (na alimentação, higiene, dentre outras possibilidades), suas fontes, seu processamento e os prejuízos causados pelo seu desperdício.
- Reconhecer a importância do solo para a vida, identificando seus diferentes usos (implantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades) e os impactos desses usos.

3º ANO

- Identificar o meio natural Como fonte de nossos Recursos e receptor dos Resíduos gerados pela Utilização desses recursos.
- Relacionar a produção de lixo doméstica ou da escola a produção de lixo na comunidade ou na cidade, reconhecendo a responsabilidade coletiva com essa produção, e representar os resultados por meio de diferentes linguagens– elaboração de perguntas, imagens, colagem, escrita e outros.
- Identificar problemas causados pelo descarte de resíduos nas águas, reconhecendo a responsabilidade de todos nesse processo.

4º ANO

- Reconhecer o Sol como Fonte de energia primaria na Produção de qualquer tipo de alimento, identificando a importância dessa energia para a vida e o ambiente.
- Situar o lugar de um ser vivo em uma cadeia alimentar, caracterizando as trocas de matéria e energia entre esse ser e os demais elementos da cadeia.

5º ANO

- Discutir a importância da água para a agricultura e para a geração de energia, identificando os cuidados necessários à manutenção do provimento de água potável.
- Avaliar impactos ambientais da geração de energia em usinas termelétricas e hidrelétricas relacionar variações de preços a períodos de estiagem.
- Classificar diferentes tipos de energia utilizados em residências (eletricidade, gás de cozinha, baterias e pilhas, por exemplo), comparando os diferentes processos para obtenção da energia e os impactos ambientais que causam.
- Identificar fontes de energia utilizadas nos ambientes em que vivemos (casa, escola, parque), comparando seus diferentes usos e custos.

TERRA: CONSTITUIÇÃO E MOVIMENTO

Esta unidade busca a compreensão de características do planeta Terra, sua localização no universo, suas origens e sua história geológica. Situa a Terra como um planeta singular com suas esferas concêntricas do núcleo interior à atmosfera, bem como sua peculiar distribuição entre oceanos e continentes como parte de uma litosfera fragmentada em placas e em movimento. Trata de como a Terra é formada e seus movimentos tectônicos, possibilitando formação de diferentes tipos de rochas recursos minerais. Trata, ainda, do papel de gases na temperatura média e no equilíbrio energético da atmosfera. Além disso, abordam as relações que se estabelecem entre corpos celestes,

considerando fenômenos como forças que atuam entre corpos. Assim, exploram-se algumas questões, tais como: quais movimentos ocorrem no e com o planeta Terra e qual é sua relação com fenômenos como o dia e a noite, as estações do ano e as marés? Do que é composta a atmosfera da Terra e quais suas propriedades? Como características da atmosfera, hidrosfera, biosfera e litosfera da Terra mantêm-se e se transformam ao longo da história? Como as atividades humanas e o uso e a produção de bens tecnológicos afetam e dependem dessas características, a exemplo das mudanças climáticas?

1ºANO

- Observar as posições do Sol em diversos horários do dia e relacioná-las com diferentes luminosidades, sombras e temperaturas, descrevendo as observações por meio da linguagem oral ou de desenhos.
- Observar e manipular formas de representação da Terra– globos terrestres, figuras– comentando impressões, formulando perguntas sobre o planeta.
- Descrever como era a Terra em tempos primitivos, em períodos anteriores à existência da vida humana, situando etapas evolutivas posteriores.

2º ANO

- Observar e comentar como a sucessão de dias e noites cadencia atividades diárias de seres humanos e ritmos biológicos de outros seres vivos.
- Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais, como horário escolar, comercial, entre outros.

3ºANO

- Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite); a sucessão dos dias, meses e anos, tendo como referência a organização do tempo escolar.
- Estabelecer, com base nas diferentes posições relativas do sol, os referenciais de direção leste, oeste, norte e sul.

4º ANO

- Relacionar o suceder de dias e noites e das estações do ano, com os movimentos de rotação e translação da Terra.
- Observar e descrever as fases da Lua e sua periodicidade, relacionando suas formas às posições relativas entre o Sol e a Terra.

5º ANO

- Reconhecer e buscar informações sobre os diversos equipamentos construídos ao longo da história humana para medir o tempo (por exemplo, construção de um relógio de sol).
- Relacionar clima, ciclos biológicos e processos produtivos com as posições relativas entre Terra, Lua e Sol.

VIDA: CONSTITUIÇÃO E EVOLUÇÃO

Esta unidade contempla as diferentes formas de vida, como são constituídas e reproduzidas. Na perspectiva proposta, destacam-se a diversidade da vida, as funções vitais dos seres vivos, bem como sua relação com os processos evolutivos. Aborda as estruturas, os órgãos e as funções dos seres vivos e as características dos principais grupos de plantas, animais, considerando a evolução e a reprodução. Para isso, apresentam-se como questões: quais as principais formas de vida presentes nos ambientes aquáticos, aéreos e terrestres e sua relação com o ambiente em que vivem? Como o ambiente contribui para a adaptação e a evolução dos seres? Qual a relação da luz com o desenvolvimento de plantas e demais seres vivos? Que características dos seres vivos e o parentesco entre eles podem estar relacionadas a história da vida na Terra?

1º ANO

- Localizar e denominar as partes do corpo humano representá-las por desenhos, explicando oralmente suas funções.

- Perceber que diferenças anatômicas entre os animais, incluindo os seres humanos, estão relacionadas a diferentes formas de realizar funções como a respiração, a alimentação, a excreção e a reprodução.

2º ANO

- Reconhecer mudanças que ocorrem nos seres vivos e, particularmente nos seres humanos, desde o nascimento até o envelhecimento.
- Identificar o que os seres vivos precisam para sobreviver, como água, alimentos e abrigo.

3º ANO

- Compreender que a energia utilizada pelos seres vivos para o desenvolvimento de suas funções biológicas vem dos alimentos.
- Comparar formas de cuidados e alimentação provida a filhotes entre os diversos grupos de animais superiores (como ninho, amamentação e proteção).

4º ANO

- Comparar diferentes tipos de alimentos usados por seres humanos e outros animais, identificando alimentos adequados à manutenção da vida e a uma dieta saudável.
- Caracterizar os grupos alimentares, identificando os benefícios de uma alimentação equilibrada para a manutenção da saúde do organismo.
- Relacionar a nutrição Humana de forma integrada A outras funções do corpo, como digestão, respiração e circulação sanguínea

5º ANO

- Identificar e caracterizar formas de vida microscópicas, estabelecendo relações com a saúde humana e reconhecendo o papel de microrganismos em processos diversos.
- Reconhecer o funcionamento
- Dos diferentes sistemas do Corpo humano, relacionando-os.Com as interações entre O organismo e o meio (por exemplo, apresentação das ações de um vírus no corpo humano).

SENTIDOS, PERCEPÇÃO E INTERAÇÕES.

Esta unidade busca promover compreensões sobre os sentidos, levando em conta a diversidade de formas de percepção do ambiente pelos seres vivos e sua relação com os fenômenos de natureza sonora, luminosa, térmica, elétrica, mecânica e bioquímica. Salienta, também, as interações e as relações dos seres vivos com o ambiente em que vivem e a importância das tecnologias que promovem a mediação da interação dos seres humanos com o ambiente. Dessa forma, busca-se responder algumas questões: como ocorre a produção, a transformação e a propagação de diferentes tipos de energia? Quais são os efeitos desses diferentes tipos de energia e como estão relacionados aos diferentes sentidos? Como as características da luz, do som, do calor estão relacionadas com os sentidos e percepções observados em seres vivos como a visão, o tato e a audição? Como funcionam artefatos e equipamentos que possibilitam novas formas de interação com o ambiente e a compreensão de fenômenos físicos de natureza distintos?

1ºANO

- Experimentar os sentidos do olfato, do paladar, da visão, do tato, da audição, relacionando às sensações as coisas que as provocam e comentando os resultados.
- Identificar diferentes sentidos utilizados para interagir com equipamentos tecnológicos (por exemplo, a visão e audição para ver televisão; a audição para ouvir rádio).
- Experimentar e descrever movimentos e ritmos do corpo humano, como o ritmo da respiração, das batidas do coração, as várias possibilidades de movimentos do tronco e dos membros, dentre outras possibilidades.

2ºANO

- Identificar e representar, por meio de desenhos, os órgãos que possibilitam a percepção de cor, luminosidade, som, formato, tamanho, calor, sabor e cheiro.
- Observar entre os alunos a diversidade física (estatura, formato do nariz, olhos e orelhas, cor da pele, dos olhos e dos cabelos) e

sensorial (sensibilidade olfativa, auditiva e visual), relatando as observações por meio da linguagem oral.

- Comparar características físicas entre os/as colegas, valorizando e reconhecendo a importância do acolhimento dessas diferenças.

3ºANO

- Investigar diferentes formas de estimular e reforçar a percepção, pelos sentidos, do uso de temperos em alimentos a amplificação de sons e imagens.
- Reconhecer que o cérebro comanda todas as ações e as percepções do corpo humano, elaborando um painel representativo que mostre as múltiplas interações que ocorrem.

4º ANO

- Identificar fontes sonoras, naturais e tecnológicas, classificando os níveis de poluição sonora e o prejuízo causado para a capacidade auditiva.
- Conhecer e manipular equipamentos que podem medir sensações: termômetros (medem o calor), medidores de som e de luminosidade.

5º ANO

- Buscar informações sobre as recomendações para limites máximos de exposição ao som e relacionar diferentes intensidades de som com possíveis efeitos no organismo humano.
- Investigar intensidades de som, luz e calor, em ambientes na escola, quando são realizadas diferentes atividades.

A ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, cabe a **Geografia e a História**, consideradas as especificidades de cada componente, desenvolver conhecimentos que permitam uma compreensão da temporalidade e da

espacialidade, da diversidade cultural, religiosa, étnica, de gênero, cor e raça, na perspectiva dos direitos humanos e da interculturalidade, da valorização e acolhimento das diferenças. As experiências vivenciadas pelas crianças na Educação Infantil devem ser ampliadas em direção à utilização de linguagens e outras formas de expressão mais formalizadas, para o desenvolvimento das dimensões ético, política e estética e para o fortalecimento de valores sociais tais como solidariedade, protagonismo, cuidados de si e do outro. As experiências relacionadas em especial ao campo “O eu, o outro e o nós”, da base curricular da Educação Infantil, ganham uma dimensão de maior sistematização na área de Ciências Humanas, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tal sistematização diz respeito às percepções de espaços em diferentes tempos históricos e escalas geográficas, ampliando o entendimento dos/das estudantes sobre pessoas, culturas e grupos sociais, relações de produção e de poder, a transformação de si mesmos/as e do mundo.

Nos anos iniciais, é importante à valorização e a problematização de vivências e experiências que os/as estudantes trazem para a escola, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, dentre outras), privilegiando o trabalho de campo, entrevistas, observação; desenvolvendo análises e argumentações; potencializando descobertas; estimulando o pensamento criativo e crítico a capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas; e enfatizando a pesquisa como procedimento próprio da área. É ainda nos anos iniciais do Ensino Fundamental que os/as estudantes começam a desenvolver procedimentos de investigação em Ciências Humanas, como a pesquisa a diferentes fontes documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos – e o estabelecimento de comparações. Esses procedimentos são fundamentais para que compreendam a si mesmos/as e ao seu entorno, suas histórias e as dos diferentes grupos sociais na relação com as histórias de sua escola, sua comunidade, seu Estado, seu País. São importantes, ainda, para que percebam suas relações com o ambiente e a ação dos seres humanos nesse ambiente, refletindo sobre essas relações.

OBJETIVOS GERAIS DE FORMAÇÃO DA ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO AOS EIXOS DE FORMAÇÃO

EIXOS DE FORMAÇÃO:

- ✓ Letramentos e Capacidade de aprender
- ✓ Leitura do mundo natural e social
- ✓ Ética e Pensamento Crítico
- ✓ Solidariedade E Sociabilidade

OBJETIVOS

- (Re) conhecer identidades e organizações da vida em sociedade em diferentes Tempos e espaços, percebendo, acolhendo e Valorizando semelhanças e Diferenças culturais.
- Relacionar suas experiências Cotidianas a aspectos Políticos, sociais, culturais e econômicos, em. Diferentes temporalidades e Espacialidades.
- Identificar e entender Transformações e processos Sociais, espaciais, religiosos, Culturais e históricos, Constituídos, a partir da relação do ser humano em sociedade com a Natureza, na produção, na manutenção e no cuidado com a vida.
- Conhecer e desenvolver Procedimentos de estudo E de investigação, usando. Conhecimentos das Ciências Humanas para interpretar E expressar saberes, Sentimentos, crenças e duvidas na descoberta de Si mesmo e na relação com outras pessoas.

A HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino de História começa por sensibilizar o/a estudante para a relação entre vida coletiva e memória, em um percurso que articula a família, a escola e sua comunidade imediata, até alcançar a cidade e seus espaços públicos. Em seguida, propõe-se uma iniciação a História como forma específica de compreensão da experiência humana, e de como ela permite articular e comparar diferentes espaços-tempo em diferentes sociedades e culturas. Por meio da exploração dos primeiros indícios da presença da humanidade na

Terra até as primeiras civilizações, o/a estudante vai, concomitantemente, tomando contato com conhecimentos históricos já consolidados e aprendendo a pensar com a História. A articulação entre objetivos de aprendizagem voltados para o conhecimento e objetivos de aprendizagem voltados para o desenvolvimento da linguagem e de procedimentos históricos constituem um processo único e integrado de desenvolvimento do raciocínio histórico, que prepara o/a estudante para a tomada de contato com um quadro mais abrangente a partir do 6o ano.

OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do componente curricular História são apresentados para cada ano da fase inicial do Ensino Fundamental. Na elaboração dos objetivos tomou-se em consideração a ampliação paulatina da complexidade das operações cognitivas, reveladas nos verbos que iniciam o objetivo, o conteúdo chave que intencionam desenvolver e o contexto histórico e social que pretendem articulares. Ao final de cada objetivo, é citado o (s) tema (s) integrador (ES) nele tratados, indicado (s) por suas iniciais:

- [ES].Economia, educação financeira e sustentabilidade;
- [CIA] Culturas indígenas e africanas;
- [CD] Culturas digitais;
- [DHC] Direitos humanos e cidadania;
- [EA] Educação Ambiental.

CONHECIMENTOS HISTÓRICOS

1ºANO

- Identificar fases da vida, a partir de registros relacionados à memória e história pessoais.
- Indicar as formas pelas quais as histórias pessoais se entrecruzam com a história da família.

- Identificar as diferenças entre o ambiente doméstica e o ambiente escolar.
- Reconhecer interferências da família e da escola na vida de cada um.
- Reconhecer os conceitos de mudança, desenvolvimento, pertencimento, memória e história.
- Perceber semelhanças e diferenças entre ambientes nos quais se insere, em diferentes temporalidades.
- Identificar as semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas.
- Conhecer a história da família e escola, identificando o papel desempenhado por diferentes sujeitos.
- Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
- Reconhecer as diversas configurações de família, acolhendo-as e respeitando-os.
- Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar.
- Identificar os diferentes ciclos da Natureza.

2º ANO

- Reconhecer espaços de sociabilidade, identificando aspectos que aproximam as pessoas em cada um deles e as formas pelas quais os grupos neles se organizam.
- Compreender transformações sem espaços da comunidade.
- Identificar as diferenças entre o ambiente doméstica e o ambiente escolar.
- Reconhecer prática social e papéis sociais que as pessoas exercem nas comunidades em que atuam.

- Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.
- Identificar diferentes formas de trabalho na comunidade em que vive.
- Identificar formas de fazer características dos espaços de sociabilidade em que se insere em diferentes temporalidades.
- Compreender como as práticas de lazer se transformaram ao longo do tempo.
- Identificar como diferentes comunidades vivenciam e registram sua memória e sua história.
- Perceber a importância das condições geográficas e naturais para a vida da comunidade.

3ºANO

- Conhecer marcos histórico da cidade em que vive.
- Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades que formam cidade.
- Identificar registros do passado na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios...).
- Conhecer modos de vida na cidade em épocas passadas.
- Comparar os modos de vida na cidade com os modos de vida no campo.
- Perceber como transformações ocorridas na cidade no passado interferem nos modos de vida de seus habitantes no presente.
- Identificar os espaços públicos no lugar em que vive: ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da prefeitura e da Câmara de Vereadores.
- Analisar as diferenças entre os espaços públicos e o espaço doméstico.
- Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo.
- Comparar as relações de consumo do tempo presente com as de outros tempos e espaços.
- Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo nas relações de consumo.
- Identificar a presença de deslocamentos populacionais na formação das cidades.

- Identificar a organização político-administrativa do Estado em municípios.

4º ANO

- Reconhecer a história como resultado da ação do homem no tempo e no espaço.
- Identificar mudanças ocorridas ao longo do tempo, a partir de grande marcos da historiada humanidade, tais como o nascimento da agricultura e do pastoreio e o surgimento da indústria
- Perceber as relações entre os indivíduos e a natureza.
- Identificar as transformações nos meios de deslocamento das pessoas e mercadorias.
- Considerar a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos.
- Relacionar os processos de ocupação do campo as intervenções na paisagem natural local.
- Analisar as mudanças relacionadas às migrações internas e a imigração internacional no contexto em que vive
- Conhecer o processo de surgimento da escrita.
- Conhecer o processo de formação das cidades.
- Conhecer patrimônios materiais e imateriais da humanidade.
- Observar mudanças e permanências dos patrimônios materiais e imateriais da humanidade ao longo do tempo e suas relações com o presente.

5º ANO

- Reconhecer a historicidade como diferença fundamental entre o homem e os demais animais.
- Discutir sobre os vestígios relacionados ao surgimento da presença humana na Terra.
- Conhecer como viviam os primeiros grupos humanos, levando em consideração o domínio de técnicas básicas de sobrevivência, formas de

organização social e de representação simbólica do universo material e social.

- Identificar as regiões do planeta que foram ocupadas primordialmente.
- Compreender as formas de vida nômade e os processos de sedentarização.
- Identificar as transformações nos meios de comunicação das sociedades: cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema e internet.
- Identificar movimentos migratórios dos primeiros grupos humanos, com ênfase nos processos de povoamento do continente americano.
- Compreender o significado do conceito de civilização, relacionado com o. Surgimento da escrita, das cidades, das formas de hierarquização social, e da centralização política e religiosa.
- Conhecer as primeiras civilizações na Ásia e na África (a Mesopotâmia, a Pérsia, o Egito faraônico, os povos núbios e hebreus).
- Identificar as diferentes atividades realizadas na cidade, para fins de produção, comércio, cultura, educação e lazer.
- Conhecer formas de representações do tempo das primeiras civilizações, suas concepções religiosas, cosmologias e begônias.
- Conhecer a vida nas cidades antigas e o papel das muralhas.
- Conhecer as relações entre povos nas primeiras civilizações: rotas de comércio, alianças políticas, trocas culturais, guerras, conquista de territórios e domínio dos povos.
- Compreender a história das civilizações ameríndias que ocupavam a Mesoamericana e a América do Sul no período que antecedeu a chegada dos europeus ao continente: civilizações asteca, maia e inca.
- Estabelecer comparações entre as populações indígenas das Américas (América do Norte, Central e do Sul).
- Identificar características dos grupos etno-linguísticos que habitavam as regiões que, posteriormente, corresponderiam aos domínios coloniais de Portugal na América.

LINGUAGEM E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

1º ANO

- Manipular objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio.
- Reconhecer objetos e documentos pessoais como fontes de memória.
- Considerar a necessidade de preservar objetos e documentos pessoais.
- Comparar diferentes registros da memória e da história da comunidade, identificando a época e o lugar a que se vinculam e os grupos neles representados.
- Identificar a época e o lugar a que se vinculam os registros da memória da história.
- Manipular e utilizar diferentes marcadores do tempo, como relógio e calendário.
- Relatar oralmente, desenhar ou escrever acontecimentos narrados por familiares e outras pessoas querem e morem a história da vida pessoal.
- Identificar organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao antes, durante, ao mesmo tempo e depois.
- Registrar pratica sociais significativas do cotidiano de indivíduos da comunidade.

2º ANO

- Relacionar a historiada comunidade a acontecimentos do passado e do presente, identificando o papel de diferentes grupos nesses acontecimentos.
- Identificar e compreendera presença de diferentes marcadores e instrumentos de organização do tempo na comunidade.
- Comparar diferentes registros da memória e da história nos âmbitos pessoal, familiar e escolar.
- Reconhecer lugares de memória que sejam importantes para representação indenitária da comunidade.
- Produzir fontes de memória (desenhos, relatos escritos, fotografias, dentre outras possibilidades) que poderão contribuir com a construção da história da comunidade.

3ºANO

- Conhecer e registrar, a partir de múltiplas linguagens, os patrimônios históricos e culturais de sua cidade.
- Consultar fontes de diferentes naturezas para obter informações sobre acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade em que vive.
- Identificar variações de pontos de vista na compreensão das fontes que permitem obter informações sobre acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade em que vive.
- Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, inclusive as orais.
- Relacionar acontecimentos ocorridos na cidade em que vive, tomando como referência o encadeamento de ações ao longo do tempo.

3ºANO

- Selecionar, a partir de alguns critérios, lugares de memória coletiva da história da cidade, registrando esses lugares a partir de múltiplas linguagens.
- Registrar critérios demarcação da passagem do tempo de acontecimentos ocorridos na cidade em que vive.
- Comparar marcadores temporais que registram a passagem do tempo em períodos específicos, como década, século, milênio, considerando o uso do Calendário.
- Comparar marcadores temporais que registram a passagem do tempo em períodos específicos, como década, século, milênio, considerando o uso do Calendário.
- Registrar, por meio de múltiplas linguagens, práticas sociais e culturais significativas do cotidiano da cidade no tempo presente observando mudanças e permanências dessas práticas

4ºANO

- Analisar registros que permitam compreender o papel das sociedades nas questões relativas à preservação ambiental.

- Identificar formas de Marcação da passagem do tempo em outras Sociedades.
- Registrar, em múltiplas linguagens, pratica sociais e culturais significativas relativas às questões das migrações nacionais e internacionais
- Refletir sobre as diferentes formas de contribuição dos negros africanos e dos indígenas na formação da cultura brasileira a partir da análise de diferentes fontes documentais: fotos, artefatos, documentos, obras literárias, dentre outras possibilidades.
- Recorrer a fontes diversas para obter informações sobre as mudanças tecnológicas ocorridas nos últimos séculos.
- Refletir sobre as diferentes formas de contribuição das culturas indígenas e africanas na formação da cultura brasileira.
- Consultar fontes de diferentes tipos para obter informações sobre as mudanças na relação do homem com o meio ambiente.
- Dimensionar a duração de períodos históricos, tendo como referência materiais que possibilitem concretizar as relações de grandeza entre anos, décadas, séculos, milênios e eras.
- Relacionar a história da cidade aos lugares de memória coletiva.
-

5ºANO

- Conhecer as hipóteses científica sobre o surgimento da espécie humana.
- Conhecer as principais Fontes utilizadas por arqueólogos e Historiadores para estudar as primeiras civilizações.
- Comparar as formas de vida dos “primeiros homens” com as das primeiras civilizações.
- Comparar pontos de vista em relação à cidade em que vive, considerando aspectos relacionados a condições sociais e a presença de diferentes grupos e culturas, em especial culturas africanas, indígenas, e de migrantes.
- Comparar marcadores temporais que registravam a passagem do tempo nas primeiras civilizações aqueles utilizados nas civilizações atuais.

- Consultar fontes de diferentes tipos para obter informações sobre a formação das civilizações ameríndias..

A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os saberes da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e outras áreas do conhecimento, concorrem para o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento de diferentes raciocínios que permitem atribuir sentidos para as dinâmicas das relações entre pessoas, grupos sociais e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. As vivências e as experiências dos/as estudantes, de diferentes contextos, contribuem para a compreensão de fenômenos naturais, sociais, políticos, culturais e econômicos. Além disso, contribuem para o uso de múltiplas formas de expressão, seja por meio dos mapas oficiais e formais e das cartografias sociais que demarcam identidades e percepções culturais sobre e nas paisagens, seja, ainda, na utilização de linguagens diversas.

A componente curricular Geografia trabalha o desenvolvimento de valores sociais como o respeito, a tolerância, a solidariedade, o cuidado de si e do outro, bem como o protagonismo cidadão. A ênfase nos lugares de vivência nos anos iniciais do Ensino Fundamental oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, de localização, de orientação e de organização das experiências e vivências em diferentes locais, sendo essas noções fundamentais para o trato com os conhecimentos geográficos. Outros conceitos articuladores vão se integrando e ampliando as escalas de análise, como as paisagens, as regiões e os territórios. Faz-se necessário identificar, em lugares de vivências, a presença e a diversidade de culturas indígenas, afrodescendentes, de ciganos, domésticos, de migrantes e de imigrantes, bem como de outros grupos sociais, para compreender suas características socioculturais e suas territorialidades. Do mesmo modo, faz-se necessário diferenciar os lugares de vivências e compreender a produção das paisagens e a inter-relação entre elas, como o campo/cidade e o urbano/rural, no que tange aos aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos, promovendo atitudes,

procedimentos e elaborações conceituais que potencializem o desenvolvimento das identidades dos/das.

Estudantes e sua participação em diferentes grupos sociais. Essa compreensão abre caminhos para práticas pedagógicas provocadoras e desafiadoras, pautadas na observação, nas experiências diretas, no desenvolvimento de variadas formas de expressão, registro e problematização, especialmente envolvendo o estudo do cotidiano, em situações que estimulem a curiosidade, a reflexão e o protagonismo. Ao final dos anos iniciais do Ensino Fundamental, espera-se que os/as estudantes: compreendam algumas relações estabelecidas no espaço social, em diferentes escalas; desenvolvam raciocínio crítico e atitudes autônomas e propositivas; apropriem-se de múltiplas linguagens a partir das quais signifiquem os saberes geográficos; compreendam noções básicas sobre a produção do espaço.

OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do componente curricular Geografia são apresentados para cada ano da fase inicial do Ensino Fundamental. Na elaboração dos objetivos tomou-se em consideração a ampliação paulatina da complexidade das operações cognitivas, reveladas nos verbos que iniciam o objetivo, o conteúdo chave que intencionam desenvolver e o contexto espacial e/ou social que pretendem articular. Ao final de cada objetivo, é citado o(s) tema(s) integrador (ES) nele tratados, indicado(s) por suas iniciais:

[ES] Economia, educação financeira e sustentabilidade;

[CIA] Culturas indígenas e africanas;

[CD] Culturas digitais;

[DHC] Direitos humanos e cidadania;

[EA] Educação Ambiental.

1ºANO

- Reconhecer características de seus lugares de vivências (moradia, escola etc.), em suas semelhanças e diferenças relativas às suas funções as interações entre pessoas.
- Identificar, em seus lugares de vivências e em suas histórias familiares, elementos de culturas afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças, migrantes e imigrantes [CIA].
- Criar mapas e outros registros cartográficos a partir de contos literários história inventado e brincadeiras.
- Utilizar linguagens diversas em registros de observações sobre ritmos naturais e experiências ocorridas em seus lugares de vivências [CD] [EA].
- Identificar questões ambientais nos lugares de vivências, formulando perguntas e reconhecendo responsabilidades de todos em relação ao meio ambiente [ES][EA] [DHC].

2º ANO

- Entender a organização e as relações existentes entre os diferentes locais que constituem seus lugares de vivências. [DHC]
- Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. [CIA] [EA].
- Elaborar e utilizar mapas simples, para a localização e orientação em pequenos deslocamentos nos lugares de vivência [CD].
- Descrever fenômenos naturais e sociais que acontecem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/sazonalidade [EA][CIA].

3ºANO

- Compreender como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens nos seus lugares de vivências, comparando-os a outros lugares. [EA] [DHC]
- Diferenciar, em seus lugares de vivências, marcas de contribuição de grupos de diferentes origens nos aspectos culturais, econômicos etc. [CIA].

- Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
- Analisar elementos que compõem o endereço de sua moradia e de sua escola [DHC].
- Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças +D7 e semelhanças [CD].
- Comparar impactos das atividades humanas sobre o meio ambiente em paisagens urbanas e rurais [ES] [EA].
- Reconhecer matérias-primas (papel, madeira, plástico etc.) de objetos presentes no cotidiano, identificando suas origens e trabalhos para sua produção [ES] [EA] [CD].

4º ANO

- Reconhecer especificidades e interdependência do campo e da cidade, por meio da análise dos fluxos econômicos, de informações, de idéias e de pessoas. [ES] [DHC] [CD]
- Conhecer características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, valorizando diversidades e diferenças neles e entre eles. [CIA] [DHC].
- Conhecer elementos principais dos mapas oficiais e formais (legenda, escala, título, coordenadas geográficas) [CD].
- Distinguir unidades político administrativas oficiais nacionais (distrito, município, unidade da federação, grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivências [DHC].
- Conhecer características e fragilidades de ambientes naturais em sua região/seu território, avaliando a ação humana na preservação ou degradação dessas áreas [ES][EA].

5º ANO

- Compreender dinâmicas populacionais relações entre condições de infraestrutura e migrações na unidade da federação em que vive. [CIA][DHC].

- Reconhecer diferenças étnico culturais e desigualdades sociais entre pessoas e grupos sociais em diferentes territórios [CIA] [DHC].
- Compreender como são produzidos mapas oficiais e como são obtidas imagens de satélite, comparando suas funcionalidades [CD].
- Identificar áreas e territórios diferentes, por suas características naturais, socioeconômicas e étnico culturais, comparando seus limites e de unidades político administrativas, localizando seus lugares de vivências em relação a eles [DHC] [ES] [EA].
- Reconhecer vários meios de transporte e de comunicação, sua importância na ligação entre lugares, discutindo riscos e cuidados em seus usos para a vida e para o meio ambiente [ES] [/EA] [DHC].
- Descrever tipos de trabalho e de atuação de trabalhadores existentes nos lugares de vivências [DHC].
- Utilizar diferentes linguagens para localizar e apresentar fenômenos sociais e naturais da Unidade Federativa e região em que vive [EA] [CIA][DHC] [CD].
- Identificar impactos ambientais que processos de produção e de consumo de mercadorias provocam na unidade da federação e na região em que vive [ES] [EA].
- Descrever o percurso da produção de mercadorias consumidas, desde a extração da matéria-prima até a destinação dos resíduos produzidos [ES] [EA].
- Identificar órgãos do poder público e canais de participação social, na gestão pública, responsáveis por buscar soluções para questões sociais e naturais da sociedade [DHC] [EA].

O ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental a área de Ensino Religioso, em articulação ao trabalho desenvolvido na Educação Infantil, tem um importante

papel de desenvolver aspectos tratados nos campos de Experiências que organizam a primeira etapa da educação básica, em especial o campo “O eu, o outro e o nós”. Com relação a este campo o Ensino Religioso contribui para aprofundar aspectos relacionados à construção de identidades a partir de relações de alteridade, nas quais o respeito e acolhimento às diferenças, de gênero, classe social, religião, raça, dentre outras, e condição para a construção de relações mais justas e solidárias entre os/as estudantes. Contribui, ainda, no desenvolvimento das identidades dos sujeitos, considerando as experiências e conhecimentos religiosos e não religiosos já apropriados por eles, ampliando as possibilidades de aprendizagem na medida em que trata do conjunto de conhecimentos constituintes da diversidade cultural e religiosa, permitindo que os/as estudantes identifiquem significados elaborados pelas filosofias de vida e tradições religiosas, em diferentes espacialidades e temporalidades, e construindo sentidos referentes as distintas concepções e práticas sócio religiosas.

O Ensino Religioso do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, articulado com as demais áreas do conhecimento e componentes curriculares, assume, ainda, o compromisso de participar no.

Desenvolvimento dos processos de letramento e de alfabetização, “para que o estudante desenvolva interesses e sensibilidades que lhe permitam usufruir dos bens culturais disponíveis na comunidade [...] e que lhe possibilitem ainda sentir-se como produtor valorizado desses bens”, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de Nove Anos, em seu art. 24 (BRASIL, 2013). Propicia ao estudante aprimorar progressivamente sua capacidade de leitura de mundo, ampliando conhecimentos referentes às diversidades, educando-o na e para a alteridade, na perspectiva dos Direitos Humanos. Desta maneira o Ensino Religioso contribui para a formação ética, estética, sensível e política possibilitando que se reconheçam e se valorizem enquanto sujeitos que se apropriam de saberes produzindo cultura nas relações com outras pessoas e com a natureza.

OBJETIVOS GERAIS DE FORMAÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO E OS EIXOS DE FORMAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

EIXOS DE FORMAÇÃO

Letramentos e capacidade de aprender

Leitura do mundo natural e social

Ética e pensamento crítico

Solidariedade e sociabilidade.

OBJETIVOS

- Reconhecer aos saberes, experiências e conhecimentos relacionados ao religioso e não religioso, enquanto substratos culturais da humanidade, a partir de pressupostos científicos, estéticos, éticos, filosóficos e linguísticos.
- Construir significados, experiências, atitudes de valorização e respeito à diversidade cultural religiosa, a partir da problematização das relações de saberes e poderes de caráter religioso que incidem na sociedade.
- Reconhecer diferentes e diferenças por meio do exercício do diálogo inter-religioso e de relações interculturais no contexto, na perspectiva da ética da alteridade.
- Reconhecer a importância de se salvaguardar a liberdade de consciência e de crença, e a laicidade da escola, na constante promoção e defesa da dignidade humana.

1ºANO

- Perceber-se como pessoa dependente de outras pessoas e das relações que se estabelecem no contexto familiar, escolar, cultural, comunitário e ambiental. [DHC]
- Reconhecer que o “eu” estabelece relações de pertencimento com a natureza e com a sociedade mediadas pelo corpo, pelas linguagens e pelas especificidades históricas socioculturais. [ES] [CIA] [CD][DHC].
- Reconhecer-se como membro de um núcleo de convivência e de organizações sociais, onde coexistem diferentes corporeidades, identidades, crença pratica costumes e orientações. [CIA] [DHC]

- Compreender que tanto o “outro” quanto o “eu” possuem sentimentos, lembranças, memórias, símbolos, valores, saberes e crenças que se constituem como referências para a construção da identidade pessoal e coletiva. [CIA] [CD] [DHC].
- Perceber a presença de símbolos e crenças nas manifestações locais constituintes da diversidade cultural. [CIA] [DHC]

2º ANO

- Reconhecer um conjunto de lembranças e símbolos familiares e comunitários que auxiliam na compreensão respeitosa da trajetória das pessoas nos distintos grupos de pertencimento. [CIA] [DHC]
- Construir noções relacionadas à diferença entre símbolos religiosos e não religiosos. [CIA][DHC]
- Perceber distintas orientações existentes nas diferentes culturas e tradições religiosas referentes ao respeito e ao cuidado da vida, da natureza, do corpo e da saúde. [ES] [CIA][DHC] [EA]
- Conhecer os símbolos religiosos relacionando-os as suas respectivas culturas, tradições e expressões religiosas, valorizando tanto sua dimensão imanente (material) quanto transcendente (espiritual). [CIA][DHC] [CD]
- Identificar alimentos considerados sagrados pelas culturas, tradições e expressões religiosas, identificando os diferentes sentidos e valores que assumem em cada contexto. [ES] [CIA] [DHC] [EA].

3ºANO

- Reconhecer e respeitar a identidade religiosa e na religiosa das pessoas em diferentes contextos e espaços socioculturais. [CIA] [CD] [DHC]
- Compreender que os seres vivos, objetos e divindades possuem nomes, valores e significados próprios instituídos e compartilhados pelas pessoas, a partir das heranças culturais, cosmologias e das experiências cotidianas. [CIA][DHC]
- Identificar os diferentes nomes, sentidos e significados atribuídos às divindades na diversidade cultural religiosa. [CIA] [DHC]

- Pesquisar idéias de divindades através de registros históricos dos antepassados. [CIA] [CD][DHC]
- Reconhecer aspectos que identifiquem os textos sagrados em orais e escritos, de distintas tradições religiosas, movimentos e filosofias de vida. [CIA] [CD] [DHC]

4º ANO

- Distinguir lideranças religiosas de outras lideranças presentes na comunidade e na sociedade. [ES] [CIA] [DHC]
- Compreender o papel exercido pelos líderes religiosos das diferentes instituições, tradições e comunidades religiosas, bem como o de outras autoridades civis e não religiosas. [ES] [CIA][DHC] [EA]
- Perceber, em narrativas mitológicas, explicações referentes ao como e ao porquê de as coisas acontecerem, na relação entre imanência (material) e transcendência (espiritual). [CIA] [DHC]
- Identificar explicações relacionadas à natureza humana e ambiental em mitos que tratam da origem da vida, em diferentes perspectivas religiosas e não religiosas. [CIA][CD] [DHC] [EA]
- Reconhecer que a memória dos acontecimentos sagrados é cultivada através de mitos, práticas e símbolos nas diferentes tradições. [CIA] [DHC]

5º ANO

- Identificar tradições religiosas que utilizam a oralidade como revitalizada a das memórias, saberes, identidades e formas de relacionamento em contextos sócio religiosos. [CIA][DHC]
- Perceber a oralidade enquanto um conjunto de linguagens que sustentam e comunicam saberes e experiências que fundamentam concepções e práticas religiosa. [CIA] [CD][DHC]
- Compreender como os preceitos ético-morais, transmitidos nos textos sagrados orais e escritos, influenciam as escolhas das pessoas, as relações socioculturais e a organização das sociedades, em diferentes tempos, lugares e espaços. [CIA] [DHC]

- Reconhecer que as diferentes idéias e representações das divindades são construções humanas, elaboradas em função das experiências religiosas, realizadas em distintas temporalidades e espacialidades. [CIA] [CD] [DHC][EA]
- Perceber que os textos sagrados orais ou escritos podem estimular prática de solidariedade, justiça e paz, podendo também fundamentar ações que afrontam os direitos humanos e da Terra. [ES] [CIA][DHC] [EA]

6.2.2 Objetivos de aprendizagem dos anos finais e EJA

Objetivos gerais de formação da área de linguagens para os anos finais do ensino fundamental em relação aos eixos de formação

OBJETIVOS

EIXOS DE FORMAÇÃO

- Letramentos e capacidade de aprender
- Leitura do mundo natural e social
- Ética e pensamento crítico
- Solidariedade e sociabilidade

(EFF2LI01). Usar com autonomia diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas), valorizando-as como possibilidades de autoria na vida pessoal e coletiva.

(EFF2LI02). Conhecer como se estruturam as manifestações artísticas, corporais e linguísticas e analisá-las, com vistas a potencializar sua capacidade de produção e interpretação das práticas de linguagem.

(EFF2LI03). Compreender as práticas de linguagem como produtos culturais, portadores de valores, interesses, relações de poder e perspectivas de mundo

que estruturam a vida humana.

(EFF2LI04). Reconhecer e valorizar a pluralidade das práticas de linguagem como propiciadoras da formação ética, sensível, estética e afetiva dos sujeitos.

(EFF2LI04). Reconhecer e valorizar a pluralidade das práticas de linguagem como propiciadoras da formação ética, sensível, estética e afetiva dos sujeitos.

(EFF2LI06) Interagir de forma ética e respeitosa com o outro, relacionando a diversidade de linguagens com a construção de identidades e a participação social em diferentes campos de atuação.

(EFF2LI07). Formular questionamentos, argumentar e posicionar-se diante de situações que envolvam as dimensões éticas, estéticas e políticas, mobilizando conhecimentos das linguagens.

(EFF2LI08). Utilizar tecnologias digitais, mobilizando seus recursos expressivos para participar em diferentes campos de atuação e compreendendo seu papel na produção de sentidos em diferentes linguagens.

A LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o/a adolescente participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, no qual amplia-se o número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares. Essa mudança em relação aos anos iniciais favorece não só o aprofundamento de conhecimentos relativos as áreas, como também o surgimento do desafio de aproximar esses múltiplos conhecimentos. A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola.

No componente Língua Portuguesa amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a etapa dão continuidade ao processo de apropriação

da leitura, da escrita e da oralidade/sinalização, concorrendo para o desenvolvimento de habilidades que tornem os jovens capazes de construir sentidos para textos de diferentes gêneros orais e escritos e de escrever e falar com propriedade, criticidade e adequação, em situações de interação diversas, inclusive as que usam novas tecnologias, favorecendo a apropriação de conhecimentos que podem levar para a vida em sociedade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LEITURA

O eixo leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem do encontro do leitor com o texto escrito e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para fruição estética de obras literárias; para a pesquisa e embasamento de trabalhos acadêmicos; para a realização de um procedimento; para o conhecimento e o debate sobre temas sociais relevantes. As modalidades de leitura, em voz alta ou de forma silenciosa, também irão ocorrer no espaço escolar, conforme o seu objetivo, considerando que a leitura é uma prática social. O tratamento das práticas leitoras compreende dimensões interligadas nas práticas de uso e reflexão, tais como:

- a compreensão dos gêneros lidos, com reflexões sobre os projetos de dizer implicados (leitor e leitura previstos) e os contextos de circulação (autoria, época, esferas, intertextualidade, interdiscurso, ideologias, dentre outros aspectos);
- o reconhecimento da polifonia, identificando-se as diferentes vozes presentes nos textos;
- as reflexões críticas relativas as temáticas tratadas nos textos;
- a compreensão de gêneros diversos, considerando-se os efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos de linguagem verbal e multimodal;
- a ampliação do vocabulário, a partir da leitura de gêneros diversos e do

contato com obras de referência (dicionários, por exemplo);

■ o desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura necessárias a compreensão de um conjunto variado de gêneros (antecipar sentidos, ativar conhecimentos prévios, localizar informações explícitas, elaborar inferências, apreender sentidos globais do texto, reconhecer tema, estabelecer relações de Intertextualidade etc.).

EIXO: LEITURA - TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

6ºANO

(EF06LP01). Ler textos de diferentes gêneros, literários e não literários (impressos ou eletrônicos), que circulam em diferentes esferas sociais, mais extensos e com vocabulário variado.

(EF06LP02). Reconhecer funções sociais de textos que circulam em esferas da vida social das quais os estudantes participam.

7º ANO

(EF07LP01). Ler textos de diferentes gêneros, literários e não literários (impressos ou eletrônicos), que circulam em diferentes esferas sociais, mais extensos e com vocabulário pouco usual inclusive com a presença de termos técnicos.

(EF07LP02). Reconhecer funções sociais de textos que circulam em esferas da vida social, inclusive daquelas das quais os estudantes não participam diretamente, mas que tratam de temas que afetam a vida coletiva.

8º ANO

(EF08LP01). Ler textos de diferentes gêneros, literários e não literários (impressos ou eletrônicos), que circulam em diferentes esferas sociais, mais extensos e com vocabulário pouco usual, inclusive com a presença de termos técnicos.

(EF08LP02). Avaliar a adequação de textos que circulam em diferentes esferas da vida social as suas funções comunicativas.

9º ANO

(EF09LP01). Ler textos de diferentes gêneros, literários e não literários (impressos ou eletrônicos), que circulam em diferentes esferas sociais, mais extensos e com vocabulário pouco usual, inclusive com a presença de termos técnicos.

EIXO: LEITURA - CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Campo de atuação relativo a participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional.

Alguns gêneros textuais deste campo: e-mails, cartas pessoais, texto instrucional (manual, guia, receita etc.), post.

6º ANO

(EF06LP03). Processar informações de textos instrucionais para realizar ações por eles orientadas.

(EF06LP04). Reconhecer, em textos instrucionais, a hierarquização de informações que comandam ações.

7º ANO

(EF07LP03) Analisar aspectos linguísticos e textuais de novas formas de escrita da internet, em registro informal, que vem se denominando “internets”.

8ºANO

(EF08LP03). Analisar e comparar argumentos e opiniões em comentários de posts publicados em redes sociais.

9ºANO

(EF09LP02). Analisar, em textos do cotidiano, em registro formal, como cartas e alguns tipos de e-mails, a adequação das escolhas linguístico discursivas (lexicais, formas de tratamento, concordância, regência) adequadas a interlocução.

EIXO: LEITURA - CAMPO LITERÁRIO

Campo de atuação relativo a participação em situações de leitura na fruição de produções literárias, representativas da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas.

Alguns gêneros textuais deste campo:

Prosa:

Narrativas de aventura, narrativas de mistério e suspense, romances, autobiografias, diários, novelas, contos, lendas, fabulas, mitos, crônicas, HQs, mangas, peça teatral.

Poesia:

Poema de verso livre, Poemas de forma fixa - quadras, sonetos, haicais, cordéis, poemas visuais.

6º ANO

(EF06LP05). Ler narrativas da literatura juvenil, em gêneros diversos.

(EF06LP06). Localizar, numa narrativa, os trechos que apresentam a orientação, a complicação, o clímax e desfecho.

(EF06LP07). Comparar, numa narrativa, o uso dos tempos verbais: o pretérito perfeito; o pretérito imperfeito; o pretérito mais que perfeito e suas funções.

(EF06LP08). Reconhecer, numa narrativa, os diferentes empregos das palavras e expressões – denotativas e conotativas – no processo de caracterização de cenas de personagens.

(EF06LP09). Reconhecer, numa narrativa literária, relações de anterioridade e posteridade na construção da passagem do tempo.

(EF06LP10). Ler poemas de formas composicionais variadas.

(EF06LP11). Analisar efeitos de sentido produzidos por recursos semânticos.

(EF06LP12). Compreender processos figurativos de produção de sentidos na linguagem, com destaque para comparação e metáfora.

(EF06LP13). Analisar diálogos que os textos literários narrativos e poéticos estabelecem com outros textos, no nível temático.

7º ANO

(EF07LP04). Ler narrativas da literatura juvenil, em gêneros diversos.

(EF07LP05). Analisar as escolhas lexicais envolvidas na construção de cenas e personagens de uma narrativa.

(EF07LP06). Ler poemas de gêneros variados.

(EF07LP06). Analisar efeitos produzidos por recursos expressivos como rimas, aliterações, assonâncias na leitura de poemas.

(EF07LP07). Compreender processos figurativos de produção de sentidos na linguagem, com destaque para personificação e metonímia.

(EF07LP08). Analisar elementos referências, alusões, retomadas - que estabelecem intertextualidade em textos literários, narrativos e poéticos.

8ºANO

(EF08LP04). Ler gêneros diversos de narrativas literárias da literatura brasileira e mundial.

(EF08LP05). Analisar o tipo de narrador (em primeira pessoa – personagem, protagonista, testemunha ou terceira pessoa – onisciente, observador) em narrativas literárias e as diferentes vozes presentes na narrativa.

(EF08LP06). Ler poemas da literatura brasileira e mundial.

(EF08LP07). Comparar variados gêneros de poemas (cordel, poesia concreta, lira, soneto, dentre outros).

(EF08LP08). Analisar imagens poéticas construídas pelo uso de comparações,

metáforas e metonímias.

(EF08LP09). Compreender processos figurativos de produção de sentidos na linguagem, com destaque para a hipérbole e a ironia.

(EF08LP10). Analisar, em textos literários narrativos e poéticos, a ocorrência da intertextualidade em aspectos da estrutura composicional e do estilo.

9ºANO

(EF09LP03). Ler gêneros diversos de narrativas literárias da literatura brasileira e mundial.

(EF09LP04). Avaliar o ponto de vista a partir do qual uma história é narrada e as diferentes vozes presentes na narrativa.

(EF09LP05). Compreender, na leitura de narrativas literárias, figuras de linguagem (metáfora, metonímia, paradoxo, hipérbole, ironia etc.).

(EF09LP06). Ler poemas da literatura brasileira e mundial.

(EF09LP07). Comparar diferentes gêneros de poemas, identificando elementos socioculturais envolvidos na sua produção.

(EF09LP08). Analisar os efeitos de sentido decorrentes da articulação entre forma- dimensão sonora e imagética – e conteúdo –dimensão semântica – em poemas.

(EF09LP09). Compreender processos figurativos de produção de sentidos na linguagem, com destaque a ironia, a antítese, paradoxo.

(EF09LP10). Reconhecer e analisar, em textos literários narrativos e poéticos, a presença de diferentes tipos de intertextualidade, tais como: parodias, paráfrases e pastiche.

EIXO: LEITURA - CAMPO POLÍTICO-CIDADÃO

Campo de atuação relativo a participação em situações de leitura, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos;

Alguns gêneros textuais deste campo: notícias, reportagens, cartas do leitor, cartas ao leitor, artigos de opinião, editoriais.

6ºANO

(EF06LP14). Compreender como as notícias se estruturam (título, subtítulo, lide, corpo da notícia).

(EF06LP15). Identificar recursos linguístico-discursivos de títulos e subtítulos e sua eficácia na construção do sentido global do texto.

(EF06LP16). Identificar recursos linguístico-discursivos que caracterizam prescrição (uso do imperativo, por exemplo), na leitura de gêneros que regulam direitos e deveres, como o regimento da escola.

(EF06LP17). Analisar o funcionamento e pertinência de gêneros que regulam direitos e deveres.

7ºANO

(EF07LP09). Analisar criticamente informações que constituem o lide (o que, quem, onde, quando, como, por que) em notícias que circulam em diferentes mídias.

(EF07LP10). Identificar, em notícias, recursos linguístico-discursivos responsáveis pela ordenação dos eventos.

(EF07LP11) Reconhecer os efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos linguístico-discursivos da prescrição e as relações de causalidade na leitura de gêneros que regulam direitos e deveres como o regimento da escola, discutindo sobre suas implicações sociais.

8ºANO

(EF08LP11). Reconhecer argumentos e contra-argumentos em artigo de opinião.

(EF08LP12). Analisar a organização textual (artigos, incisos, capítulos etc.) e a seleção lexical e morfosintática, na leitura do Estatuto da Criança e do Adolescente, avaliando suas implicações para o exercício da cidadania e a

vida em sociedade.

9ºANO

(EF09LP11). Avaliar, em depoimentos, entrevistas, editoriais, artigos de opinião, posicionamentos que constroem a argumentação.

(EF09LP12). Reconhecer diferentes tipos de argumentos– de autoridade, por comprovação, por exemplificação, de causa e consequência em gêneros argumentativos diversos.

.(EF09LP13). Analisar a organização textual (artigos, incisos, capítulos etc.) e a seleção lexical e morfossintática, na leitura de gêneros como o Código de Defesa do Consumidor, avaliando suas implicações para a vida em sociedade.

EIXO: LEITURA - CAMPO INVESTIGATIVO

Campo de atuação relativo a participação em situações de leitura de textos que possibilitem conhecer os gêneros expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, a pesquisa e a divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola.

Alguns gêneros textuais deste campo: textos didáticos, resenhas, entrevistas, relatos de experimentos, gráficos, infográficos, tabelas, verbetes.

6ºANO

(EF06LP18). Selecionar, em textos didático-expositivos, informações relevantes para atender a finalidades específicas.

(EF06LP19). Identificar, em textos didático-expositivos, tema e ideias principais.

(EF06LP20). Resumir textos didático expositivos.

7ºANO

(EF07LP12). Compreender recursos linguístico-discursivos próprios das sequências descritivas e expositivas, em gêneros didático-expositivos, como

verbetes de dicionários, textos de divulgação científica, infográfico etc.

8ºANO

(EF08LP13). Reconhecer a função da hierarquização de tópicos em textos didático-expositivos.

(EF08LP14). Relacionar os tópicos de textos didático-expositivos.

9ºANO

(EF09LP14). Comparar e avaliar informações apresentadas em diferentes textos didático-expositivos que articulam diferentes modalidades de linguagem

- Imagens, sons, texto verbal
- E circulam em diferentes suportes.

ESCRITA

O eixo da escrita compreende as práticas de linguagem relacionadas a interação e a autoria do texto escrito que tem por finalidades, por exemplo, expressar a posição em um artigo de opinião, escrever um bilhete, relatar uma experiência vivida, registrar rotinas escolares, regras e combinados, registrar e analisar fatos do cotidiano em uma crônica, descrever uma pesquisa em um relatório, registrar ações e decisões de uma reunião em uma ata, dentre outros. O tratamento das práticas de escrita compreende dimensões interligadas nas práticas de uso e reflexão, tais como:

- 1) a reflexão sobre as situações sociais em que se escrevem textos, a valorização da escrita e a ampliação dos conhecimentos sobre as práticas de linguagem nas quais a escrita está presente;
- 2) a análise de gêneros em termos das situações nas quais são produzidos e dos enunciadores envolvidos;
- 3) a reflexão sobre aspectos sócio discursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros a serem produzidos;
- 4) o desenvolvimento de estratégias de planejamento, revisão, reescrita e

avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos e o uso da variedade linguística apropriada a esse contexto; os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera de circulação e a variedade linguística que se deva/queira acatar;

■ 5) a utilização da reescrita como uma prática indispensável ao desenvolvimento da produção textual escrita;

■ 6) a reflexão sobre os recursos linguísticos e multimodais empregados nos textos, considerando-se as convenções da escrita e as estratégias discursivas planejadas em função das finalidades pretendidas;

■ 7) o desenvolvimento da autoria, como um conhecimento proveniente da reflexão sobre a própria experiência de produção de textos, em variados gêneros e em diversas situações de produção.

EIXO: ESCRITA - TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Conhecimentos sobre a língua e sobre a norma aplicados à produção e revisão textual.

6ºANO

(EF06LP21). Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em tópicos e parágrafos.

(EF06LP22). Reconhecer/Utilizar recursos de coesão referencial: nome e pronomes.

(EF06LP23). Empregar as regras de concordância nominal – relações entre os substantivos e seus determinantes, refletindo sobre a sintaxe da língua.

(EF06LP24). Empregar vírgula para separar orações dentro do período.

7ºANO

(EF07LP13). Organizar o texto em unidades de sentido e dividindo-o em

tópicos e parágrafos

(EF07LP14). Reconhecer/Utilizar recursos de coesão referencial: anáfora e catáfora.

(EF07LP15). Empregar as regras de concordância verbal.

(EF07LP16). Empregar a vírgula em intercalações de expressões e orações no interior do período.

8ºANO/

(EF08LP15). Organizar o texto em unidades de sentido e dividindo-o em tópicos e parágrafos.

(EF08LP16). Reconhecer/Utilizar recursos de coesão sequencial: as conjunções e seu valor semântico.

(EF08LP17). Empregar a regência verbal, considerando a relação entre o verbo e seus complementos.

(EF08LP18). Empregar a vírgula para indicar inversão sintática e supressão de palavra ou expressão

9ºANO

(EF09LP15). Organizar o texto em unidades de sentido e dividindo-o em tópicos e parágrafos.

(EF09LP16). Reconhecer/utilizar recursos de coesão sequencial: o pronome relativo, seu funcionamento e papel na referenciação.

(EF09LP17). Empregar a vírgula e o ponto e vírgula em enumerações e na estrutura do período composto.

EIXO: ESCRITA - TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

6ºANO

(EF06LP25). Empregar as regras de acentuação de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF06LP26). Escrever corretamente palavras com irregularidades ortográficas (diferentes sons representados pelos grafemas 's'; pelo 'z'; diferentes grafemas que representam o som 'g'; diferentes sons realizados pelo grafema 'x'; o uso de 'h' em início de palavra).

(EF06LP27). Empregar recursos semânticos da sinonímia, antonímia e homonímia em textos diversos.

7ºANO

(EF07LP17). Empregar a ambiguidade como recurso semântico na produção de efeito de sentido.

8º ANO

(EF08LP19). Empregar o acento grave refletindo sobre os usos de artigos e preposições.

(EF08LP20). Empregar diferentes recursos de polissemia para produzir efeitos de sentido em textos diversos.

EIXO: ESCRITA - CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Campo de atuação relativo à participação em situações de produção escrita, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional.

Alguns gêneros textuais deste campo: e-mails, cartas, post (em blogs e websites).

6º ANO

(EF06LP28). Escrever textos que circulam na internet em situações menos formais, da vida cotidiana (postagens na internet, e-mails etc.).

(EF06LP29). Refletir sobre a variação linguística nos textos produzidos na/para a internet.

7º ANO

(EF07LP18). Comparar os diferentes modos de comunicação e formas de

interlocução em textos produzidos para/na internet.

(EF07LP19). Utilizar o “internets” e refletir sobre as regras desse tipo de linguagem da internet.

8ºANO

(EF08LP21) Escrever cartas, e-mails, pôster para redes sociais ou blogs, em situações/interlocuções mais formais.

(EF08LP22) Refletir sobre o endereçamento dos textos e sobre as escolhas linguísticas adequadas a interlocução proposta.

9ºANO

(EF09LP18). Escrever carta de solicitação para ser enviada por e-mail.

(EF09LP19). Avaliar os recursos linguístico-discursivos como formas de tratamento; uso de articuladores (conjunções/conectores) no desenvolvimento de justificativa da solicitação; uso de expressões para encerrar a carta, adequadas as exigências formais do gênero.

EIXO: ESCRITA - CAMPO LITERÁRIO

Campo de atuação relativo à participação em situações de produção escrita, na criação e fruição de produções literárias, representativas da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas.

Alguns gêneros textuais deste campo: Prosa: autobiografias, contos, minicontos, lendas, fábulas, crônicas, HQs, animes, mangás, peças teatrais, fanfics. Poesia: poemas de verso livre, poemas de forma fixa – quadras, cordéis, poemas visuais.

6ºANO/

(EF06LP30). Escrever textos autobiográficos a partir de um recorte temático (por exemplo: bichos, brincadeiras, amizades, família etc.)

(EF06LP31). Utilizar modos verbais (pretérito perfeito, imperfeito, mais que perfeito) adequados a narração de fatos passado sem relatos autobiográficos.

(EF06LP32). Produzir textos literários que articulem linguagem verbal e não

verbal na construção da narrativa.

(EF06LP33). Explorar efeitos de sentido produzidos por recursos semânticos e sonoros, na criação de poemas de versos livres.

7ºANO

(EF07LP20). Produzir pequenos contos de suspense, de mistério, de terror, de humor.

(EF07LP21). Empregar conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história. Introduzir vozes de personagens, fazendo uso de discurso direto, indireto ou indireto livre.

(EF07LP22). Estruturar o texto de modo a contemplar as suas partes como a complicação, o clímax, e o desfecho.

(EF07LP23). Explorar cadência, ritmos e rimas, na criação de poemas da literatura popular e/ou juvenil como o cordel e o rap.

.

8ºANO

(EF08LP23). Adaptar textos literários para encenação teatral, empregando, com adequação, rubricas, narração e falas de personagens.

(EF08LP24). Empregar com adequação variedades linguísticas (dialetos, regionalismos, gírias, registro formal/informal) nas falas de personagens.

(EF08LP25). Produzir releituras de obras literárias de diferentes gêneros.

(EF08LP26). Usar figuras de linguagem como comparações, metáforas e metonímias na criação de poemas que tratem de temáticas de interesse dos jovens, como amor, amizade, aventuras, desafios, mundo virtual, conflitos geracionais etc.

9ºANO

(EF09LP20). Produzir contos ou crônicas sobre temáticas de interesse dos

jovens como o amor, a amizade, as relações sociais.

(EF09LP21). Utilizar conhecimentos sobre foco narrativo – em primeira pessoa, terceira pessoa – sobre tipos de narrador, sobre a construção de personagens na escrita de narrativas de ficção.

(EF09LP22). Praticar a intertextualidade (paráfrase, parodia), tendo como referência poemas da literatura brasileira.

EIXO: ESCRITA - CAMPO POLÍTICO-CIDADÃO

Campo de atuação relativo à participação em situações de produção escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos;

Alguns gêneros textuais deste campo: notícias, cartas do leitor, artigos de opinião, charges, propagandas, anúncios, classificados, panfletos, cartazes.

6ºANO

(EF06LP34). Produzir textos de diferentes gêneros – charges, tirinhas, que conjuguem linguagem verbal e não verbal sobre fatos e eventos noticiados em diferentes mídias.

(EF06LP35). Produzir notícias sobre tema relevante utilizando de forma adequada os elementos do gênero (título, subtítulo, lide, corpo da notícia).

7ºANO

(EF07LP24). Produzir textos com linguagem adequada e estrutura pertinente ao gênero, que apresentem encaminhamentos para resolução de problemas que afetam a vida comum.

(EF07LP25). Justificar posicionamentos utilizando vocabulário pertinente e estruturas sintáticas adequadas a situação de comunicação na produção de gêneros reivindicatórios, por exemplo, carta do leitor.

(EF07LP26). Relacionar imagem e texto verbal na produção de anúncio publicitário.

(EF07LP27). Utilizar adequadamente estratégias discursivas de convencimento na produção de textos publicitários.

8ºANO/

(EF08LP27). Utilizar argumentos e contra-argumentos que apontem com clareza a direção argumentativa que se quer defender em artigo de opinião.

(EF08LP28). Empregar elementos de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase, coerentes com o posicionamento sobre o tema.

(EF08LP29). Conjuguar elementos verbais e visuais, exercitando a capacidade de concisão da linguagem, na produção de texto publicitário, por exemplo, uma campanha educativa.

9ºANO

(EF09LP23). Produzir artigo de opinião utilizando tipos de argumento e conectores adequados a situação de comunicação.

(EF09LP24). Utilizar diferentes tipos de argumentos – de autoridade, por comprovação, por exemplificação, de causa e consequência na construção de gêneros argumentativos.

EIXO: ESCRITA - CAMPO INVESTIGATIVO

Campo de atuação relativo a participação em situações de produção escrita de textos que possibilitem conhecer os gêneros expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, a pesquisa e a divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola.

Alguns gêneros textuais deste campo: entrevistas, relatos de experimentos, gráficos, infográficos, tabelas, documentário.

6ºANO

(EF06LP36). Elaborar roteiros ou protocolos de questões para entrevistas e

enquetes sobre temas em estudo.

(EF06LP37). Transcrever respostas de entrevistas, retextualizando o texto oral para a escrita.

7ºANO

(EF07LP28). Organizar esquematicamente informações oriundas de pesquisas sobre tema e estudo.

(EF07LP29). Elaborar quadros, tabelas ou gráficos para a compreensão de temas em estudo a serem apresentados, com ou sem apoio de ferramentas digitais.

8ºAno

(EF08LP30). Elaborar infográfico para a visualização/exposição de temas de estudo, por meio de elementos verbais e visuais.

9ºANO

(EF09LP25). Elaborar apresentação de trabalho, usando recursos audiovisuais para exposição que integrem tópicos, pequenos textos, imagens e/ou vídeos sobre tema de estudo.

ORALIDADE/SINALIZAÇÃO

O eixo da oralidade/sinalização compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral ou de sinalização - no caso dos estudantes e dos/as estudantes surdos/as, oralizados/as ou não, que tem na LIBRAS sua primeira língua - com ou sem contato face a face como, por exemplo, aula dialogada, recados gravados, seminário, debate, apresentação de programa de rádio, entrevista, declamação de poemas, conotação de histórias, dentre outras. Todas essas práticas podem se dar por meio da oralidade ou da sinalização em LIBRAS.

O tratamento das práticas orais compreende:

■ 1) a produção de gêneros orais, considerando-se aspectos relativos ao

planejamento, a produção e a avaliação das práticas realizadas em situações de interação sociais específicas;

■ 2) a compreensão de gêneros orais, que envolve o exercício da escuta ativa, voltado tanto para questões relativas ao contexto de produção dos textos, quanto para a observação das estratégias discursivas e dos recursos linguísticos mobilizados;

■ 3) as relações entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam nas práticas de linguagem, as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sócio discursivos, composicionais e linguísticos;

■ 4) a oralização do texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece e os aspectos envolvidos, como diferentes entonações de voz, movimentos do corpo, dentre outros;

■ 5) as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram.

Na abordagem dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados ao eixo “oralidade” é fundamental que as propostas curriculares prevejam as formas de acessibilidade dos/das estudantes surdos/as ou com baixa audição as situações de fala e escuta a partir das quais se apropriam da Língua Portuguesa como língua materna ou segunda língua, no caso dos usuários de LIBRAS.

EIXO: ORALIDADE/SINALIZAÇÃO - CAMPO LITERÁRIO

Campo de atuação relativo a participação em situações de escuta, produção oral/ sinalizada, na criação e fruição de produções literárias, representativas da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas;

Alguns gêneros deste campo: narrativas de aventura, narrativas de mistério/suspense, romances, autobiografias, novelas, contos, lendas, fabulas, mitos, crônicas, HQs, mangas, peças teatrais.

6º/ANO

(EF06LP38). Recontar o enredo de narrativas literárias menos extensas como contos, crônicas, lendas, fabulas, mitos, em rodas ou círculos de leitura.

(EF06LP39). Reconhecer pela escuta atenta os diferentes momentos do enredo de narrativa recontada em rodas ou círculos de leitura.

7ºANO

(EF07LP30). Recontar o enredo de narrativas literárias mais extensas como novelas e romances da literatura juvenil, reconstituindo coerentemente a sequência narrativa, a ambientação, as características físicas e psicológicas dos personagens etc.

8ºANO

(EF08LP31). Dramatizar ou encenar peças teatrais utilizando entonações adequadas a caracterização dos personagens.

9ºANO

(EF09LP26). Comparar aspectos relativos ao enredo, a construção dos personagens, ao tempo e ao espaço a partir da leitura de obras literárias e cinematográficas, em situação de círculos ou rodas de leitura.

EIXO: ORALIDADE/SINALIZAÇÃO - CAMPO POLÍTICO-CIDADÃO

Campo de atuação relativo a participação em situações de escuta e produção oral/ sinalizada, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos;

Alguns gêneros textuais deste campo: fóruns, enquetes, depoimentos comentários, podcast, debate.

6ºANO

(EF06LP40). Identificar as informações principais numa notícia ouvida.

(EF06LP41). Responder oralmente, ou sinalizar, a perguntas, fóruns ou enquetes, justificando posicionamentos adequando o vocabulário as condições

de comunicação.

7ºANO

(EF07LP31). Examinar a seleção vocabular e as diferentes formas de expor argumentos na escuta de respostas a perguntas em entrevistas ou enquetes.

(EF07LP32). Construir argumentos coerentes, planejando e monitorando a fala/sinalização, adequando-a a participação em interações que envolvam a resolução de situações-problema.

8ºANO

(EF08LP32). Identificar e analisar os posicionamentos defendidos e refutados na escuta de gêneros como entrevista, debate, televisivo, debate em redes sociais, dentre outros.

(EF08LP33). Construir argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em debates sobre temas controversos e/ou polêmicos do repertório dos alunos.

9ºANO

(EF09LP27). Avaliar os tipos de argumento (como a explicação, exemplificação, voz de autoridade, comprovação científica) na escuta de gêneros como debate político, comentário, entrevista, dentre outros.

(EF09LP28). Usar diferentes tipos de argumento (como explicação/exemplificação, relação de causa e efeito) e conectores próprios da oralidade formal, em debates regrados sobre temas controversos e/ou polêmicos do repertório dos alunos.

EIXO: ORALIDADE/SINALIZAÇÃO - CAMPO INVESTIGATIVO

Campo de atuação relativo a participação em situações de escuta e produção oral/sinalizada de textos que possibilitem conhecer os gêneros expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, a pesquisa a divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola.

Alguns gêneros textuais deste campo: apresentação de trabalhos, exposição

oral, seminário.

6ºANO

(EF06LP42). Apresentar oralmente resultados de estudos apoiando-se em roteiros ou protocolos de questões.

7ºANO

(EF07LP33). Apresentar oralmente resultados de estudos com apoio de quadros, tabelas ou gráficos, com ou sem o uso de recursos das novas tecnologias da informação e comunicação.

8ºANO

(EF08LP34). Planejar e apresentar exposições orais sobre temáticas diversas, propondo encaminhamento para questões de diferentes naturezas.

9ºANO

(EF09LP29). Planejar e apresentar seminários sobre temáticas diversas, propondo encaminhamento para questões de diferentes naturezas.

EIXO: CONHECIMENTOS SOBRE ALÍNGUA E SOBRE A NORMA

Os conhecimentos sobre a língua e sobre a norma são construídos e mobilizados na leitura e produção de textos.

Eles envolvem posição ativa dos estudantes na observação de regularidades e na compreensão das convenções.

6ºANO

(EF06LP43). Compreender a condição social e histórica da língua como polissistema dinâmico e variável.

(EF06LP44). Refletir sobre a variação de registro e sobre a variação regional e social da língua.

(EF06LP45). Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da língua padrão.

(EF06LP46). Compreender o sintagma nominal e seus constituintes: relações

sintagmáticas entre os substantivos e seus “determinantes”, que contribuem para a compreensão de usos e normas de sintaxe de concordância nominal.

(EF06LP47). Reconhecer a função de palavras e suas flexões (verbos, nomes -substantivos e adjetivos).

(EF06LP48). Reconhecer e analisar relações de sinonímia, antonímia, homonímia em textos diversos.

(EF06LP49). Compreender figuras de linguagem, com destaque para a comparação e a metáfora.

7ºANO

(EF07LP34). Compreender a estrutura básica da sentença simples (ou período simples): a noção de sujeito e predicado, que contribui para a compreensão crítica dos usos e normas da sintaxe de concordância verbal.

(EF07LP35). Reconhecer a função de palavras e suas flexões (pronomes, artigos, numerais, preposições, advérbios).

(EF07LP36). Reconhecer e analisar a ambiguidade como recurso semântico na produção de efeito de sentido.

(EF07LP37). Refletir sobre processos de formação de palavras por derivação: prefixos e sufixos.

(EF07LP38). Compreender figuras de linguagem, com destaque para personificação e a metonímia.

8ºANO

(EF08LP35). Compreender o sintagma verbal: a relação entre o verbo e seus complementos, que contribui para a compreensão crítica dos usos e normas da sintaxe de regência.

(EF08LP36). Compreender a conjugação dos verbos no português brasileiro (verbos regulares).

(EF08LP37). Reconhecer e analisar a polissemia e seus efeitos de sentido em textos diversos.

(EF08LP38). Refletir sobre processos de formação de palavras por composição: aglutinação e justaposição.

(EF08LP39). Compreender figuras de linguagem com destaque para a hipérbole e a ironia.

9ºANO

(EF09LP30). Compreender a estrutura da sentença complexa: compreensão do modo como se constituem as sentenças complexas: estruturas sindéticas e assindéticas; o papel da vírgula, dos conectores, dos pronomes relativos.

(EF09LP31). Compreender a conjugação dos verbos no português brasileiro (verbos irregulares mais usados).

x(EF09LP32). Refletir sobre processos de formação de palavras por derivação imprópria. E sobre estrangeirismos.

(EF09LP33). Compreender figuras de linguagem, com destaque para a ironia, a antítese, paradoxo.

A LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os anos finais do Ensino Fundamental marcam a transição da infância para a adolescência, com grandes mudanças no desenvolvimento pessoal. Nesse período da vida, os/as estudantes modificam os vínculos sociais e os laços afetivos, intensificando suas relações com os pares de idade, a construção de valores próprios e as aprendizagens referentes a sexualidade e as relações de gênero. Também ampliam suas possibilidades intelectuais, a capacidade de realização de raciocínios mais abstratos e a avaliação de si e do seu entorno a partir do ponto de vista dos demais.

Na perspectiva de educação linguística, de letramentos e de interculturalidade, adotada no componente curricular Língua Estrangeira Moderna, torna-se importante, nessa etapa, que os/as estudantes tenham oportunidades para

aprofundar o conhecimento sobre si e sobre o outro, conhecer outros modos de ver e analisar o mundo em que vivem e compreender as relações que estabelecem e podem estabelecer com outras perspectivas sobre o que já conhecem. O fortalecimento de identidades, de vínculos e de protagonismo responsável requer desnaturalizar o conhecido e desenvolver a capacidade de acessar, selecionar e usar, de modo criativo e confiante, fontes de informação e conhecimentos para lidar com os desafios humanos e sociais do mundo em que vivem.

Na etapa dos anos finais do Ensino Fundamental, o componente Língua Estrangeira Moderna propicia aos/as estudantes a aprendizagem de valores, atitudes e conhecimentos que possam contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da cidadania, valorizando a diversidade de suas próprias culturas e das de outros grupos sociais, ampliando o olhar em uma formação para a cidadania compromissada com uma visão plural de mundo. Ao desencadear sentimentos, afetos, valores e possibilidades para (re)criar identidades e de se relacionar com o outro, a aprendizagem de outras línguas contribui para o conhecimento e a construção de outros modos de ver o mundo e para o rompimento de estereótipos.

A leitura das perguntas que orientam o trabalho com línguas estrangeiras, em cada uma das práticas, nos quatro anos que compõem esta etapa, permite visualizar que a aprendizagem de língua estrangeira deve acontecer por meio de textos e da apropriação de recursos linguístico-discursivos e culturais para conhecer, refletir sobre e atuar em relação a questões relevantes para os sujeitos nesse período da vida, priorizando as atuações que já tem e que possam ter com diferentes grupos, (re)significando, fortalecendo e ampliando vínculos e a participação no seu entorno também em outra(s) língua(s).

Ao concluir o Ensino Fundamental, espera-se que o/a estudante tenha tido vivências com outras formas de organizar, dizer e valorizar o mundo, e que compreenda a experiência com diferentes línguas como desencadeadoras de sentimentos, valores e possibilidades de autoconhecimento e de interação com o outro. Espera-se que compreenda a natureza social e histórica da construção de identidades e do mundo e as possibilidades de autoria e

protagonismo para participar nas práticas sociais cidadãs. Espera-se que ele/ela se aproprie de conhecimentos linguístico-discursivos e culturais em língua estrangeira para participar de interações por meio de textos em diferentes práticas sociais sobre temas relevantes a sua atuação no mundo em que vive, buscando soluções para lidar com os desafios de escuta, leitura, oralidade e escrita de textos em língua estrangeira, ampliando sua capacidade de aprender a aprender.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A partir de práticas sociais que tratam das dimensões identidade, cultura, cidadania, ciência, tecnologia e trabalho, previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o conjunto de objetivos de aprendizagem propostos tem o intuito de sublinhar a importância de aprender a língua estrangeira no uso e para o uso. Cada uma das práticas reúne determinados temas, e as participações desejadas orientarão a seleção de gêneros do discurso e dos textos que os constituem. Os temas e gêneros do discurso que compõem as práticas são indicados como possíveis geradores de objetivos de aprendizagem que podem se tornar mais específicos e detalhados, de acordo com cada contexto escolar.

EIXO: PRÁTICAS DA VIDA COTIDIANA

Referem-se à participação dos/as estudantes nas variadas atividades em que atuam e desejam atuar, em espaços e grupos sociais em que circulam. São priorizadas situações de interação por meio de textos em língua estrangeira em variados gêneros do discurso que digam respeito à reflexão sobre si e os grupos de pertencimento, a relação com o outro e com o entorno, mudanças, conflitos e desafios pessoais e coletivos.

6ºANO

Quem sou eu e com quem convivo?

(EF06LE01). Interagir por meio de textos em língua estrangeira sobre questões relacionadas a identidades, apropriando-se de recursos linguístico discursivos e culturais para se referir a si, ao outro, a ideias e modos de vida.

(EF06LE02). Compreender diferentes formas de convívio como manifestações culturais, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para se relacionar com o outro.

7ºANO

Como é o mundo em que vivo?

A que grupos pertenço?

(EF07LE01). Interagir por meio de textos em língua estrangeira sobre questões relacionadas a grupos de pertencimento, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para justificar escolhas e influências.

(EF07LE02). Relacionar diferentes formas de convívio a espaços de vivências, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para explicar essas relações.

8ºANO

Como eu era e como sou agora?

(EF08LE01). Interagir por meio de textos em língua estrangeira sobre questões relacionadas a mudanças na sua vida e na vida de outras pessoas, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para relacionar modos de ser a diferentes momentos da vida.

(EF08LE02). Relacionar mudanças de formas de convívio com tempos, espaços e propósitos, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para se posicionar frente a mudanças.

9ºANO

O que eu quero para o futuro?

(EF09LE01). Interagir por meio de textos em língua estrangeira sobre questões relacionadas a sonhos, desejos e projetos, apropriando-se de

recursos linguístico-discursivos e culturais para conhecer e expressar possibilidades para sua vida futura.

(EF09LE02). Relacionar formas de convívio ao planejamento de atividades, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para propor mudanças.

EIXO: PRÁTICAS ARTÍSTICOLITERÁRIAS

Referem-se à participação dos/as estudantes em atividades que envolvam a fruição estética, a criatividade imaginativa e a reflexão sobre si e os grupos de pertencimento, a relação com o outro e com o entorno, mudanças, conflitos e desafios pessoais e coletivos a partir de textos artístico-literários. Os gêneros do discurso focalizados nessas práticas incluem textos artístico-literários em língua estrangeira, em sua versão original ou em recriações (versões para neoleitores, adaptações para filmes, canções, pinturas, quadrinhos, fanfiction etc.), de culturas estrangeiras ou locais.

6ºANO

Que outras identidades são possíveis?

(EF06LE03). Interagir por meio de textos em língua estrangeira, tomando conhecimento do patrimônio artístico-cultural que se constrói em obras em língua estrangeira e percebendo pontos de identificação com o repertório próprio de experiências artísticas e literárias.

(EF06LE04). Interagir por meio de textos, apropriando-se de recursos artísticos, literários e linguístico-discursivos e culturais para compreender representações que rompem com o cotidiano e identificar e valorizar diversidades indenitárias e culturais.

7ºANO

Como compreendo o meu espaço e o espaço de outros?

(EF07LE03). Interagir por meio de textos em língua estrangeira, tomando conhecimento do patrimônio artístico-cultural que se constrói em obras em

língua estrangeira e identificando pontos de relação com o repertório próprio de experiências artísticas e literárias.

(EF07LE04). Interagir por meio de textos artístico-literários, apropriando-se de recursos artísticos, literários e linguístico-discursivos e culturais para compreender representações que rompem com o cotidiano e relacionar espaços de vivências a atividades sociais e manutenção ou mudança de modos de vida.

8º ANO

Como viveram e como vivem outros povos?

(EF08LE03). Interagir por meio de textos em língua estrangeira, tomando conhecimento do patrimônio artístico-cultural que se constrói em obras em língua estrangeira e relacionando-o com o repertório próprio de experiências artísticas e literárias.

(EF08LE04). Interagir por meio de textos artístico-literários, apropriando-se de recursos artísticos, literários e linguístico-discursivos e culturais para compreender representações da realidade e relacionar modos de vida a diferentes épocas e lugares.

9ºANO

Que mundos conhecemos?

Por que são assim?

(EF09LE03). Interagir por meio de textos em língua estrangeira, tomando conhecimento do patrimônio artístico-cultural que se constrói em obras em língua estrangeira e ampliando suas relações com o repertório próprio de experiências artísticas e literárias.

(EF09LE04). Interagir por meio de textos artístico-literários, apropriando-se de recursos artísticos, literários e linguístico-discursivos e culturais para refletir sobre valores éticos e para compreender representações da realidade e contextualizar, histórica e socialmente, aspectos de sua própria cultura e de outras.

EIXO: PRÁTICAS POLÍTICO-CIDADÃS

Referem-se à participação dos/as estudantes em atividades relacionadas à construção e ao exercício da cidadania. São priorizadas situações de interação, por meio de textos em língua estrangeira em gêneros do discurso que digam respeito a regras de convivência em espaços de diversidade, a responsabilidades individuais e coletivas, a direitos e deveres do cidadão, a posicionamentos, conflitos, manifestações, reivindicações e modos de intervenção relacionados a questões sociais e políticas que tenham relevância para a vida dos sujeitos nas comunidades em que atuam.

6ºANO

Que papéis desempenho nos espaços em que atuo?

(EF06LE05). Interagir por meio de textos em língua estrangeira sobre questões relacionadas ao convívio nos diferentes espaços em que atua, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para se posicionar frente a responsabilidades individuais e coletivas.

7ºANO

Quais são as regras de convivência e respeito em diferentes espaços?

Como são instituídas?

Poderiam ser diferentes?

(EF07LE05). Interagir por meio de textos em língua estrangeira sobre questões relacionadas a regras e códigos de conduta do cotidiano nos diferentes espaços em que atua, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para se posicionar frente a situações-problema.

8º ANO

Como me posiciono diante de diferentes valores culturais?

(EF08LE05). Interagir por meio de textos em língua estrangeira sobre questões relacionadas a diferentes padrões culturais e éticos, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para se posicionar frente a

diferentes valores e modos de vida.

9ºANO

Como me posiciono diante do desenvolvimento social, econômico e cultural?

(EF09LE05). Interagir por meio de textos em língua estrangeira sobre questões relacionadas ao desenvolvimento social, econômico e cultural de diferentes povos, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para se posicionar frente a elas e propor mudanças.

EIXO: PRÁTICAS INVESTIGATIVAS

Referem-se à participação dos/as estudantes em atividades relacionadas à valoração, à construção e à divulgação de saberes e conhecimentos. São priorizadas situações de interação por meio de textos em língua estrangeira em gêneros do discurso do âmbito da divulgação científica.

6ºANO

Que línguas falamos?

O que conheço dessas línguas?

(EF06LE06). Reconhecer a presença de marcas de diferentes línguas na comunidade em que se vive, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para identificar e valorizar o plurilinguismo e o hibridismo linguístico.

7ºANO

Como a(s) língua(s) podem unir ou separar?

(EF07LE06). Reconhecer a ocorrência de diferentes línguas e de diferentes registros e sotaques na fala de pessoas da comunidade, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para relacionar variedades linguísticas, identidades e pertencimento.

8º ANO

Como aprendo outras línguas?

Como organizo o conhecimento sobre as línguas?

(EF08LE06). Analisar experiências de aprendizagem de línguas, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para relacionar modos de aprender com diferentes propósitos de aprendizagem.

9º ANO

Que línguas aprender? Para quê?

(EF09LE06). Analisar o uso de línguas na sociedade, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para identificar conhecimentos necessários para a participação em diferentes âmbitos sociais e se posicionar frente a valores atribuídos às línguas na sociedade.

EIXO: PRÁTICAS DIGITAIS

Referem-se à participação dos/as estudantes em atividades que demandam experimentar e criar novas linguagens e novos modos de interação social com o uso das tecnologias contemporâneas. São priorizadas situações de interação por meio de textos em língua estrangeira em gêneros do discurso que tratem de relações que os sujeitos estabelecem com o uso de recursos tecnológicos na sua vida para buscar, produzir, compartilhar, divulgar e conservar conhecimentos e participar de comunidades de interesse de modo ético e responsável.

6ºANO

Que recursos digitais eu uso?

Em que línguas?

(EF06LE07). Conhecer recursos digitais, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para relacionar suas funcionalidades a possibilidades de uso em diferentes línguas.

7ºANO

Como aprender línguas no mundo virtual?

(EF07LE07). Conhecer recursos digitais, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para relacionar suas funcionalidades a possibilidades de uso para aprender línguas.

8ºANO

Como se faz para pesquisar e usar dados do mundo virtual?

(EF08LE07). Buscar e explorar ambientes virtuais de informação, diversão e socialização em língua estrangeira, apropriando-se de terminologias utilizadas para compreender modos de navegação e de interação.

9º ANO

Como se sabe se uma fonte é confiável?

Existe segurança e privacidade no mundo virtual?

(EF09LE07). Interagir com textos em língua estrangeira sobre regras e códigos de conduta no mundo virtual, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para compreender e se posicionar sobre o uso responsável de recursos e linguagens digitais.

EIXO: PRÁTICAS DO MUNDO DO TRABALHO

Referem-se à participação dos/as estudantes em atividades que possibilitem a reflexão sobre diferentes dimensões sociais e éticas no mundo do trabalho. São priorizadas situações de interação por meio de textos em língua estrangeira em gêneros do discurso que tratem da valorização de diferentes atividades profissionais, de atribuições, características, modos de organização e relações de trabalho em diferentes culturas e épocas, da formação e atuação profissional, de condições de exploração e discriminação, de direitos, deveres e possibilidades de trabalho na contemporaneidade.

6ºANO

Como me relaciono com as pessoas que atuam no mundo do trabalho ao meu redor?

(EF06LE08). Interagir por meio de textos em língua estrangeira sobre atividades profissionais exercidas pelas pessoas em seu entorno, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para identificar e valorizar suas contribuições.

7ºANO

O que significa ser estudante em diferentes culturas?

(EF07LE08). Interagir por meio de textos em língua estrangeira sobre atividades, responsabilidades e valores associados ao estudante em diferentes culturas, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para se posicionar frente a atribuições e condições da vida de estudante.

8ºANO

Como se constrói o mundo do trabalho em diferentes culturas?

(EF08LE08). Interagir por meio de textos em língua estrangeira sobre atividades profissionais em diferentes sociedades e épocas, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para relacioná-las a valores e modos de vida.

9ºANO

O que é trabalho colaborativo?

Posso participar?

(EF09LE08). Interagir por meio de textos em língua estrangeira sobre atividades voluntárias em diferentes sociedades e épocas, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para relacioná-las a valores e modos de vida e para propor ou participar de ações coletivas.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos anos finais do Ensino Fundamental, os/as estudantes se deparam com diversos docentes, que assumem vários componentes e atividades, tornando-se mais complexas as interações e a sistemática de estudos. Portanto, as escolas têm que atentar para as questões da transição, especialmente entre o

5º e o 6º anos, garantindo a organicidade e a interdisciplinaridade no processo formativo.

Os alunos, nesta etapa de escolarização, têm maior capacidade de abstração em relação aos anos iniciais, assim como maior capacidade de acessar diferentes fontes de informação. Essas características permitem aos/às estudantes um maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola. No entanto, essa concepção não costuma fazer parte das aulas de Educação Física, quando essas se restringem ao ensino de alguns fundamentos dos esportes mais tradicionais, como futebol, voleibol, basquetebol e handebol, distribuídos ao longo do ano letivo e, ainda, centrados exclusivamente na perspectiva procedimental (saber fazer). Ao contrário dessa tradição, a proposição da BNCC consiste na diversificação das práticas corporais tematizadas e na abordagem das dimensões de conhecimentos que organizam os objetivos de aprendizagem do componente Educação Física. Cabe destacar que a BNCC prevê a garantia de uma aprendizagem efetiva de algumas práticas corporais, escolhidas pelo coletivo da escola, que oportunizam ao/à estudante participar, de forma proficiente e autônoma, em contextos de lazer e saúde.

De modo mais específico, as metas para a Educação Física, nesta etapa, são as seguintes:

- Experimentar, fruir e apreciar de diferentes danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo;
- Usar práticas corporais para potencializar o envolvimento em contextos de lazer e ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde;
- Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual;
- Identificar, interpretar e recriar os valores, sentidos e significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam;
- Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios, com relação às práticas

corporais e aos seus participantes;

- Formular e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo;

- Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos, identificando nelas os marcadores sociais de gênero, geração, padrões corporais, raça/etnia, religião;

- Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário;

- Estabelecer relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença;

- Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal e analisar criticamente os modelos disseminados na mídia, evitando posturas consumistas e preconceituosas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos 3º e 4º ciclos dos anos finais do Ensino Fundamental, foram propostas as seguintes práticas: danças, esportes, ginásticas (demonstração e condicionamento físico), lutas e práticas corporais de aventura.

EDUCAÇÃO FÍSICA: ESPORTES

Nos esportes, os objetivos de aprendizagem observam duas lógicas de organização nos ciclos. No caso das modalidades escolhidas pela comunidade escolar, para que o/a estudante consiga um maior nível de proficiência, a progressão obedece a um aprofundamento dos conhecimentos específicos dessas práticas. Por exemplo, caso a escola opte por aprofundar um esporte de invasão, prevê-se que, no 3º ciclo, o foco seja as habilidades técnico-táticas¹ básicas, visando alcançar, ao menos, uma proficiência elementar. Já no 4º ciclo, essas mesmas habilidades deverão ser abordadas na perspectiva de alcançar um domínio maior, bem como se incorporam conhecimentos

vinculados às combinações táticas² e aos sistemas de jogo³. Também no 4º ciclo, se agregam os conhecimentos que possibilitam ao/à estudante reconhecer e desempenhar diferentes papéis do mundo esportivo institucionalizado (ex.: árbitro, secretário, cronometrista, técnico, dirigente etc.) para além de jogador. No caso das modalidades tematizadas na perspectiva do experimentar, a distribuição obedece ao critério da diversidade, quer dizer, o propósito de oportunizar que uma ou mais modalidades de cada tipo de esportes sejam abordadas na etapa. Assim, no 3º ciclo (anos finais do Ensino Fundamental), são tematizados os esportes técnico combinatórios, de marca e de campo-e-taco e, no 4º ciclo, os esportes de precisão, rede/ parede e de invasão.

6º ANO - 3º CICLO - 7º ANO

(EF06EF01). Experimentar os elementos comuns de diversos tipos de esportes, com ênfase nos esportes técnico-combinatórios, de marca, de campo-e-taco, precisão e invasão.

(EF06EF02). Praticar uma ou mais modalidades esportivas, escolhidas pelo coletivo da escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.

(EF06EF03). Fruir a experimentação de diversos tipos de esportes, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF06EF04). Formular e utilizar estratégias para identificar, analisar e buscar soluções nos desafios técnicos e táticos tanto dos esportes escolhidos para praticar de forma proficiente, como das modalidades experimentadas.

(EF06EF05). Contribuir no enfrentamento de situações de injustiça e preconceito, geradas e/ou presentes no contexto da prática esportiva, com ênfase nas problemáticas de gênero e na produção de alternativas democráticas para sua superação. [DHC]

(EF06EF06). Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais e as principais regras das modalidades praticadas.

(EF06EF07). Distinguir os diversos tipos de esportes e recriar suas possibilidades de prática.

(EF06EF08). Diferenciar esporte de outras manifestações da cultura corporal de movimento.

(EF06EF09). Compreender as transformações dos esportes, as possibilidades de recriá-los, bem como as implicações na organização e na prática das suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).

(EF06EF10). Identificar os esportes praticados e os não praticados na comunidade e refletir sobre as características de seus praticantes.

(EF06EF11). Propor e produzir alternativas para experimentar esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade.

8º ANO - 4º CICLO - 9º ANO

(EF08EF01). Experimentar os elementos comuns de diversos tipos de esportes, com ênfase nos de precisão, rede/parede e de invasão.

(EF08EF02). Praticar uma ou mais modalidades esportivas, escolhidas pelo coletivo da escola, usando habilidades técnico-táticas básicas, de forma proficiente, e combinações táticas e sistemas de jogo de forma elementar.

(EF08EF03). Fruir a experimentação e apreciar diversos tipos de esportes, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF08EF04). Formular e utilizar estratégias para identificar, analisar e buscar soluções nos desafios técnicos e táticos tanto dos esportes escolhidos para praticar de forma proficiente, como das modalidades experimentadas.

(EF08EF05). Enfrentar, com autonomia, situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto da prática esportiva e produzir alternativas para sua superação, com especial atenção nas questões étnico-raciais e indígenas. [DHC]

(EF08EF06). Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas.

(EF08EF07). Diferenciar e reconhecer as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna e recriar suas possibilidades de prática.

(EF08EF08). Desempenhar e reconhecer diferentes papéis (ex.: árbitro, secretário, cronometrista, técnico, dirigente etc.) do mundo esportivo institucionalizado.

(EF08EF09). Compreender criticamente a emergência e as transformações históricas do fenômeno esportivo e alguns de seus problemas (ex. “doping”, corrupção, violência etc.), bem como levantar hipóteses para sua modificação. [DCH]

(EF08EF10). Analisar a forma como as mídias apresentam e influenciam os esportes. [CD]

(EF08EF11). Identificar, avaliar e explorar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes.

(EF08EF12). Propor e produzir alternativas para, no tempo livre, praticar esporte na comunidade.

EDUCAÇÃO FÍSICA: GINÁSTICAS

No 3º ciclo dos anos finais do Ensino Fundamental, conclui-se o tratamento pedagógico das ginásticas de demonstração ao focalizar a construção de apresentações e composições temáticas¹. No mesmo ciclo, se inicia o trabalho com a ginástica de condicionamento físico, privilegiando os conhecimentos envolvidos na prática sistemática de exercícios físicos. No 4º ciclo, o estudo dessa manifestação gímnica ganha complexidade com a tematização dos programas de exercícios físicos.

6º ANO - 3º CICLO - 7º ANO

(EF06EF12). Experimentar e produzir composições ginásticas individuais e em grupos, a partir de diferentes temas, com e sem materiais.

(EF06EF13). Fruir a prática da ginástica de demonstração, valorizando o trabalho coletivo e criativo.

(EF06EF14). Formular e utilizar estratégias para solucionar desafios surgidos no trabalho de composição ginástica, a partir de diferentes temas, com e sem materiais.

(EF06EF15). Produzir e experimentar apresentações ginásticas coletivas, com base no reconhecimento das singularidades presentes no grupo, com ênfase nas questões de gênero. [DHC]

(EF06EF16). Reconhecer os procedimentos necessários para a elaboração de apresentações de ginástica, a partir de temas, com e sem materiais.

(EF06EF17). Compreender as conexões entre a gestualidade e a temática anunciada nas apresentações ginásticas.

(EF036EF18). Produzir e experimentar apresentações ginásticas que possibilitem reflexão acerca de temas relevantes do cotidiano.

(EF06EF19). Compreender os sentidos e os significados atribuídos à ginástica de demonstração pelos seus praticantes.

(EF06EF20). Experimentar e produzir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas.

(EF06EF21). Fruir os exercícios físicos experimentados, valorizando as experiências sensíveis.

(EF06EF22). Perceber e interpretar as sensações corporais provocadas pela prática de exercícios físicos.

(EF06EF23). Construir coletivamente procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com especial atenção às questões de gênero presentes nesse universo. [DHC]

(EF06EF24). Diferenciar exercício físico de atividades físicas e de outras práticas corporais.

(EF06EF25). Compreender as mudanças históricas nas demandas de atividade física (laboral, doméstica e de deslocamento) e seus vínculos com as ginásticas de condicionamento físico.

8º ANO - 4º CICLO - 9º ANO

(EF08EF13). Experimentar um ou mais programas de exercícios físicos.

(EF08EF14). Fruir os exercícios físicos, em diferentes programas, valorizando

as experiências sensíveis.

(EF08EF15). Perceber as exigências corporais provocadas por diversos programas de exercícios físicos.

(EF08EF16). Adaptar diversos tipos de exercícios físicos às condições disponíveis no cotidiano.

(EF08EF17). Reconhecer que os programas de exercícios físicos devem se adequar às singularidades do sujeito, sem estabelecer hierarquias entre os praticantes. [DCH]

(EF08EF18). Reconhecer e analisar as características dos programas de exercícios físicos (planejamento, organização, método, locais, equipamentos etc.), estabelecendo relações com os seus efeitos.

(EF08EF19). Compreender criticamente os diferentes sentidos e interesses atribuídos aos programas de exercícios físicos, considerando a forma como são enunciados em diferentes meios (científico, midiático, esportivo, escolar etc.). [CD]

(EF08EF20). Identificar, avaliar e explorar locais disponíveis na comunidade para a realização de exercícios físicos.

LUTAS

Nas lutas e nas danças, a progressão se dá do contexto mais local dos alunos para o mais universal. As lutas iniciam no 2o ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com os objetivos relacionados ao contexto comunitário e regional, passando, no 3º ciclo, para a tematização das lutas da cultura brasileira e, no 4o ciclo, das lutas das diversas culturas.

6º ANO - 3º CICLO - 7º ANO

(EF06EF26). Experimentar e recriar diferentes lutas presentes na cultura brasileira e realizar uma delas de forma proficiente (ex.: Capoeira, Huka-Huka, Luta Marajoara, dentre outras). [CIA]

(EF06EF27). Fruir as diferentes lutas experimentadas em aula, valorizando a segurança e a própria integridade física, bem como a dos demais.

(EF06EF28). Formular e utilizar estratégias básicas das lutas da cultura brasileira experimentadas.

(EF06EF29). Reconhecer e respeitar o/a colega como oponente no contexto da prática de lutas, com especial atenção às questões de gênero. [DHC]

(EF06EF30). Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas da cultura brasileira.

(EF06EF31). Compreender as transformações históricas das lutas da cultura brasileira, bem como as possibilidades de recriá-las. [CIA]

(EF06EF32). Identificar locais na comunidade onde são praticadas lutas da cultura brasileira.

(EF06EF33). Propor alternativas para preservar e valorizar as lutas da cultura brasileira.

8º ANO - 4º CICLO - 9º ANO

(EF08EF21). Experimentar e recriar lutas das diversas culturas (Ex.: Judô, Aikido, Jiu Jitsu; Muay Thai, Boxe, Chineses Boxing; Esgrima, Kendo; Derruba Toco, Huka Huka, dentre outras).

(EF08EF22). Fruir e apreciar diferentes tipos de lutas das diversas culturas, valorizando a segurança e a própria integridade física e a dos outros.

(EF08EF23). Formular e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas.

(EF08EF24). Enfrentar, com autonomia, situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das lutas e produzir alternativas para sua superação, com especial atenção às questões étnico-raciais e indígenas. [DCH]

(EF08EF25). Reconhecer as características técnico-táticas das lutas das diversas culturas, sendo capaz de construir novas regras e sugerir outras formas de realização.

(EF08EF26). Compreender as marcas sociais, as transformações históricas e o processo de esportivização de uma ou mais lutas das diversas culturas, bem

como as possibilidades de recriá-las.

(EF08EF27). Analisar a forma como as mídias apresentam e influenciam as lutas. [CD]

(EF08EF28). Identificar locais na comunidade onde são praticadas lutas das diversas culturas.

EDUCAÇÃO FÍSICA: DANÇAS

Nas danças, a tematização inicia já no 1º ciclo com as danças populares presentes na comunidade, passando, no 2º ciclo, para as danças populares do estado, da região e do Brasil. Já no 3º ciclo, o foco são as danças populares do mundo e, no 4º ciclo, com a intenção de garantir o estudo de uma maior variedade de manifestações, são tratadas as danças de salão e de rua.

Em todos os ciclos, propõe-se que os alunos passem por experiências que os sensibilizem e os ajudem a compreender as dificuldades e as possibilidades no trato com as diferenças. Especificamente no 3º ciclo, espera-se que haja ênfase no trato das práticas corporais em relação às questões de gênero e, no 4º ciclo, as questões étnico-raciais e indígenas, de tal modo que o combate às discriminações seja objeto de constante reflexão e intervenção nas aulas de Educação Física, vinculando-se às práticas corporais.

6º ANO - 3º CICLO - 7º ANO

(EF06EF34). Experimentar e recriar danças populares do mundo.

(EF06EF35). Fruir e apreciar danças populares do mundo, valorizando a diversidade cultural. [CIA]

(EF06EF36). Formular e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmos, espaço, gestos) das diversas danças populares do mundo.

(EF06EF37). Problematicar e estabelecer acordos no universo das danças populares do mundo, objetivando a construção de interações referenciadas na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito às diferenças, com ênfase

nas questões de gênero. [DHC]

(EF06EF38). Contribuir para o enfrentamento de situações de preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças populares do mundo, com ênfase nas problemáticas de gênero. [DHC]

(EF06EF39). Analisar as características dos diferentes ritmos, gestos, coreografias e músicas das danças populares do mundo.

(EF06EF40). Compreender criticamente e valorizar os diferentes sentidos e significados presentes nas danças populares do mundo, bem como as possibilidades de recriá-las.

(EF06EF41). Participar na proposição e na produção de alternativas para praticar, fora do horário escolar, diferentes danças populares do mundo.

8º ANO - 4º CICLO - 9º ANO

(EF08EF29). Experimentar e recriar danças de salão e de rua.

(EF08EF30). Fruir e apreciar danças de salão e de rua, valorizando a diversidade cultural.

(EF08EF31). Formular e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmos, espaço, gestos) das danças de salão e de rua.

(EF08EF32). Identificar, compreender e recriar coletivamente os valores atribuídos às danças de salão e de rua, com especial atenção às questões étnico-raciais e indígenas.

(EF08EF33). Analisar as características das danças de salão e de rua, identificando seus ritmos, gestos, coreografias e músicas, relacionando-as com seus grupos de origem.

(EF08EF34). Compreender criticamente as transformações históricas das danças de salão e de rua, bem como levantar hipóteses para sua transformação.

(EF08EF35). Identificar, explorar e avaliar os locais disponíveis na comunidade para realização de danças de salão e de rua.

EDUCAÇÃO FÍSICA: PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

Nas práticas corporais de aventura, optou-se por diferenciar, nos ciclos, as práticas realizadas em diferentes espaços: meio urbano no 3o ciclo e na natureza no 4o ciclo. Essa mudança leva em consideração a possibilidade de realização dessas práticas, primeiramente, no ambiente escolar, ou no seu entorno e, posteriormente, na natureza.

6º ANO - 3º CICLO - 7º ANO

(EF06EF42). Experimentar diferentes práticas corporais de aventura urbanas (ex.: parkour, skate, patins, bike)

(EF06EF43). Fruir as práticas corporais de aventura experimentadas, valorizando a segurança e a própria integridade física, bem como a dos demais.

(EF06EF44). Identificar riscos e formular estratégias para superar os desafios da realização de práticas corporais de aventura.

(EF06EF45). Realizar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e minimizando os impactos da degradação ambiental. [EA]

(EF06EF46). Reconhecer e refletir sobre as características (riscos, instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e tipos de práticas corporais de aventura urbanas.

(EF06EF47). Conhecer a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las.

(EF06EF48). Identificar, explorar e avaliar os locais disponíveis na comunidade para a realização de diferentes práticas corporais de aventura urbanas. [EA]

8º ANO - 4º CICLO - 9º ANO

(EF08EF36). Experimentar diferentes práticas corporais de aventura na natureza (ex.: corrida de orientação, trilhas interpretativas, arborismo, mountain bike, rapel, tirolesa, entre outras). [EA]

(EF08EF37). Fruir e apreciar práticas corporais de aventura na natureza,

valorizando o cuidado com o meio ambiente. [EA]

(EF08EF38). Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.

(EF08EF39). Realizar práticas corporais de aventura, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos da degradação ambiental. [EA]

(EF08EF40). Reconhecer e refletir sobre as características (riscos, equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) e tipos de práticas corporais na natureza.

(EF08EF41). Compreender criticamente as transformações históricas das práticas corporais de aventura na natureza, bem como as possibilidades de recriá-las.

(EF08EF42). Identificar, explorar e avaliar os locais disponíveis no entorno para a realização de diferentes práticas corporais de aventura na natureza. [EA]

A ARTE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos anos finais do Ensino Fundamental, Artes Visuais, Dança, Música e Teatro constituem as quatro linguagens da Arte, cada uma a ser ministrada pelo respectivo professor, formado em uma das licenciaturas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. A partir da construção histórica das artes na escola brasileira e da legislação vigente, não há formação polivalente em Artes, mas licenciaturas que formam professores em um dos quatro componentes. Assim, o trabalho nos anos finais do Ensino Fundamental privilegia o aprofundamento sucessivo dos processos de ensino e de aprendizagem das artes, visando garantir ao/a estudante o direito a uma continuada autonomia no conhecimento artístico.

Para garantir esse direito, nos anos finais do Ensino Fundamental, é preciso assegurar espaços e tempos escolares organizados e sistematizados para a presença qualificada dos quatro componentes, bem como o acesso à

interação e à fruição das manifestações artísticas e culturais regionais. Essas práticas não valorizam, apenas, os espaços escolares, pois, além de serem desenvolvidas em locais específicos — sala de música, sala de teatro, sala de dança e ateliês de artes visuais, podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espalhando-se para o seu entorno, favorecendo as relações com a comunidade. Assim, é preciso assegurar espaços físicos e materiais adequados para o trabalho de cada componente, bem como tempo apropriado para o seu desenvolvimento.

O ensino e a aprendizagem dos conhecimentos artísticos na escola favorecem o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue. As noções de estética e poética não ficam reduzidas à produção artística, legitimada pelas instituições culturais dos centros urbanos e pelo que se veicula na mídia. Nas Artes, tampouco a prática de cada componente e a interface entre eles se restringem à mera aquisição dos códigos e das técnicas artísticas, mas alcança a experiência e a vivência artísticas como práticas sociais. Assim, as práticas artísticas permitem que os/as estudantes possam assumir o papel de protagonistas, como artistas e/ou criadores, em exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções, “happening” e outras apresentações e/ou eventos artísticos e culturais, a serem realizados na escola ou em outros locais. Nesse protagonismo, devem ser valorizados os processos de criação, mais do que os eventuais produtos acabados, compreendendo-se produto como etapa dos processos em artes.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE ARTE PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do componente curricular Arte são apresentados para a fase final do Ensino Fundamental. Ao final de cada objetivo, são citados o(s) tema(s) integrador(es) nele tratados, indicado(s) por suas iniciais: [ES] Economia, educação financeira e sustentabilidade; [CIA] Culturas indígenas e africanas; [CD] Culturas digitais; [DHC] Direitos humanos e cidadania; [EA] Educação Ambiental.

ARTE: ARTES VISUAIS

As Artes Visuais compreendem o fenômeno visual, seus processos e produtos artísticos e culturais, nos diferentes tempos históricos e contextos sociais, sendo o olhar o elemento de interlocução entre a criação e a recepção. Essas manifestações visuais resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana.

6º ANO → 9º ANO

(EF06AR01). Aprofundar as vivências e compreensão de práticas artístico-visuais e o conhecimento dos elementos constitutivos específicos das artes visuais.

(EF06AR02). Experimentar materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais no planejamento e na criação de produções visuais (ES, CD).

(EF06AR03). Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais (DHC).

(EF06AR04). Organizar o ambiente para o trabalho, compreendendo a utilização dos materiais com responsabilidade e sustentabilidade (ES).

(EF06AR05). Conhecer e pesquisar processos e produtos de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros, em diferentes matrizes estéticas e culturais (DHC).

(EF06AR06). Produzir sentidos, em suas produções, sobre as de seus colegas e a partir de diferentes produtos e processos artísticos (DHC, CIA).

(EF06AR07). Estudar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.) (DHC, CIA).

(EF06AR08). Investigar e experimentar as relações profissionais do sistema das Artes Visuais, diferenciando as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras (ES).

ARTE: DANÇA

A Dança é uma das linguagens da Arte. No Ensino Fundamental, a dança é pensada como uma rede complexa, uma vez que o/a estudante, ao investir nos aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do corpo em movimento dançado, articula-os ao seu contexto, transforma e problematiza percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitirão novas visões de si e do mundo.

6º ANO → 9º ANO

(EF06AR09). Conhecer e explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado a partir do desenvolvimento das formas da dança, presentes em sua história tradicional e contemporânea (CIA, DHC).

(EF06AR09). Conhecer e explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado a partir do desenvolvimento das formas da dança, presentes em sua história tradicional e contemporânea (CIA, DHC).

(EF06AR10). Vivenciar técnicas de improvisação e criação do movimento como fonte de pesquisa e investigação coreográfica, construindo vocabulários e repertórios próprios.

(EF06AR11). Reconhecer e experimentar os fatores de movimento — tempo, peso, fluência e espaço — como elementos que, combinados, geram as ações corporais e movimento dançado.

(EF06AR12). Utilizar brincadeiras, jogos e danças coletivas de diferentes matrizes estéticas e culturais, como território de investigação para a criação e composição de danças autorais, individualmente e em grupo (CIA, DHC).

(EF06AR13). Experimentar, conhecer, apreciar e pesquisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança em seus diversos contextos (DHC, CIA, CD).

(EF06AR14). Conhecer o espaço cênico, sua relação com a dança e as diferentes possibilidades de utilização de espaços não-convencionais para apresentação coreográfica.

(EF06AR15). Experimentar os diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora, etc.) para composição cênica em dança.

(EF06AR16). Apropriar-se dos diversos conceitos e procedimentos de dança de modo a problematizar as questões de gênero, corpo e sexualidade.

(EF06AR17). Abordar criticamente a historiografia da dança, ampliando suas possibilidades de interpretação e de produção de sentido.

(EF06AR18). Conhecer os modos de organização e produção em dança em diversos aspectos sociais, culturais e econômicos (ES).

ARTE: MÚSICA

A Música é uma expressão humana que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado nas interações sociais, sendo resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no âmbito de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, pela experimentação, pela reprodução, pela manipulação e pela criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical do estudante.

6º ANO → 9º ANO

(EF06AR19). Identificar e manipular elementos constitutivos da música em práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais, privilegiando aquelas presentes nas culturas infanto-juvenis.

(EF06AR20). Identificar e manipular diferentes formas de utilização de fontes sonoras, materiais sonoros e técnicas em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, privilegiando aquelas presentes nas culturas infanto-juvenis.

(EF06AR21). Identificar e manipular diferentes formas de registro musical, incluindo formas distintas de notação musical, bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual (CD).

(EF06AR22). Identificar e manipular diferentes tecnologias para apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios musicais de modo

ético, considerando, em especial, as culturas infanto-juvenis (CD).

(EF06AR23). Reconhecer e valorizar o patrimônio musical, material e imaterial, de culturas diversas, em especial as de matriz africanas e indígenas, em diferentes épocas, privilegiando as culturas infanto-juvenis (CIA, DHC).

(EF06AR24). Compreender usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, considerando, em especial, contextos próximos aos estudantes e as culturas infanto-juvenis (ES).

(EF06AR25). Propor e produzir formas de compartilhar as aprendizagens musicais com a comunidade escolar e a sociedade em geral, ampliando os âmbitos de interações sociais mediadas pela música.

(EF06AR26). Interagir criticamente com diferentes dispositivos e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical, considerando, em especial, aqueles que contemplam as culturas infanto-juvenis (ES, DHC).

(EF06AR27). Compreender práticas musicais nas suas relações com as esferas social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, considerando, em especial, contextos próximos aos estudantes e as culturas infanto-juvenis (ES, CIA, DHC).

ARTE: TEATRO

O Teatro é um fenômeno artístico que instaura uma experiência multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, de espaços e de sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, do não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio do jogo, da improvisação, da atuação e da encenação, caracterizada pela interação entre atuentes e espectadores.

6º ANO → 9º ANO

(EF06AR28). Exercitar diferentes funções teatrais e compreender os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo (DHC).

(EF06AR29). Conhecer os vocabulários e os elementos constitutivos do teatro.

(EF06AR30). Conhecer os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro (ES).

(EF06AR31). Experimentar a gestualidade, as sonoridades corporais e as vocalidades de maneira imaginativa, na improvisação teatral.

(EF06AR32). Compor acontecimentos cênicos e caracterizar diferentes personagens, tipos e figuras, a partir de textos dramáticos, de músicas, de imagens, de narrativas ou de outros elementos dados ou inventados.

(EF06AR33). Experimentar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(EF06AR34). Experimentar elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais, investigando suas teatralidades e possibilidades de encenações (CIA, DHC).

(EF06AR35). Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(EF06AR36). Pesquisar, conhecer e apreciar o trabalho de grupos de teatro, de dramaturgos, de atores e diretores locais, regionais, nacionais e estrangeiros, do passado e do presente (CIA).

(EF06AR37). Refletir sobre as experiências teatrais desenvolvidas em aula de modo a problematizar as questões de gênero, corpo e sexualidade.

(EF06AR38). Criar acontecimentos cênicos, relacionando elementos como figurinos, adereços, cenário, iluminação, sonoplastia, tecnologias da comunicação e informação, jogo, textos, improvisações e as relações com o espectador. (CIA, DHC, CD).

ÁREA DE MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

A Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental leva ao amadurecimento de muitos conceitos com os quais os estudantes já vinham convivendo. É assim que a Matemática escolar se constitui, acompanhando o desenvolvimento dos estudantes, por meio de suas sucessivas descobertas de

possibilidades e conceitos que passam a fazer sentido para a resolução de novos problemas. Um bom exemplo disso se observa no campo dos números, que se amplia pela descoberta de que os números naturais e os racionais positivos não são suficientes para explicar novas situações, constroem-se os números negativos e novos conjuntos numéricos, os inteiros e os racionais e, ainda nessa etapa, os números reais. Da mesma forma, nas demais unidades de conhecimento, os/as estudantes devem ser levados/as a perceber que novos objetos do conhecimento são necessários para atender a novas demandas sociais e científicas, como as grandezas compostas, uma localização mais precisa por meio do plano cartesiano (tão importante também para o estudo da Geografia), e a compreensão de como se obtêm dados estatísticos e de como se inferem resultados para que sua leitura e interpretação seja cada vez mais competente. É nessa etapa, também, que a unidade de conhecimento de Álgebra e Funções ganha densidade, o que contribui não apenas para aumentar o raciocínio lógico, mas, principalmente, o poder de resolver problemas que dependem de um novo tipo de compreensão das informações disponíveis para gerar modelos de resolução.

OBJETIVOS GERAIS DE FORMAÇÃO DA ÁREA DE MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EIXOS

Letramentos e capacidade de aprender

Leitura do mundo natural e social

Ética e pensamento crítico

Solidariedade e sociabilidade

OBJETIVOS

(EFF2MT01). Usar conhecimentos matemáticos para compreender o mundo à sua volta.

(EFF2MT02). Desenvolver o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e a capacidade para criar/elaborar e resolver problemas.

(EFF2MT03). Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, sabendo selecionar, organizar e produzir informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente.

(EFF2MT04). Estabelecer relações entre conceitos matemáticos da Geometria, Grandezas e Medidas, Estatística e Probabilidade, Números e Operações, Álgebra e Funções, bem como entre a Matemática e outras áreas do conhecimento.

(EFF2MT05). Comunicar-se matematicamente (interpretar, descrever, representar e argumentar), fazendo uso de diversas linguagens e estabelecendo relações entre elas e diferentes representações matemáticas.

(EFF2MT06). Desenvolver a autoestima e a perseverança na busca de soluções, trabalhando coletivamente, respeitando o modo de pensar dos/as colegas e aprendendo com eles/as.

(EFF2MT07). Usar tecnologias digitais no trabalho com conceitos matemáticos nas práticas sociocientíficas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE MATEMÁTICA _ ANOS FINAIS

Os objetivos de aprendizagem de Matemática estão organizados por unidades de conhecimento, do 6º ao 9º anos. É importante ter uma visão do conjunto dos objetivos de uma mesma unidade, o que permite identificar as aprendizagens já realizadas pelo/a estudante em anos anteriores e reconhecer em que medida as aprendizagens a serem efetivadas no atual ano escolar se articulam àquelas dos anos posteriores.

GEOMETRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O estudo de temas da unidade de conhecimento Geometria precisa ser visto como continuação e consolidação das aprendizagens anteriores, em especial

em relação às construções geométricas com uso de materiais de desenho e/ou de tecnologias digitais e à compreensão de características e propriedades das figuras geométricas e seus usos em diversas áreas do conhecimento, como Artes, Arquitetura, Engenharia. Também é fundamental retomar o trabalho com as representações de localização e/ou de movimentação de objetos no plano e no espaço e ampliar essas representações para o plano cartesiano.

O trabalho com a ideia de coordenadas cartesianas, iniciado com as representações em mapas ou coordenadas geográficas, é ampliado no 6º ano para o contexto das representações no plano cartesiano, mas ainda limitado ao primeiro quadrante. Já nos anos subsequentes, as propostas poderão envolver todos os quadrantes, articulando conhecimentos decorrentes da ampliação dos conjuntos numéricos e de suas representações na reta numérica. A ideia presente no jogo “Batalha Naval”, por exemplo, pode ser aproveitada e expandida com propostas que envolvem a solicitação de que os/as estudantes desenhem uma figura a partir da identificação das coordenadas de seus vértices, verificando, em seguida, os resultados obtidos. No 9º ano, esse trabalho pode expandir-se para que o/a estudante compreenda, de modo intuitivo, a ideia de distância entre dois pontos no plano e saiba determinar o ponto médio de um segmento de reta. Espera-se que esses conhecimentos sejam utilizados para calcular medidas de perímetros e de áreas de figuras planas, sem o uso de fórmulas.

O trabalho com as figuras geométricas, nessa etapa da escolarização, envolve tanto a observação como a construção de figuras geométricas com uso de materiais de desenho e/ou de “softwares” de geometria dinâmica. Observar quadros e desenhos artísticos, disponíveis na Internet ou em museus, em especial os que envolvem figuras geométricas, como os de Piet Mondrian, Paul Klee, Alfredo Volpi, dentre muitos outros artistas, contribui para que os/as estudantes percebam a forte presença da geometria nas artes, além de contribuir para o desenvolvimento da percepção espacial. Além disso, eles poderão, a partir da observação e da identificação das figuras, estudá-las mais profundamente, compreendendo suas propriedades e suas relações, construindo-as com o uso de materiais de desenho e/ou de “softwares” de

geometria dinâmica.

Para além da articulação com Artes, o trabalho com as figuras geométricas (planas e espaciais) pode articular-se com outras unidades da Matemática, em especial a de Grandezas e Medidas, em atividades de cálculo de medida da área de figuras planas – simples ou as decorrentes de composição e decomposição, bem como com outras áreas de conhecimento, tais como Arquitetura, Engenharia, Biologia.

O estudo de figuras e seu reconhecimento como lugar geométrico é iniciado no 7º ano, a partir da construção da circunferência e das primeiras noções de equidistância. No ano seguinte, esse conhecimento é retomado e ampliado para as ideias de bissetriz e de mediatriz, respectivamente, como lugares geométricos dos pontos equidistantes dos lados do ângulo e dos pontos equidistantes dos extremos do segmento.

O trabalho com as transformações geométricas também deve ser retomado, ampliado e sistematizado a partir do que foi aprendido na etapa escolar anterior. Em um primeiro momento, o trabalho envolve a construção e o reconhecimento de figuras obtidas por simetria, rotação e translação e, mais adiante, envolve construção de figuras obtidas por composições de transformações geométricas.

No 8º ano, a noção de congruência pode ser estudada como um caso especial de semelhança, retomando ideias aprendidas anteriormente. É importante que, nesse momento, o/a estudante seja capaz de reconhecer as condições necessárias e suficientes para obter triângulos congruentes e que saiba aplicar esse conhecimento para realizar demonstrações simples, o que contribui para a formação de um tipo de raciocínio importante para a matemática, o raciocínio dedutivo, que, de certa forma, aplica-se a situações cotidianas como de propriedades dos quadriláteros.

Da mesma maneira, é necessário expandir e sistematizar o trabalho envolvendo semelhança de figuras planas em situações de ampliação e redução. No 7º ano, o/a estudante deve ser capaz de reconhecer a conservação dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados

correspondentes. Esses conhecimentos se consolidam a partir do uso dessa propriedade para representar figuras simples em malhas quadriculadas, no plano cartesiano, ou fazendo uso de “softwares” de geometria dinâmica. No 9º ano, esse trabalho é ampliado de modo a conduzir o/a estudante a compreender as condições necessárias e suficientes para obter triângulos semelhantes e utilizar a semelhança de triângulos para estabelecer as relações métricas no triângulo, retângulo, incluindo o teorema de Pitágoras.

O desenvolvimento da habilidade de desenhar objetos em perspectiva é iniciado no 9º ano, a partir do reconhecimento e da representação intuitiva de vistas ortogonais. Não se trata de ensinar técnicas do desenho em perspectiva, mas da proposição de atividades que envolvem a construção com auxílio de instrumentos de desenho para construir esboços de representações de figuras espaciais no plano, aprimorando ainda mais a sua percepção visual.

MATEMÁTICA: GEOMETRIA

6º ANO

(EF06MT01). Associar pares ordenados a pontos do plano cartesiano, considerando apenas o primeiro quadrante, preferencialmente vinculados a situações com algum significado para o/a estudante, como, por exemplo, para representar pontos de um desenho construído sobre o plano.

(EF06MT02). Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.

(EF06MT03). Identificar características dos quadriláteros, classifica-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão de classes entre eles. Por exemplo: todo quadrado é um retângulo, todo retângulo é um paralelogramo, todo quadrado é um losango, todo losango é um paralelogramo.

(EF06MT04). Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e redução, com o uso de malhas quadriculadas, do plano cartesiano ou de tecnologias digitais, reconhecendo a conservação dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes.

(EF06MT05). Desenhar, usando instrumentos de desenho, representações de retas paralelas e perpendiculares, e utilizá-las em construções artísticas, desenhos em perspectiva, construção de quadriláteros, entre outros.

7º ANO

(EF07MT01). Associar pares ordenados a pontos do plano cartesiano, representar triângulos e quadriláteros, conhecendo-se as coordenadas de seus vértices e realizar transformações nessas figuras a partir de multiplicação das coordenadas por um número inteiro.

(EF07MT02). Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.

(EF07MT03). Reconhecer e construir figuras obtidas por simetria de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou “softwares” de geometria dinâmica e vinculando o estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.

(EF07MT04). Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° e identificar o uso dessas figuras, por exemplo, em composições artísticas e em construção de estruturas estáticas, como a armação de madeira dos telhados, entre outros.

(EF07MT05). Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas a situações como na construção de mosaicos e de ladrilhamentos, na confecção de ferramentas e peças mecânicas, entre outros.

8º ANO

(EF08MT01). Reconhecer as condições necessárias e suficientes para obter

triângulos congruentes e aplicar esse conhecimento em demonstrações simples, como de propriedades dos quadriláteros.

(EF08MT02) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou “softwares” de geometria dinâmica, mediatriz de um segmento, bissetriz de um ângulo, ângulos notáveis (90° , 60° , 45° , 30°) e polígonos regulares, reconhecendo mediatriz de um segmento e bissetriz de um ângulo como lugares geométricos.

(EF08MT03) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de materiais de desenho ou de “softwares” de geometria dinâmica.

9º ANO

(EF09MT01) Reconhecer arcos, ângulo central e ângulo inscrito na circunferência, utilizando-os para estabelecer generalizações por experimentação, inclusive a relação entre eles, utilizando “softwares” de geometria dinâmica.

(EF09MT02) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para obter triângulos semelhantes e utilizar a semelhança de triângulos para estabelecer as relações métricas no triângulo retângulo, incluindo o teorema de Pitágoras, recorrendo ao uso de “softwares” de geometria dinâmica e de demonstrações simples.

(EF09MT03) Compreender as relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, incluindo o uso de “softwares” de geometria dinâmica e aplicando esse conhecimento em demonstrações simples.

(EF09MT04). Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, utilizando esse conhecimento para calcular medidas de perímetros e áreas de figuras planas, entre outros.

(EF09MT05). Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.

GRANDEZAS E MEDIDAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A expectativa é de que os/as estudantes, ao final dessa etapa, reconheçam comprimento, área, volume e abertura do ângulo como grandezas associadas a figuras geométricas e que consigam resolver problemas envolvendo essas grandezas e suas medidas, com o uso das unidades padronizadas mais usuais. Além disso, espera-se que estabeleçam e utilizem relações entre essas grandezas, entre elas e grandezas não geométricas e entre essas últimas para, entre outras coisas, formar outras grandezas como densidade, velocidade, energia, potência, entre outras. Outras grandezas, já abordadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como temperatura, massa e tempo, são retomadas com a intenção de que os/as estudantes possam avançar no uso de suas medidas em resolução de problemas, preferencialmente em contextos de outras áreas do conhecimento, e aprimorar o uso de instrumentos, fortalecendo a ideia de que toda medida é empírica e aproximada.

Convém destacar que, desde a Educação Infantil, os conteúdos relativos à unidade de Grandezas e Medidas têm um papel de grande importância no currículo de Matemática, principalmente pelo fato de terem relação direta com diversas práticas sociais emergentes, o que proporciona contextos significativos. De forma articulada, o trabalho com conceitos de Grandezas e Medidas contribui para a consolidação e para a ampliação da noção de número, para a aplicação de conceitos geométricos e para a construção do pensamento algébrico. Além disso, essa unidade permite incluir uma abordagem histórica na sala de aula e o estabelecimento de relações com as práticas culturais da comunidade onde a escola está inserida.

É importante, ao se trabalhar com medidas, nessa etapa escolar, retomar as aprendizagens anteriores, em especial as que contribuem para a compreensão do significado de medir. Deve-se reforçar que, por exemplo, para medir o comprimento de um objeto, os/as estudantes precisam saber

quantas vezes é necessário adotar uma unidade de medida e verificar quantas vezes essa unidade cabe no referido comprimento. Os mesmos procedimentos são utilizados para obter áreas e volumes. Nos anos iniciais, foi dada ênfase a unidades não convencionais para comparações e medições, dando sentido à ação de medir. Agora, as unidades padronizadas são inseridas de forma mais intensiva, tanto as que fazem parte do Sistema Internacional de Medidas, como o metro e o quilometro, o metro quadrado e o quilometro quadrado, quanto aquelas utilizadas em algum contexto sociocultural específico da localidade onde a escola se encontra.

Nessa etapa de escolaridade, os conhecimentos relativos às grandezas e medidas, principalmente as geométricas, começam a ser sistematizados, chegando-se, inclusive, à determinação de expressões de cálculo de áreas de quadriláteros, triângulos e círculos, e às de volumes de prismas e de cilindros. No entanto, é importante destacar que, antes de se chegar a essas expressões, o/a estudante ainda deve fazer uso de recursos, como materiais de manipulação e malhas quadriculadas, que possibilitem a sua compreensão.

A partir do 7º ano, os/as estudantes deverão fazer uso do número π para resolver e elaborar problemas envolvendo medidas do comprimento da circunferência e da área do círculo. Embora o π deva ser apresentado com um número irracional, não é desejado que se faça, nessa etapa de escolaridade, uma construção conceitual desse tipo de número. Por isso, orienta-se o uso de valores aproximados de π , utilizando-se a quantidade mais apropriada de casas decimais para cada tipo de problema.

No 9º ano, há a introdução de noções iniciais sobre a capacidade de armazenamento de computadores como uma grandeza, associada a demandas da sociedade moderna. Nesse caso, é importante destacar o fato de que os prefixos utilizados para byte (quilo, mega, giga) não estão associados ao sistema de numeração decimal, de base 10, já que um quilobyte, por exemplo, corresponde a 1024 bytes e não a 1000 bytes.

MATEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS

6º ANO

(EF06MT06). Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas massa, tempo, temperatura, comprimento, área (de triângulos e de retângulos), capacidade, volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionados a outras áreas do conhecimento.

(EF06MT07). Reconhecer abertura do ângulo como uma grandeza associada à figura geométrica e determinar medidas da abertura de ângulos, utilizando transferidor e/ou tecnologias digitais, discutindo seu uso na geometria e em situações reais como, por exemplo, ângulo de visão, visão de animais, foco de câmeras fotográficas, entre outros.

(EF06MT08). Analisar e descrever mudanças que ocorrem nas medidas do perímetro e da área de um quadrado ao se ampliar ou reduzir igualmente as medidas de seus lados, para compreender que a medida do perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a medida da área.

7º ANO

(EF07MT06) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas (inclusive com a utilização de instrumentos, tais como régua, trena, transferidor, cronometro, balança, termômetro, copo de medida), inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas (como decidir a quantidade de tinta necessária para pintar as paredes da sala de aula) ou de outras áreas do conhecimento (como quantificar os ingredientes para um experimento de ciências), reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.

(EF07MT07). Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).

(EF07MT08). Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas de figuras planas e estabelecer e compreender as expressões de cálculo de medidas de área.

(EF07MT09). Resolver e elaborar problemas envolvendo medida do

comprimento da circunferência, trabalhando com valores aproximados do número PI.

8º ANO

(EF08MT04). Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas do comprimento da circunferência e da área do círculo, trabalhando com valores aproximados do número PI.

(EF08MT05). Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como para determinar medida de terrenos, entre outros.

(EF08MT06). Reconhecer a igualdade entre um litro e um decímetro cúbico e entre mil litros e um metro cúbico, relacionando essas medidas ao volume de blocos retangulares e utilizá-las em situações cotidianas como, por exemplo, para relacionar o volume de uma caixa d'água em metros cúbicos com a quantidade de água consumida em um banho.

9º ANO

(EF09MT06). Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, para compreender ideias associadas à distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de células em seres vivos, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.

(EF09MT07). Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas, como determinar a potência do ar condicionado necessária para refrigerar um ambiente, entre outros.

ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nessa unidade de conhecimento, o trabalho realizado com a Estatística, nos anos iniciais, bastante apoiado na realização de pesquisas com pequenas populações e usando poucas variáveis, é ampliado de modo que os/as

estudantes ganhem mais autonomia para escolher temáticas e planejar pesquisas. A expectativa é de que, ao final do Ensino Fundamental, eles/as saibam planejar e construir relatórios de pesquisas estatísticas descritivas, diferenciando pesquisa populacional de pesquisa amostral. A ênfase na pesquisa se deve ao fato de que a construção significativa do conhecimento estatístico ocorre a partir do envolvimento dos/as estudantes com temas por eles/as escolhidos para responder a seus questionamentos, que podem envolver aspectos socioculturais, ambientais ou oriundos de outras disciplinas escolares.

O planejamento de uma pesquisa estatística inclui a definição das questões relevantes e da população, a decisão sobre a necessidade ou não de usar amostra e, quando for o caso, a seleção de seus elementos por meio de uma técnica de amostragem adequada. Uma pesquisa envolve também a preparação dos instrumentos de levantamento de dados, a coleta dos dados e sua organização, em distribuições de frequência, sempre que possível com o apoio de planilhas eletrônicas. Passa-se, então, para a fase de análise e de escolha da forma mais adequada de comunicar os resultados. Para isso, são propostos objetivos associados a conhecimentos sobre a construção de distribuições de frequência e de gráficos adequados, que serão usados junto com textos descritivos e interpretativos para compor um relatório escrito ou um cartaz que sintetize os principais achados.

Ainda com respeito aos tipos de pesquisa, inicialmente, é comum que a população seja composta por pessoas e que o instrumento de coleta de dados seja questionário ou entrevista. No entanto, gradativamente, é preciso ampliar esse universo, para pesquisas que envolvam outros tipos de população, como outros seres vivos, objetos, e outras estratégias de coleta de dados, como observação e medição, por exemplo.

Esses conhecimentos ampliam a capacidade de análise crítica de resultados de pesquisa divulgados pelas mídias, que inundam o cotidiano e que, muitas vezes, induzem comportamentos, gostos e ao consumo. A partir da discussão e da análise do que a mídia publica podem ser gerados novos temas de pesquisas a serem realizadas pelos/as estudantes, em um ciclo enriquecedor

das capacidades de interpretação, análise, formulação de questões e de hipóteses e argumentação.

Não há dúvidas de que a Estatística está fortemente relacionada aos temas sociais emergentes, sobretudo aos integradores, permitindo promover a interdisciplinaridade. Na área de Saúde, por exemplo, diversos estudos, conhecidos como levantamentos biométricos, são realizados sobre características das pessoas e podem gerar propostas de trabalho interdisciplinar com a área de Ciências. A análise de dados estatísticos sobre a economia, juntamente com dados levantados pelos/as estudantes, contribui para a formação no campo da Educação Financeira, um dos temas integradores. O campo da sustentabilidade é também rico para a formulação de questões e para a interdisciplinaridade da Matemática com a Geografia e as Ciências Naturais, por exemplo.

A progressão dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, dos anos iniciais para os anos finais, e ao longo dessa etapa, ocorre por meio da ampliação das representações (tipos de gráficos e de tabelas), do aperfeiçoamento da estrutura dessas representações, que passam a respeitar as normas técnicas estabelecidas para esse campo. No 6º ano, além de gráficos de colunas ou barras, que relacionam os valores de uma variável (independente) com sua frequência (variável dependente), os gráficos de colunas ou de barras múltiplas possibilitam a comparação de mais variáveis em um mesmo sistema de eixos e exigem o uso de legenda. No 7º ano, acrescentam-se os gráficos de linha, adequados para situações que envolvem crescimento ou decréscimo de uma variável ao longo do tempo. Nesse tipo de gráfico, a variável independente (horas, dias, semanas, etc.) é relacionada com o resultado da medida de uma variável numérica, a cada unidade de tempo estabelecida. A partir do 8º ano, quando os conceitos de porcentagem e de ângulos já estão consolidados nas unidades de Geometria e de Grandezas e Medidas, introduz-se a construção de gráfico de setores, apesar de esse tipo de gráfico poder ter sido usado anteriormente na interpretação de publicações realizadas pela mídia. Cabe ressaltar que os/as estudantes devem compreender que o gráfico de setores só pode ser utilizado em pesquisas envolvendo 100% dos resultados possíveis. Portanto, os dados apresentados

em gráficos de linhas, por exemplo, não podem ser transpostos para gráficos de setores. No 9º ano, os histogramas são apresentados, de forma ainda intuitiva, para variáveis numéricas apresentadas em intervalos de classe com amplitudes iguais, como intervalos de notas, de idades, período de tempo, por exemplo.

A ampliação da população, outro fator de progressão ao longo dos anos, precisa ser acompanhada da compreensão de que os resultados de pesquisa não podem ser generalizados para além dos indivíduos pesquisados, a não ser por meio do uso de amostras. O estudo e o uso de amostras precisam ter como foco a sua representatividade, chegando-se ao 9º ano com as técnicas de amostragem. Nesse processo, intuitivamente, os/as estudantes vão compreendendo a questão do erro em pesquisas estatísticas, que aparecem na divulgação de resultados de pesquisas de opinião ou eleitorais, por exemplo. Destaca-se também a ampliação das ferramentas de análise de dados por meio do estudo das medidas de tendência central e da amplitude de variação dos dados. É preciso que os/as estudantes compreendam que média, moda e mediana precisam ser analisadas, considerando-se a amplitude.

Nessa unidade, merece destaque o uso de tecnologias, como o uso de calculadoras, para avaliar e comparar resultados, e também o uso de planilhas eletrônicas, que ajudam na construção de gráficos. A consulta a páginas de institutos de pesquisa – como a do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – é recomendada, tanto para o uso de dados dessa fonte, quanto para a interpretação do que lá se encontra disponibilizado.

A proposta de ensino de noções relativas à Probabilidade tem início nos primeiros anos do Ensino Fundamental para compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. A partir do 6º ano, o trabalho com Probabilidade passa a envolver o cálculo dessa medida, por meio da razão entre o número de casos favoráveis de um evento e o número de elementos do espaço amostral. Sugere-se analisar o verdadeiro significado do resultado desse cálculo, cotejando-o com a realização de experimentos, o que contribui para consolidar a diferenciação entre experimentos determinísticos e aleatórios. No lançamento de uma moeda, dar “cara” em uma jogada não

influencia no resultado do próximo lançamento. No entanto, pode-se aumentar o número de lançamentos para verificar que, com grande quantidade deles, a quantidade de “caras” e de “coroas” se aproximam. No 7º ano, reforça-se o uso de termos associados à probabilidade e à realização de experimentos aleatórios para investigar a probabilidade frequentista. A progressão dos conhecimentos se faz, nos dois anos seguintes, pelo aprimoramento da capacidade de enumeração dos elementos do espaço amostral, que está associada a conhecimentos do campo de Números e Operações, em problemas de contagem. Nessa etapa, o cálculo de probabilidade deve incluir apenas eventos independentes (quando a ocorrência de um evento não influencia a ocorrência do outro evento) e espaços amostrais equiprováveis (aqueles nos quais os eventos elementares têm a mesma probabilidade de ocorrer). Até o 9º ano, ampliam-se esses conhecimentos para a compreensão de que há probabilidades condicionadas, que envolvem eventos dependentes (quando a ocorrência de um evento depende do resultado de outro evento que o precede).

Convém considerar que a proposição e a resolução de problemas envolvendo o cálculo de probabilidades está associada a conceitos como razão, porcentagem e princípios de contagem. Em uma via de mão dupla, os conceitos dessa unidade servem como contexto de aplicação do eixo de Números e operações, e vice-versa. Resta lembrar que as situações precisam se basear em temas significativos para os/as estudantes.

MATEMÁTICA: ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE

6º ANO

(EF06MT09). Indicar a probabilidade de um evento por um número racional (na forma fracionária, decimal e percentual) e analisar o significado dessa medida por meio de experimentos.

(EF06MT10). Identificar, em gráficos de barras ou colunas (simples ou múltiplas) divulgados pela mídia, as variáveis e seus valores e os elementos constitutivos do gráfico (título, eixos, legenda e fonte), interpretando-os para propor textos escritos que apresentem os resultados da pesquisa.

(EF06MT11). Planejar, coletar, organizar e interpretar os dados em uma pesquisa referentes a práticas sociais dos/as estudantes e comunicar os resultados por meio de um relatório envolvendo texto escrito, tabelas e gráficos (colunas e/ ou barras simples e múltiplas), inclusive com o apoio de planilhas eletrônicas.

7º ANO

(EF07MT10). Compreender o significado de termos como aleatoriedade, espaço amostral, resultados favoráveis, probabilidade, tentativas, experimentos equiprováveis, dentre outros, aplicando-os no planejamento de experimentos aleatórios ou simulações e na resolução de problemas que envolvem estimar ou calcular probabilidades obtidas por meio de frequência.

(EF07MT11). Compreender o significado de média estatística como um indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a variabilidade dos dados (dois conjuntos de dados podem ter a mesma média e serem distribuídos com amplitudes diferentes).

(EF07MT12). Planejar uma pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a população e a necessidade ou não de usar amostra, além de realizar a pesquisa (coleta, organização dos dados) e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito que envolva o cálculo de médias, o uso de tabelas e de gráficos (colunas, barras e linhas), com o apoio de planilhas eletrônicas.

(EF07MT13). Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores, identificando as condições necessárias das variáveis adequadas para esse tipo de gráfico.

8ºANO

(EF08MT07). Calcular a probabilidade de eventos, a partir da construção do espaço amostral do experimento utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de cada elemento do espaço amostral é igual a 1.

(EF08MT08). Identificar, em gráficos de barras, colunas ou setores, divulgados

pela mídia, as variáveis e seus valores, os resultados e os elementos constitutivos do gráfico (título, eixos, legenda e fonte), interpretando-os para analisar a adequação do gráfico ao tema e aos dados e para propor outras formas de comunicação dos resultados da pesquisa, tais como texto escrito ou outro tipo de gráfico.

(EF08MT09). Compreender o significado e obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana), e relacioná-lo com a dispersão dos dados avaliada pela amplitude.

(EF08MT10). Planejar uma pesquisa e coletar dados, ou usar dados disponíveis em outras fontes, escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, barras, setores e linhas) para apresentar um determinado conjunto dos dados obtidos, destacando aspectos como as medidas de tendência central e a amplitude, reconhecendo, quando for o caso, a representatividade da amostra.

9º ANO

(EF09MT08). Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de ocorrência nos dois casos.

(EF09MT09). Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas e histogramas) para apresentar um determinado conjunto de dados de uma pesquisa, destacando aspectos como as medidas de tendência central para compor um relatório descritivo dos resultados.

(EF09MT10). Planejar uma pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social, definir a técnica de amostragem e a amostra, coletar, organizar e interpretar os dados, para comunicar os resultados por meio de relatório contendo texto escrito, avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.

NÚMEROS E OPERAÇÕES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Com referência à unidade de conhecimento Números e Operações, a expectativa é de que os/as estudantes, ao final dessa etapa, resolvam problemas com números naturais, inteiros e racionais, envolvendo as quatro operações fundamentais, com seus diferentes significados, e utilizando estratégias diversas, entre elas o cálculo por estimativa, o cálculo mental, o cálculo por algoritmos, com compreensão dos processos neles envolvidos. O/a estudante deve também dominar o cálculo de porcentagem, de porcentagem de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais. No tocante aos números reais, espera-se que os/as estudantes saibam reconhecer, comparar e ordenar números reais, com apoio da relação desses números com pontos na reta numérica.

Assim, nesse campo, espera-se que os/as docentes selecionem, organizem e elaborem atividades de modo que os/as estudantes possam sistematizar as noções e os procedimentos desenvolvidos na etapa inicial do Ensino Fundamental e ampliar sua base de conhecimentos sobre o campo numérico.

É fato reconhecido que, em decorrência do uso social, os/as estudantes utilizam os números racionais, sobretudo na forma decimal, quando usados no sistema monetário ou de medidas. O levantamento dos conhecimentos prévios, como ressaltado em relação à primeira fase do Ensino Fundamental, é necessário como ponto de partida para iniciar a ampliação dos naturais para os racionais, seja para dar significado ao que já se sabe intuitivamente, seja para avançar no sentido de superar incompreensões.

Na perspectiva de que os/as estudantes aprofundem a noção de número, é importante colocá-los diante de problemas em que os números racionais não são suficientes para resolvê-los, de modo que eles/as reconheçam a necessidade de outros números: os irracionais. Entretanto, os números irracionais não estão incluídos para um trabalho explícito que anteceda a construção do conjunto dos números reais.

Os reais são utilizados a partir do 9º ano apenas como um novo conjunto de números que possibilita resolver novos problemas, como o cálculo da medida das diagonais de polígonos. Portanto, é necessário ter cautela para a construção dos irracionais e reais, pois os/as estudantes do 9º ano, de

maneira geral, ainda não têm maturidade suficiente para essa aprendizagem de forma significativa.

No trabalho com os números racionais, é interessante lembrar que qualquer medida empírica é racional e que, na vida cotidiana, na avaliação de medidas, trabalha-se com aproximação e erro, especialmente nos cálculos realizados com a calculadora. Recomenda-se levar em conta que a calculadora apresenta arredondamentos, tanto para os números irracionais, como π ou e , como também para resultados de operações com números racionais, que resultem em decimais exatos com muitas casas decimais e dízimas periódicas. Assim, no que se refere aos cálculos numéricos com representações infinitas (tanto de racionais como de irracionais), muitas vezes é necessário usar aproximações, até porque, quase sempre, em problemas práticos há a necessidade de se considerar apenas um número finito de ordens decimais na representação do número. Assim, a respeito das operações aritméticas e algébricas com os irracionais, quando eles aparecem em representações simbólicas (π , e , $\sqrt{2}$, etc.), o/a estudante pode ser conduzido/a a efetuá-las seguindo regras operatórias análogas às que são válidas para os racionais ou, então, no caso dos radicais, operar com potências de expoente fracionários.

Recomenda-se que, nessa etapa, o trabalho com juros simples seja uma aplicação do estudo de porcentagens e não um tópico específico. Da mesma forma, a ideia de juros compostos, no 8º ano, deve ser explorada como aplicação de percentuais sucessivos, sem o uso de fórmulas.

Cabe ainda destacar que o desenvolvimento do pensamento numérico não se completa, evidentemente, apenas com objetivos descritos na unidade Números e Operações. Esse pensamento é ampliado e aprofundado quando o professor trata de situações que envolvem conteúdos relativos à unidade das Grandezas e Medidas, da Estatística e Probabilidade e da Álgebra e Funções.

MATEMÁTICA: NÚMEROS E OPERAÇÕES

6º ANO

(EF06MT12) Classificar números de diferentes magnitudes em pares e ímpares, primos e compostos e compreender relações entre números (expressas pelos termos “é múltiplo de”; “é divisor de”; “é fator de”) e critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9 e 10, 100 e 1000.

(EF06MT13). Identificar e registrar números racionais positivos em suas diferentes representações, passando de uma representação para outra e relacionando-os a pontos na reta numérica.

(EF06MT14). Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e de resultado da divisão, identificando frações equivalentes.

(EF06MT15). Resolver e elaborar problemas envolvendo as ideias de múltiplos e divisores.

(EF06MT16). Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais, com seus diferentes significados, utilizando estratégias diversas, entre elas o cálculo por estimativa, o cálculo mental, o cálculo por algoritmos, com compreensão dos processos neles envolvidos, incluindo o uso da calculadora.

(EF06MT17). Resolver e elaborar problemas envolvendo porcentagens (1%, 5%, 15%, ... até 100%), a partir da ideia de proporcionalidade, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos da Educação Financeira, entre outros.

(EF06MT18). Reconhecer o sistema de numeração decimal como o que prevaleceu no mundo ocidental, destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas e compreender suas principais características (base, unidade de contagem, valor posicional e função do zero), utilizando a composição e decomposição de números naturais, como por exemplo, $4357 = 4 \times 10^3 + 3 \times 10^2 + 5 \times 10^1 + 7 \times 10^0$.

(EF06MT19). Estimar quantidades e arredondar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.

7º ANO

(EF07MT14). Compreender, comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.

(EF07MT15). Resolver e elaborar problemas envolvendo porcentagens, compreendendo as ideias de acréscimo simples e de decréscimo simples utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto da Educação Financeira, entre outros.

(EF07MT16). Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, de resultado da divisão, razão e operador, identificando frações equivalentes.

(EF07MT17). Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias.

(EF07MT18). Resolver e elaborar problemas envolvendo adição e subtração de frações por meio da equivalência de frações.

(EF07MT19). Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as ideias de múltiplos, divisores e divisibilidade.

8º ANO

(EF08MT11). Compreender a relação entre potenciação e radiciação, efetuar cálculos com potências de expoentes naturais e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.

(EF08MT12). Resolver e elaborar problemas de contagem que envolvam o princípio multiplicativo, por meio de diagrama de árvore, tabelas e esquemas.

(EF08MT13). Resolver e elaborar problemas, envolvendo porcentagem, incluindo a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e determinação de taxa percentual, preferencialmente com o uso de calculadora, no contexto de aplicações financeiras.

9º ANO

(EF09MT11). Reconhecer, comparar e ordenar números reais, com apoio na relação com pontos na reta numérica.

(EF09MT12). Compreender e efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes negativos e fracionários.

(EF09MT13). Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.

(EF09MT14). Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagem, porcentagem de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, relacionando representação percentual e decimal, incluindo o uso de tecnologias digitais.

ÁLGEBRA E FUNÇÕES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O trabalho com a álgebra e funções, nos anos finais do Ensino Fundamental, retoma e amplia o que é estudado nos anos iniciais. Dessa forma, nos anos finais, as ideias de regularidade, de generalização e de equivalência se constituem também em alicerces para o desenvolvimento de outras dimensões da álgebra, como a resolução de problemas de estrutura algébrica e a noção de função. É nesse momento que as noções de variável e de incógnita, em que letras são utilizadas para representar números desconhecidos, ganham corpo na representação de sentenças matemáticas, como expressões algébricas e equações. No entanto, nas situações que envolvem resolver e elaborar problemas, é importante que o/a estudante seja incentivado a fazer uso de estratégias pessoais, inclusive por tentativa e erro, que são válidas e importantes para atribuir sentido aos métodos algébricos formais. Convém lembrar, ainda, que o estudo de proporcionalidade no 6º ano está contemplado na unidade de grandezas e medidas.

O estudo da noção de equivalência entre igualdades matemáticas, essencial para o desenvolvimento do pensamento algébrico, deve ser realizado por meio de atividade em que se faz uso das propriedades operatórias para compreender, por exemplo, que, ao multiplicar por 2 os dois termos da igualdade $13 + 17 = 30$, obtém-se uma nova igualdade, a saber . Esse trabalho

é fundamental para os/as estudantes desenvolverem procedimentos para resolver problemas que podem ser representados por sentenças matemáticas que envolvem mais de uma operação com números racionais positivos, cujo valor desconhecido não seja o resultado das operações. Por exemplo, adotando essas ideias, é possível ao/a estudante resolver problemas do tipo: “Paguei quinze reais pelo preço de um quilograma de açúcar e dois pacotes de café. Qual foi o preço do pacote de café, sabendo que o quilograma de açúcar custou quatro reais”?]

Amplia-se o trabalho de álgebra com o estudo de problemas de partilha de uma quantidade conhecida em partes desiguais não conhecidas. Para desenvolver o processo de resolução desse tipo de problema, o/a estudante precisa mobilizar a ideia de relações, fundamental para o desenvolvimento do pensamento algébrico. Por exemplo, no problema: “João e Pedro, juntos, têm 18 bolas. Quantas bolas João possui, sabendo que ele tem o dobro da quantidade de bolas de Pedro? “. Assim, para resolver esse tipo de problema, o/a estudante precisa estabelecer relações entre duas quantidades desconhecidas (de João e de Pedro) e entre essas quantidades e o valor total (18 bolas). Convém destacar a importância de os/as estudantes participarem ativamente do desenvolvimento de processos de resolução de problemas com estruturas algébricas, por meio de atividades que envolvam discussão e comparação de diferentes estratégias, de modo que a passagem das estratégias pessoais para as formais, utilizando cálculo algébrico, seja feita com compreensão.

As noções de proporcionalidade, essenciais para o desenvolvimento do estudo da noção de função, devem ser desenvolvidas e aprofundadas por meio de problemas de contextos ligados a situações do cotidiano dos/as estudantes, evitando-se a sistematização precoce.]

As equações de 1º grau com uma incógnita devem ser trabalhadas não como objeto de estudo em si mesmo, mas como uma maneira de representar e de resolver determinados tipos de problemas. Igualmente, as técnicas de resolução de equações de 1º grau também não devem ser consideradas como objetos de estudo em si. Sua apropriação deve se dar por meio de resolução

de problemas em que as equações sejam ferramentas apropriadas para a construção e para a sistematização dessas técnicas. A retomada das ideias de operações inversas, iniciadas nos anos iniciais, e da noção de equivalência entre igualdades matemáticas, trabalhadas no ano anterior, são fundamentais para essa construção e sistematização. Procedimento igual deve ser adotado no trabalho com equações e sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas, que podem ser associadas a representações de retas no plano cartesiano.

O trabalho com as noções algébricas é ampliado por meio do estudo de problemas que podem ser representados por meio de equações do 2º grau, em que a construção e a sistematização das técnicas de resolução devem ser apoiadas nas ideias decorrentes do processo de fatoração de expressões algébricas. No 8º ano, a resolução de problemas de equações de 2º grau se restringe às do tipo . Por esse motivo, o trabalho com fatoração e produtos notáveis está programado para ser realizado no 9º ano, quando os demais tipos de equação do 2º grau podem servir como contexto matemático.

O estudo da noção de função deve ser realizado por meio de situações significativas em que estão estabelecidas relações de dependências entre variáveis de duas grandezas, inclusive as que envolvem relações de proporcionalidade entre elas.

MATEMÁTICA: ÁLGEBRA E FUNÇÕES

6º ANO

(EF06MT20). Reconhecer que uma igualdade matemática não se altera ao se adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para encontrar valores desconhecidos e resolver problemas.

(EF06MT21). Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas.

7º ANO

(EF07MT20). Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e inversa entre duas grandezas em contextos significativos.

(EF07MT21) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = 0$, iniciando a compreensão da linguagem algébrica.

8º ANO

(EF08MT14. Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por sistemas de equações polinomiais de 1º grau com duas incógnitas, envolvendo situações do contexto próximo do/a estudante.

(EF08MT15) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 + bx + c = 0$.

9º ANO

(EF09MT15). Associar uma equação linear de 1º grau com duas variáveis a uma reta no plano cartesiano e relacionar a solução de sistemas de duas equações do 1º grau com duas variáveis à sua representação geométrica.

(EF09MT16). Reconhecer função como uma relação de dependência entre duas variáveis que pode ser representada nas formas algébrica e gráfica, utilizando essa noção para analisar e compreender situações que envolvem relações funcionais entre duas variáveis.

(EF09MT17). Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.

(EF09MT18). Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, a partir de suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau.

— A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO

FUNDAMENTAL

O ensino de Ciências, nos anos finais do ensino fundamental, dá continuidade às unidades desenvolvidas nos anos iniciais, tratando de novos conhecimentos, em níveis de aprofundamento e de complexidade maiores. Nos anos finais do Ensino Fundamental, crescem os interesses dos/das estudantes pela vida social e pela busca de uma identidade própria. Ao longo desses anos, vão se ampliando a capacidade de abstração e a autonomia de ação e de pensamento, o que propicia o tratamento de sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos com a natureza, com as tecnologias, e com o ambiente, e de situações que demandam que os alunos estabeleçam relações entre fenômenos, suas observações e possíveis modelos explicativos, que façam previsões e que proponham caminhos para a resolução de problemas. Propicia, também, o debate de temas socialmente relevantes, relacionados ao campo das ciências da natureza.

Nessa fase do Ensino Fundamental, os questionamentos apresentados aos/às estudantes e os que eles/elas próprios/as formulam são mais complexos, assim, são mais abrangentes os desafios apresentados a eles/elas. Esses podem envolver, por exemplo, a investigação de propriedades e utilizações de materiais, a compreensão de ciclos naturais e ecossistemas próximos ou distantes, a associação dos climas com a latitude e a posição da Terra relativamente ao Sol. À medida que se aproxima a conclusão do Ensino Fundamental, os/as estudantes serão mais capazes de estabelecer relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade, e de construir juízos de valor sobre temas socialmente relevantes, relacionados ao campo das ciências da natureza. Os mesmos quatro eixos formativos dos Anos Iniciais são considerados para a formação para os Anos Finais do Ensino Fundamental, tendo em conta as características específicas dos sujeitos nesse momento da escolaridade.

A contextualização social, cultural e histórica das ciências, nos anos finais do ensino fundamental, é explorada de modo mais amplo, uma vez que os/as estudantes podem estabelecer relações entre conceitos e contextos sociais, históricos e culturais não só próximos ao seu

entorno, como também mais abrangentes. Nesta etapa de formação o/a estudante poderá questionar problemas sociais, buscar informações em diferentes fontes, avaliar soluções, mediado pelo professor ou professora, para o enfrentamento de problemas relacionados às interações entre as ciências, a sociedade e o ambiente; reconsiderar seus conhecimentos para refletir sobre qualidade de vida e alcançar compreensões mais amplas sobre a ciência.

A apropriação do conhecimento conceitual das Ciências da Natureza envolve, nos anos finais do ensino fundamental, uma formalização dos conceitos abordados nos anos iniciais, bem como a introdução de outros. Nos anos finais do ensino fundamental, os/as estudantes realizam operações cognitivas mais elaboradas, o que facilita o entendimento mais aprofundado da ciência. Nesta etapa de formação o conhecimento conceitual adquire significado pela possibilidade de um maior grau de abstração e generalização, facilitando a compreensão e aplicação do conhecimento adquirido.

Os processos e práticas de investigação, nos anos finais do ensino fundamental, estão relacionados à identificação de questões e problemas de investigação que estimulem a observação de fenômenos, suas interpretações, a busca de informações, o fazer perguntas, o estabelecimento de comparações, de relações causais, a investigação e propostas de conclusões. Os/As estudantes podem compreender a construção das ciências a partir da capacitação para uma leitura de mundo articulada, com maior potencial de generalização.

Com relação às linguagens das Ciências da Natureza, os/as estudantes, nos Anos Finais do Ensino Fundamental podem reconhecer termos específicos de cada um dos campos de conhecimento científico que estão sendo abordados. Os/As estudantes dos anos finais têm melhor domínio sobre a linguagem escrita e falada, o que permite uma melhor compreensão de gráficos, ilustrações e legendas. Além da ampliação da linguagem escrita, o estudante terá maior domínio sobre a interpretação de textos de Ciência, sendo capaz de analisar a abordagem apresentada, comparando, por exemplo, diferentes pontos de vista sobre um dado assunto.

OBJETIVOS GERAIS DE FORMAÇÃO DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EIXOS

Letramentos e capacidade de aprender

Leitura do mundo natural e social

Ética e pensamento crítico

Solidariedade e sociabilidade

OBJETIVOS

(EFF2CN01). Ler o mundo, apoiando-se em conhecimentos das Ciências da Natureza.

(EFF2CN02). Desenvolver o interesse, o gosto e a curiosidade pelo conhecimento científico.

(EFF2CN03). Analisar as relações entre si próprio/a, a sociedade e o ambiente, a partir de conhecimentos das Ciências da Natureza.

(EFF2CN04). Compreender e analisar aplicações e implicações da ciência e da tecnologia na sociedade e no ambiente.

(EFF2CN05). Desenvolver procedimentos para busca sistemática de respostas para questionamentos, apoiando-se em conhecimentos das Ciências da Natureza.

(EFF2CN06). Compreender as ciências como um empreendimento humano, social e histórico.

(EFF2CN07). Buscar, avaliar, selecionar e fazer uso de informações, de procedimentos de investigação com vistas a propor soluções para questões que envolvem conhecimentos científicos.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

No Ensino Fundamental, são propostas cinco unidades de conhecimento (UC), que representam os principais temas a serem estudados por crianças e adolescentes ao longo de nove anos de escolaridade. As unidades envolvem conhecimentos articulados das Ciências da Natureza, em um único componente curricular de Ciências, que serão aprofundados nos diferentes componentes curriculares do Ensino Médio – Biologia, Física e Química.

Visando manter a articulação entre os conhecimentos e proporcionar a continuidade de estudos ao longo de toda a Educação Básica, as cinco unidades de aprendizagem reúnem objetivos para cada um dos nove anos do Ensino Fundamental. Nos anos finais, de forma gradativa, os adolescentes são envolvidos com demandas cognitivas mais complexas - compreender, analisar, aplicar conceitos científicos e entender modelos explicativos - que os preparam para abordagens mais específicas e aprofundadas que serão feitas no Ensino Médio.

MATERIAIS, PROPRIEDADES E TRANSFORMAÇÕES

Esta unidade contempla o estudo dos materiais, suas propriedades e transformações nos meios naturais, na vida em geral, assim como sua obtenção para o uso humano. Estão envolvidos nesta unidade, estudos referentes à ocorrência, exploração e processamento de recursos naturais e energéticos empregados na produção de materiais diversos, bem como de alimentos, e à evolução das formas de apropriação humana desses recursos, apontando para discussões sobre modificações de hábitos, possibilidades e problemas da vida em sociedade. Busca-se, assim, responder perguntas como: de que são feitas as coisas? Como são formados e transformados os materiais? Quais materiais estão presentes nos diferentes ambientes e qual sua relação com a vida? Como os alimentos são produzidos? Que transformações ocorrem nos alimentos quando os ingerimos?

CIÊNCIAS: MATERIAIS, PROPRIEDADES E TRANSFORMAÇÕES

6º ANO

(EF06CI01). Reconhecer o solo como fonte de materiais, identificando

composição e características de tipos diversos de solos e subsolos brasileiros, estabelecendo relações e atividades agrícolas e extrativas.

(EF06CI02). Identificar e comparar diferentes tipos de rochas, buscando informações sobre os processos de formação de rochas metamórficas, ígneas e sedimentares, investigando a fonte desses conhecimentos.

7º ANO

(EF07CI01). Realizar experimentos simples para determinar propriedades físicas, como densidade, temperatura de ebulição, temperatura de fusão, solubilidade, condutibilidade elétrica, fazendo registros e propondo critérios baseados nas propriedades para classificar os materiais.

(EF07CI02). Distinguir substâncias de suas misturas, a partir de propriedades físicas apresentadas pelos materiais, identificando substâncias e misturas na vida diária, diferenciando, por exemplo, água pura de água salgada.

8º ANO

(EF08CI01). Compreender processos de separação de materiais no sistema produtivo e no cotidiano, como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros, e propor métodos para a separação de sistemas, como óleo e água, areia e água, mistura de diferentes plásticos ou metais.

(EF08CI02). Verificar, experimentalmente, evidências comuns de transformações químicas e utilizar as propriedades físicas das substâncias para reconhecer a formação de novos materiais nessas transformações.

(EF08CI03). Buscar informações sobre tipos de combustíveis e de técnicas metalúrgicas, utilizados ao longo do tempo, para reconhecer avanços, questões econômicas e problemas ambientais causados pela produção e uso desses materiais.

9º ANO

(EF09CI01). Comparar dados de quantidades de reagentes e produtos

envolvidas em transformações químicas, estabelecendo proporções entre as massas que permitem prever quantidades de materiais que reagem e que se formam.

(EF09CI02). Considerar um modelo de constituição submicroscópica de substâncias que explique estados físicos da matéria, suas transformações, assim como as relações de massas nas transformações químicas.

AMBIENTE, RECURSOS E RESPONSABILIDADES

Nesta unidade serão estudadas questões relacionadas a ambiente, recursos naturais e a responsabilidade no seu uso, caracterizando os fenômenos e as interações de sistemas e organismos com o ambiente, bem como as implicações causadas pelo uso de produtos tecnológicos quanto às alterações climáticas, de temperatura e de radiação que atingem a superfície terrestre. Contempla, também, o entendimento das relações de diferentes populações humanas em nosso planeta, em tempos e lugares distintos, quanto à utilização de recursos naturais e impactos causados e a adoção de alternativas sustentáveis que se refiram, desde a mudança de atitudes individuais e coletivas até a aplicação do conhecimento científico para o desenvolvimento de tecnologias sociais sustentáveis. Assim, busca mobilizar conhecimentos que promovam uma educação ambiental que favoreça a participação na construção de sociedades sustentáveis. Com essa unidade, procura-se responder a questões como: qual a relação existente entre o consumo humano e a disponibilidade de recursos naturais? Qual a relação existente entre modelo de desenvolvimento econômico, padrões de consumo humano e sustentabilidade? Qual o potencial de aproveitamento dos ambientes, a começar pelo ambiente doméstico? Qual a relação entre consumo e produção de resíduos? Como as atividades humanas inserem-se em ciclos e processos naturais (químicos, físicos e biológicos), afetando-os? Objetivos gerais de formação da área das Ciências Humanas para os anos iniciais do Ensino Fundamental em relação aos eixos de formação.

6º ANO

(EF06CI03). Investigar a interdependência entre os ciclos naturais da água (superficial e subterrâneo) e o padrão de circulação atmosférica e sua importância para formação de solos e da vida na Terra, e seu papel em mudanças climáticas atuais.

(EF06CI04). Reconhecer o efeito estufa e sua importância para a vida na Terra, e discutir o impacto do uso de combustíveis fósseis pelos meios de transporte e indústria na ampliação nociva do efeito estufa e outros impactos ambientais.

7º ANO

(EF07CI03). Produzir um diagrama que apresente fluxos de energia e matéria nos ecossistemas, mostrando as relações entre cadeias alimentares e teias alimentares.

(EF07CI04). Relacionar a fotossíntese, a respiração celular e a combustão nos ciclos do carbono e do oxigênio para compreender o papel da vegetação na vida humana e animal, e discutir o impacto ambiental do desmatamento e das queimadas.

8º ANO

(EF08CI04). Avaliar alterações econômicas, culturais e sociais, devidas a novas tecnologias, como automação, e informatização e novos materiais, no mundo do trabalho e nos processos de produção do campo.

(EF08CI05). Relacionar alterações climáticas regionais e globais a intervenções humanas e a processos naturais, discutindo iniciativas e responsabilidades que contribuam para o equilíbrio ambiental, como mudanças culturais e tecnológicas.

9º ANO

(EF09CI03). Classificar riscos a que se expõem populações humanas, desde secas, erosão, deslizamentos, epidemias, até poluição de águas e do ar, identificando suas causas e efeitos sobre o ambiente e na vida humana.

(EF09CI04). Enumerar efeitos sobre o organismo humano dos principais poluentes do ar, da água e do solo, e avaliar e propor iniciativas individuais e coletivas para evitar os danos que produzem.

TERRA: CONSTITUIÇÃO E MOVIMENTO

Esta unidade busca a compreensão de características do planeta Terra, sua localização no universo, suas origens e a história geológica da Terra. Situa a Terra como um planeta singular com suas esferas concêntricas do núcleo interior à atmosfera, bem como sua peculiar distribuição entre oceanos e continentes como parte de uma litosfera fragmentada em placas e em movimento. Trata de como a Terra é formada e seus movimentos tectônicos, possibilitando a formação de diferentes tipos de rochas, minerais e recursos minerais. Trata do papel de gases na temperatura média e no equilíbrio energético da atmosfera. Além disso, aborda as relações que se estabelecem entre corpos celestes, considerando fenômenos como forças que atuam entre corpos. Assim, exploram-se algumas questões, tais como: quais movimentos ocorrem no e com o planeta Terra e qual é sua relação com fenômenos como o dia e a noite, as estações do ano e as marés? Do que é composta a atmosfera de nosso planeta e quais suas propriedades? Como características da atmosfera, hidrosfera, biosfera e litosfera de nosso planeta mantêm-se e se transformam ao longo da história da Terra? Como as atividades humanas e o uso e a produção de bens tecnológicos afetam e dependem dessas características, a exemplo das mudanças climáticas?

6º ANO

(EF06CI05) Reconhecer a Terra como formada por esferas aproximadamente concêntricas, de diferentes constituições e propriedades, do seu interior até a atmosfera.

(EF06CI06). Conjecturar sobre a relação entre os corpos celestes serem esféricos e sua formação devida à atração gravitacional.

7º ANO

(EF07CI05). Interpretar fenômenos naturais como vulcões, terremotos e tsunamis a partir do modelo das placas tectônicas, buscar compreender a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil.

(EF07CI06). Analisar a teoria da deriva dos continentes, apresentando argumentos que a justificam, como os formatos das costas brasileira e africana.

8º ANO

(EF08CI06). Realizar experimentos, como a observação e registro de uma vara ao longo do dia em diferentes períodos do ano, que revelem a rotação e translação do planeta Terra, e produzir maquete para representar o sistema solar que ilustre esses movimentos.

(EF08CI07). Relacionar mudanças climáticas em diferentes latitudes, associadas às estações do ano à inclinação do eixo de rotação da Terra, relativamente ao seu plano de translação.

9º ANO

(EF09CI05). Efetuar simulações ou representações do tamanho, distância movimento relativos dos planetas e do Sol, assim como de sua localização na galáxia para saber comparar as distâncias no interior do sistema solar e da galáxia.

(EF09CI06). Compreender que diferentes culturas formulam cosmovisões distintas, identificando as diferentes leituras do céu e de suas constelações e formulação de distintas explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar.

VIDA: CONSTITUIÇÃO E EVOLUÇÃO

Esta unidade contempla as diferentes formas de vida, como são constituídas e reproduzidas. Na perspectiva proposta, destacam-se a diversidade da vida, as funções vitais dos seres vivos, bem como sua relação com os processos evolutivos. Aborda as estruturas, os órgãos e as funções dos seres vivos e as

características dos principais grupos de plantas, invertebrados e vertebrados, considerando a evolução e a reprodução. Para isso, apresentam-se como questões: Quais as principais formas de vida presentes nos ambientes aquáticos, aéreos e terrestres e sua relação com o ambiente em que vivem? Como o ambiente contribui para a adaptação e a evolução dos seres? Qual a relação da luz com o desenvolvimento de plantas e demais seres vivos? Que características dos seres vivos e o parentesco entre eles podem estar relacionadas à história da vida na Terra?

6º ANO

(EF06CI07). Compreender a célula como unidade fundamental da vida, com sistema altamente ordenado, que constitui organismos e tecidos, e interage com o ambiente.

(EF06CI08). Caracterizar seres vivos como uma complexa organização de tecidos e órgãos, com diferentes funções, constituídos de diferentes composições celulares.

7º ANO

(EF07CI07). Compreender a reprodução como essencial a todas as formas de vida e comparar os diferentes processos de reprodução.

(EF07CI08). Classificar espécies em termos da forma de reprodução, sexuada ou não, apontando processos bioquímicos, como a produção de feromônios, ou em que diferentes espécies interagem para o processo reprodutivo, como a polinização.

8º ANO

(EF08CI08). Compreender o conceito de seleção natural para explicar a origem, evolução e diversidade das espécies, relacionando a reprodução sexuada à uma maior variedade de espécimes.

(EF08CI09). Relacionar as dimensões orgânica, culturais, afetiva e éticas na reprodução humana, que implicam cuidados, sensibilidade e responsabilidade no campo da sexualidade, especialmente a partir da puberdade.

9º ANO

(EF09CI07). Compreender processos de transmissão de características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes, entre o nível molecular e o do organismo.

(EF09CI08). Relacionar as variedades de uma mesma espécie decorrentes do processo reprodutivo com a seleção natural que contribui para a evolução.

SENTIDOS, PERCEPÇÃO E INTERAÇÕES

Esta unidade busca promover compreensões sobre os sentidos, levando em conta a diversidade de formas de percepção do ambiente pelos seres vivos e sua relação com os fenômenos de natureza sonora, luminosa, térmica, elétrica, mecânica e bioquímica. Salienta, também, as interações e as relações dos seres vivos com o ambiente em que vivem e a importância das tecnologias que promovem a mediação da interação dos seres humanos com o ambiente. Dessa forma, busca-se responder algumas questões: como ocorre a produção, a transformação e a propagação de diferentes tipos de energia? Quais são os efeitos desses diferentes tipos de energia e como estão relacionados aos diferentes sentidos? Como as características da luz, do som, do calor estão relacionadas com os sentidos e percepções observados em seres vivos como a visão, o tato e a audição? Como funcionam artefatos e equipamentos que possibilitam novas formas de interação com o ambiente e a compreensão de fenômenos físicos de natureza distintos?

6º ANO

(EF06CI09). Esquematizar por meio de desenhos e montar circuitos elétricos constituídos de pilha/ bateria, fios e uma lâmpada ou outros dispositivos, explicitando destaque à continuidade da corrente e comparar a circuitos elétricos residenciais.

(EF06CI10). Estabelecer uma analogia entre os órgãos do sentido e o cérebro e a relação entre dispositivos como microfones e câmeras e os sistemas de registro e comunicação.

7º ANO

(EF07CI09). Investigar e relatar por escrito, ou por diagramas, a simetria bilateral na maioria dos animais e em máquinas que voam ou se locomovem e identificar sua relação com o equilíbrio desses sistemas.

(EF07CI10). Planejar e executar a construção de sistemas com equilíbrio estável, instável ou indiferente, presentes no dia a dia elaborando explicações.

8º ANO

(EF08CI10). Planejar e construir uma câmara escura, com ou sem lente, com ou sem diafragma, compará-la com câmeras, o olho humano e de outros animais.

(EF08CI11). Investigar imagens obtidas através de lupas, ou arranjos de lentes e em equipamentos ópticos, relacionando formatos, configurações com as imagens obtidas. Associar formatos de lentes de óculos às deficiências visuais que elas corrigem.

9º ANO

(EF09CI09). Planejar e executar experimentos que mostram diferentes cores de luz pela composição das intensidades das três cores primárias e também a relação entre cor do objeto e a cor da luz que o ilumina.

(EF09CI10). Fazer levantamento das radiações eletromagnéticas naturais e produzidas e representa-las, em um esquema que as ordene por suas frequências, e explicitar seus usos ou fonte de cada tipo de radiação.

A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Na passagem dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, os/as estudantes passam por várias mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais, ampliam suas descobertas em relação a si próprio, suas relações com grupos sociais, e tornam-se mais autônomos para cuidar de si e do mundo ao seu redor. O ensino das Ciências Humanas ao longo de toda a

Educação Básica, desde a Educação Infantil, promove explorações sócio cognitivas, afetivas e lúdicas que potencializam sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Cabe à área, nesta fase, promover o adensamento de conhecimentos sobre a participação do/ da estudante no mundo social, a reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas, fortalecendo a própria formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual, bases para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Geografia e a História trabalham com as noções de temporalidade, espacialidade, diversidade, na perspectiva dos direitos humanos, da interculturalidade e da valorização das diferenças. O ensino nos anos finais da etapa tem o compromisso de dar continuidade à compreensão dessas noções, aprofundando os questionamentos sobre os modos de organizar a sociedade, sobre pessoas, culturas e grupos humanos, relações de produção e de poder, a transformação de si mesmos/as e do mundo.

Partindo de lugares conhecidos e experiências do seu tempo, o conhecimento de outros lugares e de outros tempos históricos promove pontos de vista e parâmetros para ressignificar seu próprio mundo e para análises mais aprofundadas sobre as relações sociais. As escalas regional e mundial da vida social e as participações potencializadas pela tecnologia digital trazem novos desafios de compreensão e de atuação nos mundos econômico, cultural, ambiental e político. Além disso, demandam a reflexão sobre questões como segurança, privacidade, público e privado, participação ética, inter-relações entre sociedade e natureza, conflitos territoriais, contradições políticas, econômicas e ambientais, em diferentes tempos e espaços e considerando a diversidade cultural e territorial no Brasil.

Desde os anos iniciais, a área de Ciências Humanas, no Ensino Fundamental, relaciona e articula vivências e experiências dos/ as estudantes às situações cotidianas em seus aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos, promovendo atitudes, procedimentos e elaborações conceituais que potencializem a identificação de continuidades e discontinuidades entre

diferentes épocas, lugares e culturas. Nesse movimento, procedimentos já presentes na etapa dos anos iniciais, como o trabalho de campo, entrevistas, observações, consulta a acervos históricos ganham maior espaço na vida escolar dos/das estudantes e, em especial, seus resultados são objeto de análises mais densas, potencializando o pensamento criativo e crítico, a capacidade de argumentar, de fazer perguntas e de avaliar respostas, contrastando as posições assumidas com outros posicionamentos e compreendendo que são pontos de vista entrecruzados por valores culturais e intencionalidades.

Ao tomar contato com critérios de organização, classificação e reflexão da História e da Geografia, o/a estudante ganha nova capacidade para pensar diferentes culturas e sociedades, em seus diferentes tempos históricos, territórios e paisagens, e muito especialmente elabora uma nova capacidade de compreensão do Brasil, em sua diversidade regional e territorial, e em sua inserção singular na história do mundo.

OBJETIVOS GERAIS DE FORMAÇÃO DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO AOS EIXO DE FORMAÇÃO

EIXOS

Letramentos e capacidade de aprender

Leitura do mundo natural e social

Ética e pensamento crítico

Solidariedade e sociabilidade

OBJETIVOS

(EFF2CH01). Relacionar identidades e organizações da vida em sociedade em diferentes tempos e espaços, percebendo, acolhendo e valorizando semelhanças e diferenças culturais.

(EFF2CH02). Analisar suas experiências cotidianas em relação a aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos, em diferentes temporalidades e

espacialidades.

(EFF2CH03). Analisar transformações e processos sociais, espaciais, culturais e históricos, constituídos a partir da relação do ser humano em sociedade, com a natureza, na produção, na manutenção e no cuidado com a vida.

(EFF2CH04). Desenvolver e sistematizar procedimentos de estudo e de investigação, usando conhecimentos das Ciências Humanas para interpretar e expressar saberes, sentimentos, crenças e dúvidas na descoberta de si mesmo e na relação com outras pessoas.

A GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o componente curricular Geografia pretende, em linhas gerais, proporcionar variadas possibilidades de leituras de mundo, fundamentais para a construção de uma visão crítica da sociedade e para a formação da cidadania. O grau de complexidade dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do componente, nessa etapa, amplia-se ano a ano, contemplando a comparação de paisagens, as inter-relações da sociedade com a natureza, as dimensões e os conflitos territoriais em diferentes escalas geográficas, as contradições políticas, econômicas e ambientais entre campo/cidade e rural/urbano.

Na dimensão das múltiplas linguagens, propõe-se a coletar informações de fontes variadas, organizá-las, analisá-las e apresentá-las por meio de relatórios, seminários, cartografias etc., problematizando questões sociais e ambientais, promovendo a valorização e o respeito pela diversidade cultural. Além disso, estimula a problematização das próprias linguagens, seus funcionamentos e usos, como exercício que conduz ao pensamento crítico e à ética.

A valorização da história e cultura afro-brasileira e indígena (Lei nº. 10.639/03 e Lei nº.11.645/08) articula-se ao estudo da formação do território nacional, em sua diversidade territorial, de paisagens e de culturas e da sua ligação com outras culturas do mundo.

Os lugares de vivências podem ser o ponto de partida para a compreensão das relações que produzem o espaço geográfico, enquanto o conhecimento de

outros lugares promove parâmetros para analogias e reflexões importantes para que os próprios lugares de vivências sejam compreendidos. Escalas regionais e mundial permitem outras conexões e complexificam saberes, com a análise de técnicas, tecnologias e da organização econômica, cultural, ambiental e política.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Na elaboração dos objetivos, tomou-se em consideração a ampliação paulatina da complexidade das operações cognitivas, o conteúdo chave que intencionam desenvolver e o contexto espacial e/ou social com que pretendem articular-se.

Ao final de cada objetivo, estão citados os temas integradores com os quais podem dialogar, dentre outros assim identificados: [ES] Economia, educação financeira e sustentabilidade; [CIA] Culturas indígenas e africanas; [CD] Culturas digitais; [DHC] Direitos humanos e cidadania; [EA] Educação Ambiental.

GEOGRAFIA

6º ANO

(EF06GE01). Entender a especificidade da Geografia nas leituras do mundo e na observação e explicação de fatos, fenômenos e processos naturais e sociais, em diferentes escalas e na sua relação.

(EF06GE02). Investigar teorias sobre a origem da Terra, identificando e caracterizando movimentos do planeta e dinâmicas do relevo, solos, clima, vegetação e hidrografia na configuração das paisagens. [EA].

(EF06GE03). Analisar distintas interações de sociedades com a natureza, a partir da distribuição dos elementos naturais e da biodiversidade no mundo [EA].

(EF06GE04). Conhecer alterações nas dinâmicas naturais, produzidas pelas sociedades, com fins econômicos, sociais e culturais e suas consequências ambientais e a transformação das paisagens em várias escalas [EA] [ES]

[DHC].

(EF06GE05). Analisar alternativas de modos de viver, baseados em práticas sociais e ambientais, que criticam as sociedades de consumo [EA] [ES] [DHC].

(EF06GE06). Elaborar produtos em linguagem cartográfica e em outras linguagens, visando à compreensão, à criação e à apresentação de conhecimentos de dinâmicas naturais e sociais. [EA] [CD].

(EF06GE07). Analisar como diferentes linguagens apresentam fatos, fenômenos e processos naturais e sociais [CD] [EA].

(EF06GE09). Conhecer como as redes de informações, as técnicas e as tecnologias atuam na produção do espaço, no campo e na cidade [CD].

(EF06GE10). Aplicar conhecimentos sobre dinâmicas da sociedade e da natureza, em suas relações, na análise de seus lugares de vivências.

7º ANO

(EF07GE01). Compreender, em diferentes contextos mundiais, os fluxos econômicos, populacionais e diversidade étnico-cultural (indígena, afro-brasileira, africana, europeia, asiática) que explicam a ocupação, o povoamento, a formação social e territorial e as paisagens do Brasil [CIA].

(EF07GE02). Analisar distribuição territorial, quantidade e densidade, aspectos de renda, gênero, idade, racialidade, etnicidade, mestiçagem e movimentos migratórios caracterizam a população brasileira. [DHC].

(EF07GE03). Reconhecer as territorialidades indígenas, de remanescentes de quilombolas, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades [CIA] [DHC].

(EF07GE04). Caracterizar dinâmicas da natureza no Brasil, em relação às dinâmicas planetárias e à sua distribuição e diversidade no território nacional [EA].

(EF07GE05). Problematicar a produção, a circulação e o consumo de mercadorias em relação às desigualdades sociais, às integrações territoriais e

aos impactos ambientais, em diferentes escalas [ES] [EA].

(EF07GE06). Conhecer critérios e finalidades das propostas de regionalização do território brasileiro.

(EF07GE07). Analisar redes urbanas, de transportes, de comunicação e de informação e seu papel na configuração do território brasileiro [CD] [DHC].

(EF07GE09). Avaliar como meios de comunicação veiculam ideias e estereótipos sobre as diversas regiões e paisagens do Brasil [CD] [CIA] [DHC].

(EF07GE10). Aplicar conhecimentos sobre as dinâmicas populacionais, regionalização e organização em redes, na análise de seus lugares de vivências [CD] [DHC].

8º ANO

(EF08GE01). Conceituar Estado, nação, território, governo e país, para o entendimento de conflitos, tensões, organizações e blocos internacionais.

(EF08GE02). Investigar como elementos naturais (continentais), político-econômicos, culturais e de desenvolvimento humano, entre outros, dão origem a critérios e finalidades de diferentes modos de regionalização do mundo.

(EF08GE03). Relacionar a exploração dos povos nativos e a expropriação de seus territórios e sistemas naturais, em variados contextos históricos das Américas e Áfricas, e sua influência na produção do espaço mundial [CIA] [EA].

(EF08GE04). Analisar transformações territoriais, movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades nos contextos das Américas e Áfricas, reconhecendo ancestralidades e legados culturais no contexto mundial [CIA] [EA].

(EF08GE05). Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos americanos e africanos, valorizando identidades e interculturalidade regionais.

(EF08GE06). Caracterizar países e grupos de países americanos e africanos em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, para

compreender suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes [EA] [ES].

(EF08GE07). Utilizar linguagens gráficas e cartográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidades, diferenças e desigualdades sociopolíticas mundiais.

(EF08GE09). Elaborar produções, em diferentes linguagens, para compreensão, criação e apresentação de conhecimentos das espacialidades americanas e africanas [CD].

(EF08GE10). Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica, nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivências, marcas desses processos

9º ANO

(EF09GE01). Comparar diferentes visões do fenômeno da globalização [ES].

(EF09GE02). Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais no processo de globalização [ES].

(EF09GE03). Conhecer a diversidade étnico-cultural, os fluxos populacionais, avaliando a exploração dos sistemas naturais e a expropriação dos territórios dos povos nativos, em diferentes contextos históricos da Europa, Ásia e Oceania, relacionados à produção do espaço mundial [EA] [DHC].

(EF09GE04). Analisar transformações territoriais, tensões e conflitos no contexto da Europa, Ásia e Oceania, identificando o movimento de fronteiras e suas múltiplas regionalizações.

(EF09GE05). Relacionar as diferenças das paisagens com os modos de viver de diferentes povos europeus, asiáticos e oceânicos, reconhecendo suas ancestralidades e o legado cultural no contexto mundial, valorizando identidades e interculturalidade regionais [EA].

(EF09GE06). Caracterizar países e grupos de países da Europa, Ásia e Oceania no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, para compreender as desigualdades sociais e econômicas e as

pressões sobre o ambiente [EA] [ES] [DHC].

(EF09GE07). Discutir a importância ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico e sua relevância quanto às suas qualidades estéticas, naturais e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global [EA].

(EF09GE09). Compreender e exercitar variadas possibilidades de elaboração de mapeamentos de diferentes espaços e de seus lugares de vivências.

(EF09GE10). Aplicar conhecimentos sobre a globalização e a integração mundial (econômica, cultural etc.) na análise de seus lugares de vivências.

A HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos anos finais do Ensino Fundamental ganha espaço o desenvolvimento dos conhecimentos necessários à lida com processos históricos de progressiva complexidade, exigindo maior capacidade de abstração, a começar pela mobilização do mundo da antiguidade clássica e medieval. A proposta é a de que esse esforço de afastamento do tempo presente seja facilitado pelo estudo da História do Brasil, e que a reflexão sobre o Brasil se faça sempre presente, ora de forma direta, ora indiretamente, integrando recursos de linguagem e procedimentos de pesquisa. Indivíduos e coletividades, demarcação de mudanças e permanências, mesclas desses quadros em conformações sociais, econômicas, culturais e políticas da trajetória histórica brasileira, envolvem o estabelecimento de nexos com processos ocorridos em outras partes do mundo, marcadamente nas Áfricas, nas Américas e nas diferentes sociedades europeias.

Nessa fase do Ensino Fundamental, o componente curricular História é um importante elo com a Geografia e com as demais áreas de conhecimento. Ao trazer a História do Brasil para o centro da reflexão sobre os processos de construção de identidades, especialmente no 7º e 8º anos, o componente abre espaço para diálogos interdisciplinares e para o estabelecimento de nexos entre o tempo presente e as diversas interpretações e narrativas sobre o passado. A ênfase dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na construção de noções fundamentais para o trato com o conhecimento histórico, e no

desenvolvimento do sentido de pertencimento a uma comunidade, compreendendo-a em relação a contextos mais amplos, é retomada, nos anos finais, em perspectiva ampliada. A valorização da história e cultura afro-brasileira e indígena (Lei n. 10.639/03 e Lei n. 11.645/08) ganha ênfase nessa fase. Ao trazer uma ênfase à história do Brasil em sua relação com o mundo, a organização do componente demanda, ainda, uma forte integração com a parte diversificada do currículo, a ser definida pelos sistemas de ensino e pelas escolas. Tal integração deve se dar de modo que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento apresentados para a etapa possam ser interpretados à luz das especificidades das histórias de constituição das diferentes regiões brasileiras, dos diferentes grupos e culturas que construíram, também, suas próprias narrativas sobre fatos e acontecimentos. Assim é importante empreender, na formulação dos currículos para o Componente História, a partir do que se apresenta como base comum, um movimento constante de diálogo entre diferentes temporalidades e narrativas, prestando especial atenção aos grupos historicamente excluídos de nossa sociedade. As narrativas dos povos africanos, indígenas, migrantes e imigrantes, suas perspectivas sobre fatos e acontecimentos que concorreram para a construção do país, devem ser trazidas para o centro dos debates e análises sobre a História.

A incorporação de novos recursos de pesquisa, a consulta a fontes e documentos que circulam em esferas mais ampliadas, inclusive em ambientes virtuais, o trabalho com diferentes linguagens, devem permitir que os/as estudantes realizem análises e interpretações considerando múltiplas perspectivas sobre fatos e acontecimentos. A articulação da História com os componentes curriculares da área de Linguagens tem um importante papel nesse sentido, ao permitir que as diferentes fontes sejam lidas como documentos históricos, mas, também, incorporando a essa leitura aspectos linguísticos, estéticos, afetivos, que permitam a produção de sentidos para os conhecimentos e informações acessados. Assim, nos anos finais do Ensino Fundamental o componente História tem um importante papel para o alcance dos objetivos gerais de formação, relacionados aos quatro eixos de formação do Ensino Fundamental - Letramentos e capacidade de aprender; Ética e

pensamento crítico; leitura do mundo natural e social; Solidariedade e sociabilidade – e para que sejam assegurados aos estudantes os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento que fundamentam a BNCC.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CONHECIMENTOS HISTÓRICOS

6º ANO

(EF06HI01). Conhecer a história da Grécia antiga, com ênfase no processo de surgimento da polis e da Filosofia.

(EF06HI02). Reconhecer os conceitos de democracia e cidadania construídos na Grécia clássica e, em particular, em Atenas.

(EF06HI03). Identificar a importância da mitologia grega e de suas representações nas artes e na literatura, até os dias de hoje.

(EF06HI04). Conhecer o papel do Teatro (Tragédia) na Grécia enquanto forma de apropriação do espaço público.

(EF06HI05). Valorizar as contribuições do pensamento grego para a Matemática e para o conhecimento da natureza.

(EF06HI06). Conhecer a conquista da Grécia pela Macedônia e a difusão da cultura helênica pelo mundo Mediterrâneo.

(EF06HI07). Conhecer o processo de formação do Império Romano.

(EF06HI08). Compreender aspectos da República romana e o papel do Direito na organização do Estado.

(EF06HI09). Reconhecer a importância do latim na formação das línguas vernáculas modernas.

(EF06HI10). Conhecer a relação entre patrícios e plebeus.

(EF06HI11). Reconhecer e analisar as principais características da escravidão na Antiguidade.

(EF06HI12). Identificar os principais aspectos da expansão territorial de Roma

na Península Itálica, em regiões da Europa, da África e do Oriente Médio.

(EF06HI13). Analisar aspectos que mostram continuidades entre o helenismo e a cultura romana.

(EF06HI014). Identificar as origens do Cristianismo na região da Palestina e sua propagação por outras regiões do Império Romano.

(EF06HI15). Identificar relações entre o Cristianismo, o povo hebreu e o Judaísmo.

(EF06HI16). Reconhecer as origens do Islamismo na Península Arábica no século VIII.

(EF06HI17). Compreender a desestruturação do Império Romano e a formação do mundo medieval na Europa.

(EF06HI18). Identificar a divisão do Império Romano entre Império Romano do Ocidente e do Oriente.

(EF06HI19). Identificar aspectos do conceito de feudalismo.

(EF06HI20). Identificar a fragmentação do poder político e a primazia cultural e política da Igreja Católica.

(EF06HI21). Classificar a estrutura da sociedade feudal definida a partir de três ordens, dos oratores, bellatores e laboratores, representadas pelas figuras do sacerdote, do cavaleiro e do camponês.

(EF06HI22). Identificar o papel do comércio e das cidades na Idade Média.

(EF06HI23). Identificar aspectos de manifestações culturais e artísticas do mundo medieval, destacando a construção de catedrais, de castelos e o nascimento das Universidades.

(EF06HI24). Analisar e problematizar o conceito de Idade Média como periodização da História Universal.

(EF06HI25). Estabelecer as relações do mundo medieval com o mundo árabe, com o Império Otomano e com as populações judias.

(EF06HI26). Compreender o papel da Biblioteca de Alexandria, das Cruzadas

e da presença de judeus e árabes na Península Ibérica.

7º ANO

(EF07HI01). Compreender o significado do Renascimento e do Humanismo.

(EF07HI02). Estabelecer a relação entre a formação dos Estados Nacionais europeus, o mercantilismo e a expansão ultramarina.

(EF07HI03). Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias.

(EF07HI04). Compreender o processo de organização do domínio colonial nas Américas portuguesa e espanhola.

(EF07HI05). Destacar a importância da ação missionária na América Ibérica, percebendo a violência implícita na catequese.

(EF07HI06). Reconhecer confrontos que produziram etnocídios.

(EF07HI07). Compreender as várias estratégias de resistência indígena na América Ibérica às diferentes formas de dominação.

(EF07HI08). Analisar as relações de trabalho impostas às populações indígenas e a introdução da escravidão de origem africana nas Américas.

(EF07HI09). Conhecer as formas de organização social e política do continente africano na época moderna.

(EF07HI10). Identificar as condições do comércio de escravos na África e o desenvolvimento do tráfico transatlântico.

(EF07HI11). Conhecer as diferentes formas de escravidão nas Américas e as estratégias de luta dos escravos pela liberdade.

(EF07HI12). Conhecer as diferentes fases da colonização do Brasil, em especial a da economia do açúcar no Nordeste, da exploração mineradora e a da expansão das fronteiras do território colonial.

(EF07HI13). Identificar os grupos que integravam a sociedade colonial em diferentes regiões do território.

(EF07HI14). Identificar aspectos da produção cultural no Nordeste açucareiro

e na região das Minas Gerais.

(EF07HI15). Analisar a importância das revoltas coloniais.

(EF07HI16). Conhecer os motivos e os desdobramentos da vinda da corte portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808.

(EF07HI17). Inferir, a partir de fontes diversas, motivações e desdobramentos de conflitos entre poderes locais e central no Brasil, relacionados aos europeus, indígenas e negros, expressos em movimentos, tais como Confederação dos Tamoios (1556-1567), Levantes dos Tupinambás (1617-1621), Revolta de Beckman (1684), formação do Quilombo dos Palmares (século XVII).

(EF07HI18). Analisar o processo de independência do Brasil, levando em conta as revoltas reprimidas e o papel da Inconfidência Mineira, e da “Conjuração Baiana” ou “Revolta dos Alfaiates” (1796-1799).

(EF07HI19). Estabelecer relações e conexões entre o processo de independência do Brasil e o da América de colonização espanhola.

(EF07HI20). Comparar a independência do Brasil e da América de colonização espanhola com a independência dos Estados Unidos.

8º ANO

(EF08HI01). Conhecer o processo de formação do Estado Nacional brasileiro na condição de Império.

(EF08HI02). Compreender a especificidade do processo de formação do Estado Nacional brasileiro em relação aos outros países da América que adotaram o regime republicano.

(EF08HI03). Analisar as consequências sociais e políticas da permanência da escravidão ao longo do Império.

(EF08HI04). Analisar a relação do Império com as populações indígenas.

(EF08HI05). Reconhecer o Período Regencial e as motivações das revoltas provinciais que eclodiram nessa conjuntura.

(EF08HI06). Analisar as composições políticas do Segundo Reinado e as estratégias de imposição da ordem no país.

(EF08HI07). Analisar o desenvolvimento da cafeicultura no Vale do Paraíba e, posteriormente, no Oeste paulista.

(EF08HI08). Identificar os primeiros ensaios de modernização do país, em meados do século, motivados pela ampliação da economia exportadora de café (construção de estradas de ferro, portos, companhias de navegação), início da política de imigração e comercialização de terras.

(EF08HI09). Identificar as razões e os efeitos do fim do Tráfico de Escravos em 1850.

(EF08HI10). Conhecer as relações do Brasil com os demais países da América do Sul.

(EF08HI11). Compreender a Guerra do Paraguai e seus desdobramentos nacionais e regionais.

(EF08HI12). Analisar os diversos impactos sociais, econômicos e políticos da Abolição da Escravidão.

(EF08HI13). Reconhecer as representações da nação brasileira na literatura e na pintura ao longo do Segundo Reinado.

(EF08HI14). Conhecer a crise do regime imperial e o processo de proclamação da República.

(EF08HI15). Analisar os sentidos sociais e culturais da revolta de Canudos no sertão da Bahia, na década de 1890.

(EF08HI16). Conhecer a obra Os Sertões, de Euclides da Cunha, em especial a sua “descoberta” das mazelas do “Brasil profundo”.

(EF08HI17). Identificar os aspectos econômicos, sociais e políticos que caracterizam a Primeira República.

(EF08HI18). Identificar o sistema político-partidário da Primeira República e as bases sociais do Partido Republicano nos estados participantes da chamada

política do “café com leite”, São Paulo e Minas Gerais.

(EF08HI19). Caracterizar os aspectos fundamentais do período republicano entre 1946 e 1964.

(EF08HI20). Identificar as principais características do golpe de 1964 e dos posteriores governos do regime militar.

(EF08HI21). Analisar o processo de transição democrática e as principais características da Constituição de 1988.

9º ANO

(EF09HI01). Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra e os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa do século XVII.

(EF09HI02). Conhecer a colonização da Índia, China e Austrália pelo Império Britânico.

(EF09HI03) Relacionar o “processo de cercamento de terras” e a “Revolução Industrial”.

(EF09HI04) Compreender o significado da “Revolução Industrial” e seus desdobramentos: desenvolvimento tecnológico, construção de fábricas, comércio marítimo, criação de bancos, ampliação da economia de mercado.

(EF09HI05). Compreender o significado do Iluminismo e a contribuição dos Enciclopedistas para a transformação das ideias que justificaram a Revolução Francesa.

(EF09HI06). Analisar a importância da Revolução Francesa e seu confronto com o Regime Absolutista e com a sociedade dominada pela nobreza e pelo clero.

(EF09HI07). Analisar as representações simbólicas construídas sobre a Revolução e a República na França a partir da “tomada da Bastilha” e vitória dos revolucionários.

(EF09HI08). Compreender os desdobramentos do processo revolucionário que resultaram na formação do Império comandado por Napoleão Bonaparte.

(EF09HI09). Analisar as transformações que ocorreram na Europa (luta contra o absolutismo) e nas Américas (independência) a partir das ideias liberais e iluministas no século XIX.

(EF09HI10). Estabelecer comparações entre os processos de Independência da América do Norte, da América Espanhola e da América Portuguesa, identificando os aspectos comuns e as múltiplas diferenças entre eles.

(EF09HI11). Analisar a formação dos Estados Nacionais nas Américas ao longo do século XIX, levando em conta a especificidade do caso brasileiro.

(EF09HI12). Analisar os significados dos nacionalismos e da construção de Impérios na Europa do século XIX.

(EF09HI13). Estabelecer a relação entre imperialismo e corrida imperialista dos Estados europeus, que resultou na política neocolonialista na Ásia e África.

(EF09HI14). Identificar os aspectos fundamentais da Revolução Russa.

(EF09HI15). Conhecer o período entre guerras e o surgimento do fascismo e do nazismo.

(EF09HI16). Conhecer as origens e os propósitos da Organização das Nações Unidas.

(EF09HI17). Conhecer a Carta dos Direitos Humanos e sua relação com o processo de afirmação dos direitos das minorias.

(EF09HI18). Identificar os principais aspectos sociais, econômicos e políticos dos Estados de Bem-Estar Social.

(EF09HI19). Compreender os significados da Guerra Fria e identificar as “zonas de influência” dos Estados Unidos e da União Soviética.

(EF09HI20). Analisar os principais eixos de polarização política que emergiram no cenário mundial após o fim da Guerra Fria.

HISTORIA: LINGUAGEM E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

6º ANO

(EF06HI27). Conhecer marcos fundamentais das Histórias Antiga e Medieval, incluindo contraposições, conexões e trocas que se estabeleceram entre “Ocidente” e “Oriente” ao longo desses séculos (cerca de 3 mil a.C. a fins do século XV).

(EF06HI28). Produzir textos que discorram sobre o desenvolvimento dessas civilizações e sociedades.

(EF06HI29). Identificar diferentes fontes de conhecimento sobre as cidades medievais.

(EF06HI30). Compreender a noção de “era cristã”.

(EF06HI31). Conhecer diferentes formas de periodização dos processos históricos, tais como Idades Antiga, Média, Moderna e Contemporânea; Eras do descobrimento, das revoluções, atômica e espacial; Períodos Paleolítico e Neolítico; Mundos antigo e moderno; Antigo regime; Antiguidade, Modernidade, Pós-modernidade e Contemporaneidade.

7º ANO

(EF07HI21). Conhecer. Identificar, em diferentes fontes, marcos fundamentais do advento da Modernidade.

(EF06HI28). Produzir textos que discorram sobre o desenvolvimento dessas civilizações e sociedades

(EF07HI22). Relacionar as transformações em curso na Europa moderna e as formas pelas quais se fazem presentes em outras regiões do mundo, em particular, no “Novo Mundo”.

(EF07HI23). Analisar os modos de exercício de dominação sobre as populações ameríndias, e sobre os múltiplos modos de resistência.

(EF07HI24). Utilizar documentos históricos que iluminem a dominação e a resistência das populações ameríndias.

(EF07HI25). Identificar aspectos da história dos reinos africanos durante o tráfico “negreiro”.

(EF07HI26). Identificar fontes de diferentes naturezas para obter informações

sobre a escravidão nas Américas.

(EF07HI27). Pesquisar diferentes fontes sobre a catequese dos índios, analisando diferentes pontos de vista sobre o fato.

(EF07HI28). Pesquisar diferentes fontes sobre a escravidão nas Américas, analisando diferentes pontos de vista sobre o fato.

(EF07HI29). Identificar, em obras artísticas e em documentos diversos, as diferentes formas de resistência a escravidão, analisando diferentes narrativas e perspectivas sobre esse processo.

(EF07HI30). Analisar mudanças e permanências na forma de preconceitos e estereótipos sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas, problematizando esses estereótipos e preconceitos.

(EF07HI31). Conhecer e compreender a importância de outras Ciências, tais como a Arqueologia, a Geografia, a Antropologia e a Linguística no conhecimento do passado das populações indígenas e africanas para a história brasileira.

8º ANO

(EF08HI22). Analisar documentos históricos que reflitam os momentos de inflexão na construção do Estado Nacional brasileiro.

(EF08HI23). Contrapor excertos de textos que apresentem interpretações divergentes sobre a construção do Estado Nacional brasileiro.

(EF08HI24). Conhecer documentos e monumentos fundamentais da história brasileira.

(EF08HI25). Reconhecer os principais personagens da história brasileira.

(EF08HI26). Formular questionamentos sobre o legado do latifúndio e da escravidão.

(EF27HI06). Relacionar a história brasileira aos processos contemporâneos relacionados à conquista de direitos dos trabalhadores.

(EF08HI28). Relacionar a história brasileira aos processos contemporâneos de

reconhecimento dos direitos das populações indígenas e quilombolas.

(EF08HI29). Relacionar a história brasileira ao processo contemporâneo de a afirmação dos direitos das mulheres.

(EF08HI30). Reconhecer as fontes históricas, tais como documentos pessoais, fotografias, narrativas orais, escritas, iconográficas e materiais audiovisuais, dentre outros, como ferramentas para a produção de evidências e posterior formulação de narrativas sobre o passado, ampliando o vocabulário historiográfico e a compreensão sobre a história do Brasil.

(EF08HI31). Refletir sobre as comemorações do Centenário da Independência e as representações da identidade nacional.

9º ANO

(EF09HI21). Conhecer os conceitos fundamentais da ordem liberal e democrática.

(EF09HI22). Conhecer os diferentes conceitos de capitalismo.

(EF09HI23). Identificar a relação entre a “era das revoluções” e a formação do indivíduo moderno.

(EF09HI24). Identificar diferentes fontes de consulta sobre as grandes guerras mundiais.

(EF09HI25). Comparar os grandes embates ideológicos entre o liberalismo, conservadorismo, comunismo e social democracia.

(EF09HI26). Analisar os efeitos devastadores do imperialismo europeu sobre os países da África e da Ásia.

(EF09HI27). Utilizar diferentes fontes de consulta sobre os regimes totalitários.

(EF09HI28). Conhecer os efeitos da guerra fria sobre os países da América do Sul e sobre o Brasil em particular.

(EF09HI29). Analisar mudanças e permanências produzidas pela globalização na vida brasileira.

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Na fase dos Anos Finais do Ensino Fundamental, o Ensino Religioso, articulado as demais áreas de conhecimento e componentes curriculares, assume o compromisso de contribuir com o fortalecimento da autonomia e responsabilidade dos estudantes, com o desenvolvimento da capacidade de diálogo com o diferente em suas diferenças, reconhecendo-se coparticipe nos processos de humanização, de promoção de direitos humanos e da vida na sua integralidade.

O acesso a conhecimentos que favoreçam uma reflexão sobre a diversidade cultural e religiosa contribui para o desenvolvimento de atitudes investigativas dos/das estudantes, possibilitando-o analisar criticamente a sociedade, compreender posicionamentos éticos relacionados as tradições religiosas e filosofias de vida em distintos contextos socioculturais, econômicos, políticos e ambientais, respeitando e valorizando os diferentes grupos étnicos em suas diversidades.

Desta maneira, o/a estudante dos anos finais se apropria progressivamente de referenciais para compreender e analisar as diversas formas de atuação das religiões, podendo superar concepções e práticas preconceituosas que geram processos de discriminação, intolerância, xenofobia e desigualdades sociais, contribuindo com a construção de culturas de paz e bem-viver, reconhecendo diferentes sentidos e significados enquanto elaborações humanas em distintas temporalidades e espacialidades, em perspectivas interculturais, problematizando situações de banalização da vida e da morte.

OBJETIVOS GERAIS DE FORMAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO AOS EIXOS DE FORMA

EIXOS

Letramentos e capacidade de aprender

Leitura do mundo natural e social

Ética e pensamento crítico

Solidariedade e sociabilidade

(EFF2ER01). Analisar saberes, experiências e conhecimentos relacionados ao religioso e não religioso, enquanto substratos culturais da humanidade, a partir de pressupostos científicos, estéticos, éticos, filosóficos e linguísticos.

(EFF2ER02). Construir significados, experiências, atitudes de valoração e respeito a diversidade cultural religiosa, a partir da problematização das relações de saberes e poderes de caráter religioso que incidem na sociedade.

(EFF2ER03). Compreender fatores que levam a demarcação de diferentes e diferenças em nossa sociedade, por meio do exercício do diálogo inter-religioso

e de relações interculturais no contexto, na perspectiva da ética da alteridade.

(EFF2ER04). Identificar posicionamentos e atitudes que permitam salvaguardar a liberdade de consciência e de crença, e a laicidade da escola, na constante promoção e defesa da dignidade humana.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO RELIGIOSO

Na sequência estão listados os objetivos de aprendizagens do componente curricular Ensino Religioso para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Considerando que a apropriação dos conhecimentos, a atitude crítica investigativa e a capacidade de diálogo se desenvolvem gradativamente, buscou-se evidenciar as operações cognitivas a serem realizadas nos anos finais, por meio do verbo que inicia a redação de cada objetivo, mobilizador de um conhecimento específico do componente e o contexto sociocultural a ser articulado pelo estudante. Ao final de cada objetivo estão identificados os temas integradores com os quais os objetivos de aprendizagem do Ensino Religioso se propõem dialogar: [ES] Economia, educação financeira e sustentabilidade; [CIA] Culturas indígenas e africanas; [CD] Culturas digitais; [DHC] Direitos humanos e cidadania; [EA] Educação Ambiental.

6º ANO

(EF06ER01). Perceber que as religiões, concepções científicas e/ou filosóficas

possibilitam sentidos e significados para a existência das pessoas. [CIA] [DHC]

(EF06ER02). Identificar valores humanos que contribuem ao bem-viver e a convivência coletiva, presentes nas filosofias de vida, tradições e movimentos religiosos. [CIA] [DHC]

(EF06ER03). Reconhecer valores e fundamentos éticos que contribuem para a erradicação de discursos e práticas de violência por motivações religiosas. [DHC]

(EF06ER04). (Re) conhecer espaços e territórios sagrados de diferentes tradições e movimentos religiosos, em suas práticas, símbolos, expressões, princípios e valores. [CIA] [DHC] [EA]

(EF06ER05). Compreender as diferentes formas de ser, pensar, agir e viver, relacionadas ao religioso e ao não religioso, com respeito as diversidades. [ES] [CIA] [CD] [DHC] [EA]

(EF06ER06). (Re)conhecer práticas de espiritualidade de diferentes tradições e movimentos religiosos, incluindo crenças e devoções populares, respeitando as singularidades. [CIA] [DHC]

(EF06ER07). Construir entendimentos acerca dos limites, das possibilidades e dos impactos sociais e religiosos na utilização das tecnologias de informação e comunicação relacionadas as situações da vida cotidiana e ao desafio das relações inter-religiosas e interculturais na contemporaneidade. [ES] [CIA] [CD] [DHC]

7ºANO

(EF07ER01). Conhecer e problematizar os processos de construção de crenças e ideologias religiosas, suas funções política, cultural, ambiental e socioeconômica em diferentes temporalidades e espacialidades. [ES] [CIA] [CD] [DHC] [EA]

(EF07ER02). (Re)conhecer como crenças, ideologias religiosas e filosofias de vida influenciam na vivência e definição de valores, atitudes e comportamentos. [CIA] [CD] [DHC] [EA]

(EF07ER03). Identificar relações entre crenças, ideologias religiosas e filosofias de vida, com mitos, ritos, símbolos sagrados de diferentes tradições e movimentos religiosos. [CIA] [DHC]

(EF07ER04). Problematizar processos de exclusão, xenofobias e desigualdades, estimulados por crenças, ideologias religiosas ou filosofias de vida. [CIA] [CD] [DHC]

(EF07ER05). Conceituar rito, símbolo e mito, estabelecendo relações entre eles. [CIA] [DHC]

(EF07ER06). Analisar as funções e significados de ritos para as filosofias de vida, tradições e movimentos religiosos, como de iniciação, passagem, mortuário, entre outros. [ES] [CIA] [CD] [DHC] [EA]

(EF07ER07). Estabelecer relação entre o significado dos símbolos de diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, suas crenças, ideologias e posicionamentos éticos. [CIA] [DHC]

(EF07ER08). Perceber como doutrinas religiosas embasam a manutenção de cosmovisões e a transmissão de seus conteúdos. [CIA] [CD] [DHC]

(EF07ER09). Conhecer aspectos históricos relacionados a origem e a formação de textos sagrados orais e escritos, nas perspectivas Indígenas, Africanas, Orientais, Semitas e das novas Religiões. [CIA] [CD] [DHC]

(EF07ER10). Analisar como as religiões e seus líderes atuam na sociedade, na política, na saúde, na educação, nos projetos e movimentos sociais. [ES] [CIA] [CD] [DHC] [EA]

8ºANO

(EF08ER01). Analisar a influência de determinações e posicionamentos éticos de tradições religiosas ou filosofias de vida na estruturação do cotidiano pessoal e das práticas socioculturais. [CIA] [DHC]

(EF08ER02). Identificar princípios éticos de filosofias de vida, tradições e movimentos religiosos que contribuam com o cuidado e a preservação da vida, na perspectiva dos direitos humanos e da Terra. [ES] [CIA] [DHC] [EA]

(EF08ER03). Problematicar as determinações de tradições religiosas, a utilização de seus preceitos que atentam a dignidade humana e impedem o reconhecimento das diversidades na sociedade. [CIA] [DHC]

(EF08ER04). Compreender o papel de líderes ou grupos religiosos e de outras lideranças na defesa e promoção dos direitos humanos e ambientais. [CIA] [DHC] [EA]

(EF08ER05). Reconhecer os diálogos inter-religiosos e interculturais como fundamentos para uma convivência ética e respeitosa. [CIA] [CD] [DHC]

(EF08ER06). Conhecer formas de acolhimento e de inserção de pessoas em tradições religiosas, bem como normas e orientações de participação em cerimoniais sagradas. [CIA] [DHC]

(EF08ER07). Argumentar sobre as implicações da atuação de instituições religiosas em um Estado laico e em uma sociedade diversa culturalmente. [CIA] [CD] [DHC]

(EF08ER08). Identificar práticas que reconhecem a diversidade cultural religiosa na perspectiva dos direitos humanos. [CIA] [CD] [DHC]

(EF08ER09). Problematicar as relações de poder das filosofias de vida, tradições e movimentos religiosos em questões geopolítica / econômica / religiosa / ambiental. [ES][CIA] [CD] [DHC] [EA]

9º ANO

(EF09ER01). Conhecer concepções de corporeidades, pessoa e pessoalidades em tradições religiosas e filosofias de vida. [CIA] [DHC]

(EF09ER02). Reconhecer o valor da vida e do corpo, problematizando a mercantilização das corporeidades e a banalização da dignidade humana. [ES] [CIA] [CD] [DHC]

(EF09ER03). Identificar concepções de transcendência nas tradições e movimentos religiosos como possibilidade de superação da finitude humana. [CIA] [DHC]

(EF09ER04). Problematicar a vida enquanto experiência existencial na

coletividade, considerando princípios éticos, estéticos, econômicos, políticos, ambientais e socioculturais. [ES] [CIA] [CD] [DHC] [EA]

(EF09ER05). Entender que para tradições e movimentos religiosos a morte é geradora de sentido para a vida e produtora de culturas. [CIA] [DHC]

(EF09ER06). Conhecer as concepções de morte em culturas e tradições religiosas, bem como seus respectivos ritos mortuários ou fúnebres. [ES] [CIA] [DHC] [EA]

(EF09ER07). Conhecer as diferentes ideias de vida além morte elaboradas por tradições religiosas, tais como a ancestralidade, a reencarnação, a transmigração e a ressurreição. [CIA] [DHC]

(EF09ER08). Compreender os sentidos e significados da vida e da morte para o Ateísmo, Niilismo, Ceticismo e Agnosticismo. [DHC]

(EF09ER09). Perceber a relação existente entre ideias de vida além morte e mitos sagrados. [CIA] [DHC]

(EF09ER10). Problematicar situações de banalização da vida e da morte, refletindo sobre os sentidos do viver e do morrer. [ES] [CIA] [DHC]

(EF09ER11). Pesquisar e problematizar como as crenças, doutrinas religiosas e filosofias de vida auxiliam na construção e na transmissão dos sentidos da vida e da morte. [CIA] [CD][DHC]

(EF09ER12). Elaborar questionamentos referentes a existência humana e as situações limites que integram a vida, articulados as questões socioambientais, geopolíticas, culturais, religiosas, de gênero e sexualidade, dentre outras. [ES] [CIA] [CD] [DHC][EA]

6.3 CONTEÚDOS

Os conteúdos escolares podem assumir diferentes orientações, conforme as várias teorias da educação que foram construídas historicamente.

A importância de organizar e selecionar os conteúdos é indiscutível. Alguns educadores acreditam que a organização do conteúdo se constitui numa só unidade, em que teoria e prática se fundem. Ou seja, no fazer gera-se o saber. Outros procuram redefinir os conteúdos a partir de um determinado ponto de vista da classe. E existem aqueles que colocam a sistematização do conhecimento a partir de problemas postos pela prática social.

Em suma, podemos nos balizar em teóricos que definem o conceito de saber sistematizado ou fontes de conteúdos, levando em conta a estrutura lógica da matéria, as condições psicológicas do aluno para a aprendizagem em questão e as necessidades socioeconômicas e culturais do contexto em que o aluno está inserido.

Em tempo, sabe-se que o conteúdo, o conhecimento, só adquire significado se vinculado à necessidade real, capaz de fornecer instrumentais teóricos e práticos com propósito na vida social do aluno.

E, nessa perspectiva, não basta ter o olhar apenas científico sobre o conteúdo escolar, ainda que numa postura crítica, é necessário vivenciar e trabalhar o processo de seleção e organização, que são instrumentos de um fazer educativo politicamente definido.

6.4 METODOLOGIA

Ao recebermos alunos na nossa escola, temos a impressão de que ele aprende como os outros, da mesma forma, no mesmo padrão. Porém, aprendemos, nas diversas aulas de didática, dicotomicamente, que cada aluno aprende de uma forma diferente. Mas, na mesma afirmação, acabam caindo em contradição, quando nos ensinam, na maioria dos casos a ensinar somente alunos "bons", que "aprendem". Da mesma maneira, somente uma metodologia ou teoria cabe nas escolas. Isto é complicado, pois os meus alunos, no cotidiano escolar, acabam sendo submetidos a vários métodos, que subliminarmente aplicamos sem reconhecer seu real nome.

Metodologia é realmente parte indissociável do ato da pedagogia. Sua prática não se realiza sem a íntima relação com os componentes intelectuais, éticos e sociais, a metodologia é a alma do plano. A metodologia de ensino parte de uma concepção de homem, de ser humano e de sujeito. Em sentido mais amplo, a metodologia expressa concepções pedagógicas, sociais, filosóficas, políticas e muitas outras linhas, a mesma abrange métodos, estratégias ou procedimentos de ensino, técnicas e seus recursos. Ainda pode-se afirmar que como categoria bastante ampla nessa abordagem, se inclui a aplicação da tecnologia educacional e estratégia de ensino.

PAIVA (1981, P. 11) afirma que a metodologia de ensino é entendida como um conjunto de regras e normas prescritivas visando a orientação do ensino e do estudo, ou mesmo um conjunto de normas metodológicas referente à aula, seja na ordem das questões, ou no ritmo do desenvolvimento, como no próprio processo de ensino.

Desta forma determinar uma metodologia utilizada no Adele de Oliveira seria uma afirmação bastante equivocada, pois lançamos mãos de vários métodos que contribuam para a concretização dos objetivos propostos.

Por fim todo e qualquer professor, tanto do nível superior como da educação básica, deve se munir das ferramentas teóricas e estabelecer pontos de referencia a fim de alcançarem os objetivos propostos em sua área de atuação pedagógica. Neste mesmo sentido o professor deve analisar as informações e teorias para construir conhecimentos sólidos que venham fundamentar suas práticas pedagógicas.

6.4 AVALIAÇÃO

Segundo HOFFMANN, “avaliar em um novo paradigma é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor; e este deve propiciar ao aluno em seu processo de aprendizagem, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos libertários e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas.

Avaliar significa, segundo o dicionário Aurélio, “determinar a valia ou o valor de; apreciar ou estimar o merecimento de; o preço, o merecimento, calcular, estimar, fazer a apreciação; ajuizar. Medir significa determinar ou verificar, tendo por base uma escala fixa, a extensão, medida, ser a medida de.”

O elemento chave da definição de avaliação implica em julgamento, apreciação, valoração, e qualquer ato que comprometa em julgar, envolva quem o pratica tendo uma norma ou padrão que permita atribuir um dos valores possíveis a essa realidade. Ainda que avaliar implique alguma espécie de medição, a avaliação é muito mais ampla que mediação ou a qualificação. A avaliação não é um processo ensino-aprendizagem e nem linear porque deve ter reajustes permanentes.

Transformar a prática avaliativa significa questionar a educação desde as suas concepções, seus fundamentos, sua organização, suas normas burocráticas. Significa mudanças conceituais, redefinição de conteúdos, das funções docentes, entre outras.

O que se propõe é uma reestruturação interna na escola quanto à sua forma de avaliação. Necessita-se sobre tudo, de uma avaliação diagnóstica, contínua, formativa, cumulativa e processual na perspectiva do desenvolvimento integral do educando. O importante é estabelecer um diagnóstico correto para cada aluno e identificar as possíveis causas de seus

fracassos e/ou dificuldades, visando uma maior qualificação e não somente uma qualificação da aprendizagem.

Avaliação Formativa, diagnóstica e contínua.

A avaliação formativa não tem como objetivo classificar ou selecionar. Fundamenta-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais; fundamenta-se em aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam em diversos contextos e se atualizam o quanto for preciso para que se continue a aprender. Este enfoque tem um princípio fundamental: deve-se avaliar o que se ensina, durante todo o decorrer do período letivo, com a pretensão de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos anteriormente planejados, encadeando a avaliação no mesmo processo de ensino-aprendizagem. Somente neste contexto é possível falar em avaliação inicial (avaliar para conhecer melhor o aluno e ensinar melhor) e avaliação final (avaliar ao finalizar um determinado processo didático).

Se a avaliação contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos alunos, pode-se dizer que ela se converte em ferramenta pedagógica, em um elemento que melhora a aprendizagem do aluno e a qualidade do ensino. Este, o sentido definitivo de um processo de avaliação formativa.

Sentido e finalidade da avaliação:

. Conhecer melhor o aluno: respeitando-o, pois cada um possui um processo e ritmos e estilo de aprendizagem diferente, seus interesses e desenvoltura em executar suas tarefas; . Constatar o que está sendo aprendido: o professor recolhe informações, de forma contínua e com diversos procedimentos metodológicos e julgando o grau de aprendizagem;

. Adequar o processo de ensino aos alunos como grupo e àqueles que apresentam dificuldades, tendo em vista os objetivos propostos;

. Julgar globalmente um processo de ensino-aprendizagem: ao término de uma determinada unidade.

A partir destas finalidades, a avaliação teria as seguintes características:

A avaliação deve ser contínua e integrada ao fazer diário do professor: o que nos coloca que ela deve ser realizada sempre que possível, em situações normais, evitando a exclusividade da rotina artificial das situações de provas, nas quais o aluno é medido somente naquela situação específica, abandonando-se tudo aquilo que foi realizado em sala de aula antes da prova. A observação, registrada, é de grande ajuda para o professor na realização de um processo de avaliação contínua.

A avaliação será formativa, diagnóstica e contínua, se concebida como um meio pedagógico para ajudar o aluno em seu processo educativo. O aluno toma conhecimento dos seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistematizado, sendo esta orientadora e motivadora gerando mudanças em todos os níveis educacionais proporcionando ao educando e ao professor um “feedback”, para a melhora do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação do processo pedagógico envolve o planejamento e o desenvolvimento do processo de ensino. Neste contexto é necessário que a avaliação cubra desde o Projeto Curricular e a Programação, do ensino em sala de aula e de seus resultados – a aprendizagem produzida nos alunos.

Recuperação Paralela:

“Todo estudante, em algum momento, apresenta dúvidas. Isso faz parte do processo de aprendizagem. A saída é enfrentar logo o problema, diversificando as estratégias” de ensino/aprendizagem, é preciso retomar os conteúdos. É no decorrer do período em sala de aula, avançando e retrocedendo, recordando o conteúdo trabalhado na aula anterior, que se fará com que o aluno recupere o que não aprendeu ou não assimilou, pois já é de conhecimento dos professores que todos têm condições de aprender, desenvolvendo a sua aprendizagem num ritmo particular. (MOÇO; MONROE, 2010, p.54-61). Primeiramente o professor deve estar atento ao desenvolvimento educativo de seu aluno, então, trabalhará as dúvidas para

que estas não se acumulem e o aluno apresente dificuldade para entender o conteúdo seguinte, pois a aprendizagem e a formação é contínua

6.5 A DISCIPLINA/ RELACÃO PROFESSOR –ALUNO

A disciplina deve formar o aluno “como pessoa capaz de pensar, de estudar, de dirigir ou de controlar quem dirige” (Gramsci 1982, p. 36). Não queremos mais a educação tradicional autoritária, mas não desejamos a educação moderna, de cunho espontaneísta.

O professor precisa refletir a sua prática, fazer uma autocrítica. Sem uma definição clara do seu papel, não estará em condições de educar, dado que o aluno capta isso com muita facilidade e explora essa fragilidade. A falta de convicção da proposta do professor gera um acúmulo de dificuldades, podendo chegar a uma confusão generalizada na sala de aula. São aulas sem aprofundamento, sem clareza dos objetivos, sem renovação metodológica, sem articulação interdisciplinar, sem conteúdos relacionados com as necessidades do aluno. Vasconcellos (idem, p. 53) nos diz que “não se trata de fazer ajustes no velho para que ele permaneça, ao contrário, a perspectiva é dar pequenos passos, mas concretos na nova direção, preparando um salto qualitativo, e fazer com que seja uma mudança duradoura”.

Portanto, necessário se faz trabalhar a relação professor-aluno numa perspectiva dialógica. Há um consenso de que sem disciplina não se pode fazer nenhum trabalho pedagógico significativo.

6.6 REUNIÕES PEDAGÓGICAS

Considerando que uma prática reflexiva no espaço escolar propõe que se possa pensar sobre o contexto de ensino, procurando identificar os aspectos que ajudam e os que impedem que coloquemos em prática nossos propósitos,

não se pode ter educação sem ação. Esse sentido dinâmico faz com que se entenda a escola como uma organização aprendente.

O que se observa, no entanto, é que não há uma unanimidade nesse desejo de qualificação, pois há professores afirmando que as reuniões servem “para nos fazer trabalhar mais” Quanto ao tempo e à sistemática da reunião pedagógica, há divergências entre professores, enquanto alguns consideram o tempo suficiente e a forma de organização satisfatória, afirmando que devem “continuar como está, com informações e produção pedagógica”, outros consideram que “a demanda é muita, há necessidade de mais tempo para debates, pois as atividades exigem muita reflexão e análise” e que são necessárias “reuniões por área, por série ou disciplina; tempo para troca de experiências entre professores, leituras de aprofundamento.

As reuniões pedagógicas, durante o ano letivo, são momentos muito importantes na melhoria do ensino, uma vez que servem para orientação de encaminhamento dos passos pré-definidos no projeto político-pedagógico (PPP). Esse planejamento geral é feito para o ano inteiro e normalmente ocorre antes do começo das aulas, durante a chamada semana pedagógica.

São garantidas as reuniões bimestrais com pauta previamente organizada com a orientação dos técnicos da SMEB.

Segredo para uma reunião pedagógica bem-sucedida está na elaboração das pautas e na organização dessas reuniões, na escola Adele de Oliveira, quando o encontro é bem planejado, ele sempre representa um avanço sobre o encontro anterior e, como suas ações seguem um encadeamento, sendo sempre pautado por metas avaliadas e renovadas a cada nova reunião, percebe –se em sua maioria a satisfação dos professores em participar destes momentos em que há sempre trocas de experiências e desabafos por busca de soluções de problemas durante o percurso do processo ensino aprendizagem.

Hora atividade em nossa escola

As horas - atividades são utilizadas para que o professor possa organizar e planejar boas aulas, pois sabemos que uma aula bem estruturada refletirá na aprendizagem do aluno. Sendo um momento de troca de experiência, de planejamento de ações e formação, voltadas às necessidades dos educandos, sendo de suma importância para o aprimoramento do caráter contínuo da formação permanente.

É necessário que o professor tenha esse tempo para, com seus pares, discutir as melhores práticas, verificar os níveis de seus alunos e analisar atividades com bons desafios, reavaliando constantemente os caminhos e direções a tomar em sala de aula, bem como realizando estudos que possam contribuir com a prática.

Pretendemos garantir as reuniões pedagógicas para dar suporte a prática docente.

6.7 EDUCADOR

O educador é especialista em conhecimento, em aprendizagem. Como especialista, espera-se que ao longo dos anos aprenda a ser um profissional equilibrado, experiente, evoluído; que construa sua identidade pacientemente, integrando o intelectual, o emocional, o ético, o pedagógico.

O educador pode ser testemunha viva da aprendizagem contínua. Testemunho impresso nos seus gestos e personalidade de que evolui, aprende, se humaniza, se torna uma pessoa mais aberta, acolhedora, compreensiva. Testemunha viva, também, das dificuldades de aprender, das dificuldades em mudar, das contradições no cotidiano; de aprender a compreender-se e a compreender. Com o passar do tempo ele vai mostrando uma trajetória coerente, de avanços, de sensatez e firmeza. Passa por etapas em que se sente perdido, angustiado, fora de foco. Retoma o rumo, depois, revigorado, estimulado por novos desafios, pelo contato com seus alunos, pela vontade de continuar vivendo, aprendendo, realizando-se e frustrando-se, às vezes, mas mantendo o impulso de avançar.

Ser educador, formador de pessoas, exige vivência plena com consciência e sensibilidade. Ensinar a pensar, saber comunicar-se, saber pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, saber organizar o seu próprio trabalho, ter disciplina para o trabalho, ser independente e autônomo, saber articular o conhecimento com a prática, ser aprendiz autônomo e à distância requer um educador que seja sempre um aprendente, construtor de sentidos, cooperador e acima de tudo um dinamizador da aprendizagem.

A sociedade da informação possibilita múltiplas oportunidades de aprendizagem, tendo várias consequências para a educação e afeta diretamente o papel do educador. Portanto, para atuar, o educador precisa estar centrado na sua missão, buscando dar sentido para a vida como um todo:

- sendo testemunha dos valores humanos e cristãos na formação de uma cultura de paz, através da vivência do acolhimento ao outro, diálogo e respeito às diferenças;
- assumindo o compromisso com a concepção de uma educação transformadora que proporcione a construção de um mundo mais justo, produtivo e saudável para todos;
- acreditando na educação como meio essencial para capacitar os educandos a desenvolverem suas habilidades e competências – *“estar motivado para poder motivar”*;
- valorizando métodos criativos centrados nos interesses e nas necessidades dos educandos, despertando o desejo de aprender;
- articulando a vida intelectual com o desenvolvimento de habilidades e competências que valorizem toda a forma de trabalho;
- compreendendo o próprio fazer pedagógico para auxiliar os educandos na construção dos significados e articular os aspectos múltiplos da realidade complexa;

- problematizando as suas práticas pedagógicas e os saberes que a fundamentam;
- atualizando-se de forma permanente para aproximar, selecionar e refletir sobre novos saberes;
- estabelecendo diálogo de forma ética com a comunidade escolar, escutando e compreendendo críticas como possibilidade de crescimento pessoal;
- proporcionando atividades e reflexões que oportunizem a comunidade escolar a entrar em sintonia com o mundo que a cerca.

6.8 EDUCANDO

O educando é entendido como uma pessoa em processo de formação que vai se construindo na relação com os outros integrantes da comunidade educativa. Tem em si a potencialidade para ser agente da própria aprendizagem. É capaz de ter iniciativa, conhecer seus direitos e obrigações, a realidade que o cerca, ampliando sua visão de sociedade e de mundo, com posicionamentos críticos e construtivos para transformar a realidade em que está inserido.

A proposta pedagógica da Escola favorece o seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. Para tanto ao aluno fica estabelecido

6.9 EDUCAÇÃO BÁSICA

No tocante à Educação Básica, é relevante destacar que, entre as incumbências prescritas pela LDB aos Estados e ao Distrito Federal, está assegurar o Ensino Fundamental e oferecer, com prioridade, o Ensino Médio a

todos que o demandarem. E ao Distrito Federal e aos Municípios cabe oferecer a Educação Infantil em Creches e Pré-Escolas, e, com prioridade, o Ensino Fundamental.

E considerando a Lei Municipal nº 1.526 / 2009 e Lei Municipal nº 1.545 / 2010. Resolve:

Art. 1º a presente Resolução fixa as Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil e Ensino Fundamental a serem observadas na organização curricular da Rede Municipal de Ensino de Ceará – Mirim e na elaboração, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas de suas unidades educativas.

Ao longo desse percurso, crianças e adolescentes devem receber a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, como aponta a [Lei de Diretrizes e Bases da Educação](#). Também é um objetivo da educação básica fornecer os meios para que os estudantes progridam em estudos posteriores, sejam eles no ensino superior ou em outras modalidades educativas.

Apesar da correlação existente entre a idade dos alunos e o nível e as modalidades de ensino, as leis e regulamentos educacionais garantem o direito de todo cidadão frequentar a escola regular em qualquer idade, no Adele de Oliveira oferecemos a Educação de Jovens e Adultos (EJA) para auxiliar estes alunos a concluir seu Ensino Fundamental . No entanto, também é uma obrigação do Estado garantir os meios para que os jovens e adultos que não tenham frequentado a escola na idade adequada possam acelerar seus estudos e alcançar formação equivalente à educação básica. No ambiente escolar.

Em se tratando dos Fundamentos no Art. 2º a Educação Infantil e ensino Fundamental são as primeiras etapas da educação Básica e são desenvolvidas considerando sua função social, que envolve de modo indissociável as dimensões do educar e do cuidar e têm como centralidade, o educando, pessoa em formação na sua essência humana. Desta forma os parâmetros utilizados na Escola Adele de Oliveira estão em consonância com as Diretrizes

Curriculares Municipais, buscando sempre em seu fazer pedagógico o bem-estar e a formação de todos que nesta instituição depositam sua confiança.

A HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Nos anos finais do Ensino Fundamental ganha espaço o desenvolvimento dos conhecimentos necessários à lida com processos históricos de progressiva complexidade, exigindo maior capacidade de abstração, a começar pela mobilização do mundo da antiguidade clássica e medieval. A proposta é a de que esse esforço de afastamento do tempo presente seja facilitado pelo estudo da História do Brasil, e que a reflexão sobre o Brasil se faça sempre presente, ora de forma direta, ora indiretamente, integrando recursos de linguagem e procedimentos de pesquisa. Indivíduos e coletividades, demarcação de mudanças e permanências, mesclas desses quadros em conformações sociais, econômicas, culturais e políticas da trajetória histórica brasileira, envolvem o estabelecimento de nexos com processos ocorridos em outras partes do mundo, marcadamente nas Áfricas, nas Américas e nas diferentes sociedades europeias.

Nessa fase do Ensino Fundamental, o componente curricular História é um importante elo com a Geografia e com as demais áreas de conhecimento. Ao trazer a História do Brasil para o centro da reflexão sobre os processos de construção de identidades, especialmente no 7º e 8º anos, o componente abre espaço para diálogos interdisciplinares e para o estabelecimento de nexos entre o tempo presente e as diversas interpretações e narrativas sobre o passado. A ênfase dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na construção de noções fundamentais para o trato com o conhecimento histórico, e no desenvolvimento do sentido de pertencimento a uma comunidade, compreendendo-a em relação a contextos mais amplos, é retomada, nos anos finais, em perspectiva ampliada. A valorização da história e cultura afro-brasileira e indígena (Lei n. 10.639/03 e Lei n. 11.645/08) ganha ênfase nessa fase. Ao trazer uma ênfase à história do Brasil em sua relação com o mundo, a organização da componente demanda, ainda, uma forte integração com a parte

diversificada do currículo, a ser definida pelos sistemas de ensino e pelas escolas. Tal integração deve se dar de modo que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento apresentados para a etapa possam ser interpretados à luz das especificidades das histórias de constituição das diferentes regiões brasileiras, dos diferentes grupos e culturas que construíram, também, suas próprias narrativas sobre fatos e acontecimentos. Assim é importante empreender, na formulação dos currículos para o Componente História, a partir do que se apresenta como base comum, um movimento constante de diálogo entre diferentes temporalidades e narrativas, prestando especial atenção aos grupos historicamente excluídos de nossa sociedade. As narrativas dos povos africanos, indígenas, migrantes e imigrantes, suas perspectivas sobre fatos e acontecimentos que concorreram para a construção do país, devem ser trazidas para o centro dos debates e análises sobre a História.

A incorporação de novos recursos de pesquisa, a consulta a fontes e documentos que circulam em esferas mais ampliadas, inclusive em ambientes virtuais, o trabalho com diferentes linguagens, devem permitir que os/as estudantes realizem análises e interpretações considerando múltiplas perspectivas sobre fatos e acontecimentos. A articulação da História com os componentes curriculares da área de Linguagens tem um importante papel nesse sentido, ao permitir que as diferentes fontes sejam lidas como documentos históricos, mas, também, incorporando a essa leitura aspectos linguísticos, estéticos, afetivos, que permitam a produção de sentidos para os conhecimentos e informações acessados. Assim, nos anos finais do Ensino Fundamental o componente História tem um importante papel para o alcance dos objetivos gerais de formação, relacionados aos quatro eixos de formação do Ensino Fundamental - Letramentos e capacidade de aprender; Ética e pensamento crítico; leitura do mundo natural e social; Solidariedade e sociabilidade – e para que sejam assegurados aos estudantes os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento que fundamentam a BNCC.

Atendendo as diversidades e necessidades especiais

Na busca pelo alcance da inserção desta instituição de Ensino nos apontamentos legais pela LDB 9394/96, no que se refere a uma educação na perspectiva da inclusão e da diversidade, a filosofia aqui adotada é aquela que contempla a escola como um espaço para todos com a presença marcante da heterogeneidade que revela princípios, atitudes, culturas e formação diferenciadas, criando as relações interpessoais que tanto enriquecem e contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem e aquisição de cultura entre professores e alunos.

Quanto à inclusão, a proposta maior é buscar adaptar as estruturas de natureza física, humana e pedagógica oferecidas pelo colégio aos anseios dos alunos que apresentam algum tipo de necessidade especial, propiciando assim uma relação tranquila e harmoniosa no desenrolar de todo o processo educativo. Vale salientar que a estrutura física da parte inferior do prédio já possui rampas e banheiros adaptados, estando de acordo com as exigências necessárias para atender a alunos que são portadores de necessidades especiais. Sendo assim, na medida do possível procuramos atendê-los dentro das nossas possibilidades sempre primando pela valorização humana do educando.

Quanto à questão da diversidade o objetivo é promover situações variadas em que o convívio na sala de aula e nos espaços distintos do Colégio possa despertar nos alunos, professores, funcionários e comunidade em geral o respeito pelas diferenças.

De acordo com as orientações do CEE/CP através da resolução N. 05 de 03/04/09 o Colégio desenvolverá o Programa de Combate à Homofobia envolvendo todas as disciplinas no sentido de implantar a cultura do respeito à dignidade humana e à diversidade social.

Vale ressaltar ainda que nesta mesma resolução, os travestis e transexuais terão direito à inserção do seu nome social nos registros escolares, manifestando tal interesse no ato da matrícula.

No momento da entrega dos documentos oficiais prevalecerá o nome original do indivíduo.

O corpo docente e administrativo é constantemente estimulado a estar em processo contínuo de formação para que possam aprender a lidar com essas questões que se fazem presentes no cotidiano da vida escolar, enriquecendo e criando espaços para discussões que visem alcançar o melhor a cada ano letivo.

Educação de Jovens e adultos

A práticas pedagógicas da educação de jovens e adultos pressupõe um modelo de ensino por resolução de problemas; o uso de diferentes estratégias metodológicas para a aprendizagem de diferentes conteúdos; a aprendizagem significativa que deve partir dos conhecimentos prévios dos alunos; a interação entre os pares e com parceiros mais experientes. Os alunos constroem conhecimentos na interação com o contexto social, mesmo sem ter passado pelo processo de escolarização. Valorizar esses conhecimentos e relacioná-los com novos conteúdos é imprescindível para uma aprendizagem significativa, possibilitando ao professor o planejamento de situações de aprendizagem para ampliá-los e/ou transformá-los. Quanto maior a profundidade e qualidade das relações, maior a significação da aprendizagem. Os novos conteúdos devem ser significativos, cientificamente bem construídos, ter funcionalidade, considerando-se as capacidades dos alunos, suas possibilidades cognitivas e afetivas. Tais conteúdos devem ser re-significados, resgatando-se sua importância no processo de ensino e aprendizagem, entendendo-se como saberes culturais: conceitos, explicações, habilidades, linguagens, fatos, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, condutas, raciocínios, etc., para o desenvolvimento do educando e sua formação integral. Re-significar os conteúdos pressupõe entender o que o educando deve saber, o que deve saber fazer e como deve ser. As experiências realizadas por Paulo Freire na década de 60 indicam uma valorização dos conhecimentos construídos fora da escola pelos jovens e adultos e a consideração destes como pontos de partida para novos conhecimentos. Nessas experiências havia uma preocupação com

o repertório linguístico dos alunos, afirmando que «a leitura do mundo precede a leitura da palavra».

Estes conhecimentos são pontos de partida para a produção de novos conhecimentos. Sendo assim, quando se dirigem a uma escola, os jovens e adultos não se encontram «vazios», como muitas vezes a escola acredita e cabe a ela dar significado a este conhecimento

Educação Integral

Educação integral representa a opção por um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes. Um projeto em que crianças, adolescentes e jovens são vistos como cidadãos de direitos em todas as suas dimensões. Não se trata apenas de seu desenvolvimento intelectual, mas também do físico, do cuidado com sua saúde, além do oferecimento de oportunidades para que desfrute e produza arte, conheça e valorize sua história e seu patrimônio cultural, tenha uma atitude responsável diante da natureza, aprenda a respeitar os direitos humanos e os das crianças e adolescentes, seja um cidadão criativo, empreendedor e participante, consciente de suas responsabilidades e direitos, capaz de ajudar o país e a humanidade a se tornarem cada vez mais justos e solidários, a respeitar as diferenças e a promover a convivência pacífica e fraterna entre todos.

Apesar das dificuldades percebemos que o programa tem alcançado entre os alunos participantes um resultado positivo a prática esportiva tem rendido momentos valiosos de integração e responsabilidade pontos importantes para a formação pessoal de cada educando, bem como as demais modalidades escolhidas pela escola.

7 DIMENSÃO COMUNITÁRIA

7.1 RELACIONAMENTOS NA ESCOLA

O Projeto Político Pedagógico da escola possui princípios, dimensões e estrutura. São princípios do PPP: a participação, a gestão democrática, a autonomia e o trabalho coletivo. Participar implica em assumir a responsabilidade em conjunto, possibilitar o diálogo, construir o consenso necessário à elaboração de um plano de ação coletiva.

Na Escola Adele de Oliveira existe abertura para este processo democrático de participação onde todos os seguimentos são convidados a fazer parte deste processo, interagindo coletivamente, mas como em todo ambiente escolar existem as divergências de opiniões, o que por algumas vezes ocasionam atritos que mediante diálogos são solucionados daí o sentido político do projeto, se não há divergências de opiniões, não há mudanças necessárias para a concretização dos objetivos propostos.

7.2 RELACIONAMENTOS COM O PROFESSOR

Cabe ao professor criar as condições necessárias para a aprendizagem do aluno, possibilitando para isto momentos, que correspondem às fases de preparação, realização e avaliação, também denominadas como fase pré-ativa, interativa e pós-ativa, respectivamente. Percebem-se que os professores possuem um conhecimento teórico sobre sua prática e procuram desenvolvê-la de acordo com as necessidades educacionais dos seus alunos

O professor cria as condições de aprendizagem, é mediador dos novos conhecimentos. Sinto ainda dificuldades em relação ao comportamento de alguns alunos, que por muitas vezes prejudica o curso natural da aula proposta

pelo professor, com muita falta de interesse e para superar estas dificuldades o professor diversifica suas aulas. As professoras criam este material baseadas na aprendizagem significativa de seus alunos. Porém, inúmeras vezes, recorremos a diferentes livros didáticos e montamos tais atividades.

A aproximação da equipe pedagógica e o corpo docente, ocorre constantemente dentro da realidade escolar do Adele de Oliveira, pois esta ação garante o bom encaminhamentos das propostas educativas da Instituição, assim como, o fortalecimento do trabalho docente em sala de aula. A possibilidade de refletir sobre a realidade educativa favorece a reciclagem dos conceitos pedagógicos e a partilha de experiências, preocupações e avanços que os professores enfrentam em seu dia a dia, com isso podem juntos buscar luzes e orientações para a modificação do que não é favorável e o enriquecimento das experiências positivas. Percebe-se que na escola Adele de Oliveira busca - se oferecer meios de aprofundamento a seus educadores, no entanto é necessário priorizar, neste momento, o acompanhamento, conhecimento e amadurecimento da teoria adotada pela mesma na prática cotidiana de seus educadores.

7.3 RELACIONAMENTO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

A Família e a Comunidade são segmentos importantes para a consolidação da gestão democrática, no Adele de Oliveira, este relacionamento acontece de forma harmoniosa e para a garantia da implementação das práticas pedagógicas seria necessária uma maior participação deste segmento tão importante para o processo educativo.

A legislação educacional atual coloca a família como corresponsável pela educação das crianças e jovens. São funções da família e da comunidade zelar juntamente com seus filhos pela conservação de todos os espaços físicos, bem como de materiais existentes na escola e que são patrimônio de uso coletivo; comprometer - se com o processo de aprendizagem e assiduidade de seu filho um ponto que por muitas vezes fica em segundo plano

para algumas famílias que acreditam matricular seus filhos na escola seja sua única obrigação; Todos os segmentos que compõem a organização administrativa da escola – gestão, equipe pedagógica, conselho escolar, setor técnico-administrativo, família e comunidade – deverão trabalhar de forma integrada, pois, o processo de gestão democrática das escolas públicas é sinônimo de processo coletivo de tomada de decisões, tanto na construção e ou atualização do Projeto Político-Pedagógico como na definição do destino dos recursos financeiros recebidos pela escola.

7.4 PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS

É preciso construir uma relação com os alunos e entre eles de forma a criar um ambiente onde todos sejam respeitados em suas diferenças. A relação entre professor/aluno envolve interesses e intenções, sendo esta interação uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e da agregação de valores do ser humano.

Para que isso aconteça, o aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor e da relação empática com seus colegas, de sua capacidade de ouvir, de refletir, de discutir e do nível de compreensão da relação de bons modos e cooperação entre ambas as partes.

Percebemos em nosso contexto escolar em alguns alunos um comportamento de extrema falta de limites e grande desrespeito às regras estabelecidas no Regimento escolar, fatos estes que são debatidos todos os dias no ambiente escolar em busca das possíveis soluções que contemplem todas as partes envolvidas.

Pretendemos garantir momentos cada vez mais para participação dos alunos na escola, possibilitando a tomada de decisões, através da formação de liderança de turma, grêmios livres e outros eventos escolares.

7.5 AS ATIVIDADES ESPORTIVAS E CULTURAIS

As atividades, sejam esportivas, sejam festivas, sejam culturais ou recreativas. Contribuem bastante para a formação dos alunos, construindo em cada um o sentido de cooperação, respeito a cultura, resgate do conhecimento e das tradições do povo ao qual fazem parte.

Estes momentos são oportunizados através das aulas de Educação Física, Cultura do Rio Grande do Norte e Arte. Pretendemos dar a continuidade

8 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

Acreditamos que os principais pontos para a construção de um projeto-político-pedagógico com o intuito de melhor gerir uma organização escolar seriam: a valorização de toda a equipe, pautando sincronismo e harmonia entre as ações dos elementos do grupo, muito importante para conseguir bons resultados. Outro ponto seria boa liderança, imprescindível para melhor coordenar as diferentes ideias, fazendo as considerações e aparas necessárias, buscando a melhor solução. Porém, mesmo havendo um líder, acreditamos que deve haver entre os integrantes desse grupo autonomia de pensamento quanto à tomada de decisões, fator muito importante para a construção de um projeto-político-pedagógico, otimizando assim uma boa gestão participativa. Mas o importante é a motivação do grupo, a fim de superar os desafios que se apresentam para os profissionais da educação.

8.1 OS DIRIGENTES

O eixo Administrativo diz respeito à organização da escola como um todo e nele tem destaque à figura do diretor como agente promotor de um modelo de gestão que envolve não apenas aqueles que convivem com ele na escola, como também a comunidade e o próprio sistema educacional no qual a escola está inserida. Vasconcelos (2004) chama a atenção para a pseudoparticipação, ou seja, o fato de estar apenas presente, mas sem engajamento ou envolvimento pleno com a construção da proposta política pedagógica da escola.

Cabe aos gestores escolares exercerem a liderança na condução da elaboração e ou atualização do PPP e seu carisma para sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da construção do PPP que seja, de fato, representativo da escola e de sua comunidade e que possa promover as mudanças necessárias no espaço escolar rumo à melhoria da qualidade do

ensino e promoção da formação para a cidadania. Trazendo em seu fazer uma gestão democrática e transparente.

A gestão democrática possibilita a construção da escola como espaço aberto ao diálogo no qual os diversos atores envolvidos na ação educativa têm voz ativa. Cabe ao gestor efetivar um modelo de gestão comprometido com a busca de soluções para os problemas e superação dos conflitos que fazem parte do cotidiano escolar.

Equipe pedagógica

O professor Coordenador Pedagógico atua como: orientador e articulador, dinâmico, organizado e solidário. Faz - se necessário também ter tranquilidade para conviver com grupos diferenciados. Deve fazer a articulação do trabalho pedagógico de todos os professores da unidade escolar, coordenando e orientando o desenvolvimento desse trabalho em conjunto com a equipe escolar, fortalecendo - o e fazendo o levantamento do perfil da escola para o trabalho em equipe. Sendo responsável pelo planejamento da hora - atividade com toda a equipe escolar, elaborar instrumentos de diagnóstico de avaliação do processo de ensino aprendizagem dos educandos, participar das formações da Secretaria Municipal de Educação e socializa-las.

8.2 Serviços administrativos

São serviços auxiliares da administração: a Secretaria, o Auxiliar, o Supervisor Pedagógico e o Diretor. Por necessidade ou conveniência da administração poderão ser criados, em qualquer época, novos serviços segundo as normas próprias a serem estabelecidas e o acordo da Entidade Mantenedora. Os serviços gerais constituem serviços técnico-administrativos e, subordinar-se-ão ao diretor. No ambiente escolar estes serviços

Secretaria

Os serviços da Secretaria são coordenados e supervisionados pela Direção, ficando a ela subordinados. Na escola Adele de Oliveira o cargo de Secretária é exercido por uma funcionária, bastante competente e responsável e de acordo com as normas da Secretaria Municipal de Educação Básica, em ato específico.

Compete a ela , cumprir e fazer cumprir as determinações dos seus superiores hierárquicos; distribuir as tarefas decorrentes dos encargos da Secretaria aos seus auxiliares; redigir a correspondência que lhe for confiada, organizar e manter em dia a documentação escolar de todos os alunos que pelo Adele passarem, organizar e manter em dia o protocolo, o arquivo escolar e o registro de assentamento dos alunos, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação da identidade e regularidade da vida escolar do aluno; da autenticidade dos documentos escolares, coordenar e supervisionar as atividades administrativas referentes à matrícula, transferência, entre outras .

Técnico Administrativo e Auxiliar de Secretaria

O papel destes profissionais é muito importante vem auxiliar na tarefa de manter a documentação de cada aluno devidamente arquivada e em dias, permitindo que seu manuseio seja de fácil acesso todas as vezes que for necessário. As suas ações ficam na dependência da Secretária escolar que delega as atividades de cada um dentro do ambiente escolar.

Agentes de Serviços Gerais

Percebemos nestes profissionais o compromisso em realizar suas tarefas da melhor forma possível, em esquema de parceria as tarefas de manter o ambiente escolar um espaço agradável e sempre limpo funciona perfeitamente bem, contamos com um número suficiente de profissionais em cada turno que realizam muito bem o trabalho de limpeza e conservação do espaço escolar.

8.3 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES

As escolas precisam criar mecanismos para garantir a participação dos trabalhadores no processo de organização e gestão escolar. A participação só será efetiva se os agentes que compõem a comunidade escolar conhecerem as leis que a regem, as políticas governamentais propostas para a educação, as concepções que norteiam essas políticas e, principalmente, se estiverem engajados na defesa de uma escola democrática que tenha, entre seus objetivos, a construção de um projeto de transformação do sistema autoritário vigente.

[...] os princípios que sustentam e fundamentam a constituição das identidades dos trabalhadores em educação – funcionários de escola, encontram-se estreitamente relacionados à concepção do ambiente escolar como espaço democrático de formação integral e cidadã e à reconstrução do fazer pedagógico como prática coletiva de trabalho e convivência (BRASIL, 2004, p.20).

Por este motivo, a escola, no desempenho dessa função, precisa ter clareza de que o processo de formação para uma vida cidadã e, portanto, de gestão democrática passa pela construção de mecanismos de participação da comunidade escolar, como: Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres, Conselhos de Classes etc.

Portanto, a escola pretende cada vez mais fortalecer a participação dos trabalhadores nesses mecanismos de gestão democrática no contexto escolar.

8.4 DOS RECURSOS FINANCEIROS

A EM Prof.^a Adele de Oliveira é atendida pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE -, através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, MAIS CULTURA, MAIS EDUCAÇÃO sendo esses recursos utilizados para comprar materiais permanentes e materiais de custeio (consumo). Os recursos recebidos são para os gastos de despesas com

manutenção de equipamentos (vídeos/DVDs, aparelhos de som), compra de material de expediente, realização de comemoração do dia dos estudantes, festa do dia das crianças.

Pretendemos garantir o planejamento dos recursos de forma participativa e coletiva.

9 AVALIAÇÃO DO PROJETO

O melhor sentido da avaliação é que seja utilizada como meio de melhorar os projetos existentes, aprimorar o conhecimento sobre sua execução e contribuir para seu planejamento futuro, tendo como pano de fundo sua contribuição aos objetivos institucionais. Neste sentido, é um exercício permanente e, acima de tudo, comprometido com as repercussões de um projeto ao longo de sua realização.

O projeto se faz necessário, pois delineia os trabalhos desenvolvidos, como também toda a atividade atual e futura que a nossa escola deve realizar durante um período de três anos. Neste sentido este documento traz em si as formas de trabalho que vêm sendo desenvolvidos até então, e novas propostas de transformações da atual realidade que ainda não se encontra a contento, para num futuro próximo possamos estar mais certos dos nossos objetivos alcançados.

O projeto é o resultado das idealizações de alunos, pais, professores, gestores, corpo administrativo da escola e membros da comunidade, que por perceberem a fragilidade da educação nacional sentem-se parte do fracasso, enfrentando e buscando juntos da melhor forma possível melhorar a educação dos filhos e da comunidade em geral.

O diagnóstico e programação de ações serão avaliados anualmente e o marco referencial será avaliado a cada 03(três) anos.

10 PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES

Na programação a equipe apresentou uma proposta de ação para tentar sanar as necessidades apresentadas no diagnóstico (ver anexo1). Ao lado de cada necessidade, há uma proposta, uma tentativa de superação da realidade apresentada. Seguidas as propostas de ação estão suas possibilidades de realização: ação concreta, linha de ação, atividade permanente ou uma determinação

METAS A SEREM ALCANÇADAS

1. Elevar o índice de aprovação escolar dos anos iniciais e finais;
2. Garantir 100% de alfabetização dos alunos do 1º ao 3ºano dos anos iniciais.
3. Garantir 100% dos pais nas tomadas de decisões na escola;

10.1 LINHA DE AÇÃO

O QUÊ	PARA QUÊ	QUANDO	ONDE	QUEM	PARA QUEM
Que a participação dos pais seja uma constante na vida de nossos alunos e na escola para que unidos sejamos capazes que auxiliar nossos alunos em uma construção de conhecimento significativa.	Para garantir o envolvimento, a integração e socialização dos alunos;	Durante o ano letivo	Nos ambientes intra e extraescolar	Gestores Suporte Pedagógico Professores	Alunos
Que toda a equipe escolar tenha como objetivo principal organizar um ambiente acolhedor para todos os alunos, compromisso seja a palavra chave.	Para a garantia da realização das ações propostas;	Durante o ano letivo	Nos ambientes intra e extraescolar	Gestores Suporte Pedagógico Professores	Gestores Suporte Pedagógico Professores
Que as atividades propostas tenham sentido e significado tornando – se algo prazeroso de se construir coletivamente	Para uma melhor aprendizagem	Durante o ano letivo	No ambiente escolar	Gestores Suporte Pedagógico Professores	Pais ou responsáveis

10.2 DETERMINAÇÕES

O QUÊ	PARA QUÊ	QUANDO	ONDE	QUEM	PARA QUEM
Na 1ª aula ao dia e após o intervalo, os professores deverão estar presentes pontualmente diante das filas para criar em seus alunos o hábito de compromisso e responsabilidade.	Para uma melhor organização da escola.	Todos os dias	Na escola	Gestor	Professores e alunos
Organizar seus planos de aula e materiais a serem utilizados com antecedência evitando assim transtornos posteriores.	Para melhorar a dinâmica de sala de aula e evitar problemas futuros.	Nos dias de planejamento semanal.	Na escola.	Professores	Alunos
Tantos professores, como funcionários e alunos devem entrar na escola com vestimentas adequadas ao ambiente, de preferência fardados.	Para uma melhor organização da escola.	Todos os dias.	Na escola.	Gestor	Professores, alunos e funcionários.

10.3 ATIVIDADES PERMANENTES

O QUÊ	PARA QUÊ	QUANDO	ONDE	QUEM	PARA QUEM
Reunião pedagógica semanalmente aproveitando ao máximo a hora atividade	Para dar suporte a prática docente	Semanal	Na escola	Supervisor	Professores
Utilização da sala de leitura e outros espaços disponíveis para criação do hábito de leitura em nossos alunos	Para melhoria no processo de aquisição de leitura	Semanal	Na escola	Professor de suporte de leitura	Alunos
Revisão dos combinados para o bom convívio escolar	Para uma melhor organização da escola	Mensal	A escola	Gestor	Comunidade escolar
Realizar Conselhos de Classe bimestralmente com foco na identificação dos resultados dos processos de ensino e aprendizagem;	Monitorar as dificuldades encontradas nos resultados dos processos de ensino e aprendizagem;	Bimestralmente	Na escola	Suporte Pedagógico	Professores
Garantir a realização de plantões pedagógicos bimestrais com a presença dos pais	Estimular a parceria no desempenho dos alunos	Bimestralmente	Na escola	Gestores e Suporte pedagógico	Pais
Realizar Formação Continuada em serviço junto ao corpo docente, consonante com as Diretrizes norteadoras vigentes;	Para dar suporte a prática pedagógica	De março a dezembro de 2016	Na escola	Suporte pedagógico	Professores

10.4 AÇÕES CONCRETAS

O QUÊ	PARA QUÊ	QUANDO	ONDE	QUEM	PARA QUEM
Realizar um curso de formação continuada utilizando materiais de vídeo do PROFA, no período de março a maio de 2017.	Para dar suporte à prática docente	No horário do planejamento semanal com os docentes.	Na escola	Supervisor	Professores
Buscar, junto a Secretaria Municipal de Educação, a promoção de cursos aos professores a participação de cursos.	Buscar qualidade e aprimoramento da postura educacional;	No decorrer do ano letivo	Na escola	Supervisor	Professores
Buscar junto à Secretaria Municipal de Educação disponibilidade de transporte para viagens de estudos em aulas de campo.	Para melhoria do processo aprendizagem.	No decorrer do ano letivo	A escola	Supervisor e gestor	Alunos
Revitalizar a sala de leitura, para que os alunos tenham mais este espaço que contribua para sua aprendizagem, mantê-la organizada será obrigação de todos que a utilizarem.	Contribuir no processo de aprendizagem da leitura	Março a abril	Na escola	Supervisor e gestor	Alunos
Promover um evento de leitura no meio do povo.	Contribuir no processo aquisição da leitura	Julho de cada ano	Na comunidade	Supervisor, gestor e professor	Alunos e comunidade

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANTUNES, Celso. Novas Maneiras de Ensinar, Novas formas de aprender. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Leis e Decretos. Lei nº 9394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2.ed. Porto Alegre: Corag, 1997. 57p.

BRASIL. Ministério da Educação. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvimento competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de Surdos. 2.ed. Brasília: MEC/SEESP Secretaria de Educação Especial, 2006.

FREIRE, Paulo: Uma Educação Para a Liberdade. 4ª Edição; Textos Marginais, Porto/1974.

GADOTTI, Moacir. Um Legado de Esperança. Sp; Cortez, 2001.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à Universidade. 14ª ed., Porto Alegre: Medição, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudança por umas práxis Transformadora. São Paulo: Libertad, 1998 – Col. Cadernos Pedagógicos do Libertad, Vol. 6.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982b.

PEREIRA, Nilo. Imagens do Ceará-Mirim. 3 ed, Natal: Fundação José Augusto, 1989.

ANEXOS